

UNIVERSIDADE SANTO AMARO
Curso de Mestrado em Saúde Única

Juliana Forato Vieira

**A PERCEÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO DE ANIMAIS
SILVESTRES SOBRE O USO DA HOMEOPATIA COMO
INSTRUMENTO DE SAÚDE ÚNICA**

São Paulo
2025

Juliana Forato Vieira

**A PERCEPÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO DE ANIMAIS
SILVESTRES SOBRE O USO DA HOMEOPATIA COMO
INSTRUMENTO DE SAÚDE ÚNICA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Curso de Medicina Veterinária da Universidade
Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em Saúde
Única

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cidéli de Paula Coelho

**São Paulo
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA

V715p

Vieira, Juliana Forato

A percepção do médico veterinário de animais silvestres sobre o uso da homeopatia como instrumento de saúde única / Juliana Forato Vieira. – São Paulo, 2025.

149 p.: il.; P&B.

Orientador: Profa. Dra. Cidéli de Paula Coelho.

Dissertação. (Mestrado em Saúde Única) - Universidade Santo Amaro, 2025.

Bibliografia incluída.

1. Medicina Tradicional Complementar e Integrativa (MTCI). 2. Sob Cuidados Humanos (SCH). 3. Zoológicos. 4. Resistência antimicrobiana. I. Coelho, Cidéli de Paula, orient. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

CDD 610

Juliana Forato Vieira

**A PERCEPÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO DE ANIMAIS
SILVESTRES SOBRE O USO DA HOMEOPATIA COMO
INSTRUMENTO DE SAÚDE ÚNICA**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde Única.

Orientador(a): Prof(a). Dra Cidéli de Paula Coelho Pinheiro

São Paulo, ____ de _____ de 2025

Banca Examinadora

Prof Dr

Prof Dr

Prof Dr

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que colocou em mim todos os sonhos que permaneceram e abriu todas as portas necessárias para a concretização deles. Sem Ele a missão jamais se tornaria uma jornada de luz.

À Thayane Helena Flohr, que deu origem a uma semente que encontrou no solo fértil da Prof^a Dr^a Cideli o ambiente perfeito para germinar, crescer e, finalmente, alcançar o meu caminho. Esse trabalho é a prova de que a boa semente cai em terreno fértil e se multiplica - para mim esse foi o maior sinal de “siga em frente” dessa jornada. Nada que tem alma se perde – tudo gera energia vital que multiplica e recria sua existência. Obrigada, Thayane!

Ao amigo e mestre prof. Dr. Antonio Agostinho Polonio e sua esposa Maria José Polonio – que abriram um caminho impossível junto com a Prof^a Dr^a Cideli, quando eu mesma já havia me conformado com o não; eles me pegaram pela mão e me arrastaram parte do caminho – para que eu chegasse ao fim. Vocês são exemplos do que o verdadeiro Amor é capaz de fazer: o impossível.

Ao Rodrigo, cujo coração é maior que a própria razão e me aturou e socorreu nos momentos mais desesperadores: você é o verdadeiro socorrista aqui.

A Laís, futura veterinária que torceu por mim a cada passo dessa caminhada e conversava por horas comigo sobre tudo que eu desconhecia na área, obrigada por ser inspiração, filha.

Ao Hector que nunca escondeu o olhar de orgulho quando dizia que sua mãe estava fazendo mestrado – obrigada por valorizar esse processo tão importante para mim.

A Luara, cuja doçura e coragem são pura motivação; nunca houve um dia em que você não brilhou com incentivo, palavras de fé e porque não, um prato de comida recheada com carinho para empurrar sua velha mãe para frente.

Aos meus pais me permitiram uma formação sólida, culta e cheia de exemplos de esforço, trabalho árduo e muita persistência frente as dificuldades da vida.

Agradeço a UNISA, sempre muito bem representada pela professora Adriana que não deixa ninguém se sentir desamparado ou excluído, sempre motivando e mostrando o que de fato é um programa de Saúde Única.

A CAPES que acreditou nesse projeto e subsidiou este último ano de pesquisa, sem esse auxílio e também sem a bolsa concedida pela UNISA seria impossível realizar presente projeto.

Gostaria de escrever mais, pois muitos foram os anjos nessa jornada: colegas que conheci no mestrado, pessoas que acreditaram em mim e na importância dessa obra; a todos os veterinários que prontamente responderam ao questionário, desprendendo tempo e interesse em alargar as fronteiras da Saúde Única.

Eu poderia escrever um livro apenas com nomes daqueles que estiveram ao meu lado.

Nada floresce sozinho. Este trabalho brotou porque a sua fé me acolheu, o seu rigor generoso me sustentou quando faltaram forças e a sua dedicação à verdadeira ciência permitiu que esta semente não apenas germinasse, mas florescesse. Obrigada, professora Cideli, por ser solo fértil e luz no meu caminhar.

“Não quero ter a terrível limitação

de quem vive apenas
do que é possível.”

(Clarice Lispector, “Água Viva”)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Q3 - Instituição Atuante	45
Gráfico 2 – Q4 - Identidade de Gênero	46
Gráfico 3 – Q5 - Faixa Etária	47
Gráfico 4 – Q6 - Tempo de Atuação	48
Gráfico 5 – Q7 - Região Brasileira	49
Gráfico 6 – Q8 – Estado	50
Gráfico 7 – Q9 – Escolaridade	51
Gráfico 8 – Q10 - Conhecimento sobre Homeopatia	52
Gráfico 9 – Q11 - Frequência uso Homeopatia	53
Gráfico 10 – Q12 - Interesse em Implementar	54
Gráfico 11 – Q13 - Resultados Percebidos	55
Gráfico 12 – Q14 - Indicaria aos Colegas	56
Gráfico 13 – Q18 - Resistência de Colegas	57
Gráfico 14 – Q19 - Incentivos Governamentais	58
Gráfico 15 – Q20 - Pós Graduação em Homeopatia	59
Gráfico 16 – Q21 - Interesse em Fazer Pós-Graduação	60
Gráfico 17 – Q22 - Atitude Favorável	61
Gráfico 18 – Q23 - Formação Universitária	62
Gráfico 19 – Q24 - Benefícios Percebidos no Uso da Homeopatia	63
Gráfico 20 – Q25 - Conhecimento em Saúde Única	64

Gráfico 21 - Q26 - Considera Homeopatia Ferramenta Saúde Única	65
Gráfico 22– Q27 - Homeopatia e Resistência Bacteriana	66
Gráfico 23 – Q28 - Saúde Única e Resistência Bacteriana	67
Gráfico 24 – Q15 - Outras Terapias Usada.....	68
Gráfico 25 – Q16 - Maiores Atrativos da Homeopatia	69
Gráfico 26 – Q17 – Animais nos Quais se Observam Melhores Resultados	70
Gráfico 27 – Identidade de gênero (Q4) x Atitude geral sobre MTCl (Q22)	72
Gráfico 28 – Faixa Etária (Q5) x Percepção Uso MTCl (Q22)	74
Gráfico 29 – Escolaridade (Q9) x Atitude Geral sobre MTCl (Q22)	75
Gráfico 30 – Região Brasileira (Q7) x Aplicação Prática (Q11)	77
Gráfico 31 – Tempo de Atuação (Q6) x Uso Prático da Homeopatia (Q11)	79
Gráfico 32– Região Brasileira (Q7) x Uso Prático da Homeopatia (Q11)	81
Gráfico 33 – Conhecimento (Q10) x Aplicação Prática (Q11)	82
Gráfico 34 – Nível de Conhecimento (Q10) x Percepção dos Resultados Clínicos (Q13)	84
Gráfico 35 – Uso da Homeopatia (Q11) e Propensão à Indicação (Q14)	86
Gráfico 36 – Conhecimento Homeopatia (Q10) x Considera Ferramenta de Saúde Única (Q26)	81
Gráfico 37 – Escolaridade (Q9) x Formação Universitária Suficiente em MTCl (Q23)	90
Gráfico 38 – Formação Universitária Suficiente (Q23) x Uso Prático de Homeopatia (Q11)	91
Gráfico 39 – Incentivos Governamentais (Q19) X Resistência dos Colegas	

(Q18)	93
Gráfico 40 – Incentivos Governamentais (Q19) x Uso Prático (11)	95
Gráfico 41 – Pós-Graduação em Homeopatia (Q20) x	
Resultados Percebidos (Q13)	96
Gráfico 42 – Atitude Geral Sobre MTCl (Q22) x Benefícios Percebidos	
(Q24)	98
Gráfico 43 – Atrativos da Homeopatia (Q16) x Resultados Percebidos (Q13)	100
Gráfico 44 – Espécies com Melhores Resultados (Q17) x	
Resultados Percebidos (Q13)	103
Gráfico 45 – Atitude Geral (Q22) x Indicação a Colegas (Q14)	105
Gráfico 46 – Conhecimento sobre SU (Q25) x Considera Homeopatia	
Ferramenta de SU (Q26)	106
Gráfico 47 – Homeopatia como Ferramenta de SU (Q26) x SU Reduz Resistência	
Bacteriana (Q28)	108
Gráfico 48 – Conhecimento sobre Homeopatia (Q10) x SU Reduz Resistência	
Bacteriana (Q28)	110

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Q3 - Instituição Atuante	45
Tabela 2 – Q4 - Identidade de Gênero	46
Tabela 3 – Q5 - Faixa Etária	47
Tabela 4 – Q6 - Tempo de Atuação	48
Tabela 5 – Q7 - Região Brasileira	49
Tabela 6 – Q8 – Estado	50
Tabela 7 – Q9 – Escolaridade	51
Tabela 8 – Q10 - Conhecimento sobre Homeopatia	52
Tabela 9 – Q11 - Frequência uso Homeopatia	53
Tabela 10 – Q12 - Interesse em Implementar	54
Tabela 11 – Q13 - Resultados Percebidos	55
Tabela 12 – Q14 - Indicaria aos Colegas	56
Tabela 13 – Q18 - Resistência de Colegas	57
Tabela 14 – Q19 - Incentivos Governamentais	58
Tabela 15 – Q20 - Pós Graduação em Homeopatia	58
Tabela 16 – Q21 - Interesse em Fazer Pós-Graduação	59
Tabela 17 – Q22 - Atitude Favorável	60
Tabela 18 – Q23 - Formação Universitária	61
Tabela 19 – Q24 - Benefícios Percebidos no Uso da Homeopatia	62

Tabela 20 – Q25 - Conhecimento em Saúde Única	63
Tabela 21 - Q26 - Considera Homeopatia Ferramenta Saúde Única	64
Tabela 22 – Q27 - Homeopatia e Resistência Bacteriana	65
Tabela 23 – Q28 - Saúde Única e Resistência Bacteriana	66
Tabela 24 – Q15 - Outras Terapias Usadas	68
Tabela 25 – Q16 - Maiores Atrativos da Homeopatia	69
Tabela 26 – Q17 – Animais nos Quais se Observam Melhores	
Resultados	70
Tabela 27 – Identidade de Gênero (Q4) x Atitude Geral sobre	
MTCI (Q22)	71
Tabela 27.1 – Teste qui-quadrado Q4 x Q22	71
Tabela 28 – Faixa Etária (Q5) x Percepção Uso MTCI (Q22)	73
Tabela 28.1 – Teste de Spearman Q5 x Q22.....	73
Tabela 29 – Escolaridade (Q9) x Atitude Geral sobre MTCI (Q22)	75
Tabela 29.1 – Teste de Spearman Q9 x Q22.....	75
Tabela 30 – Escolaridade (Q9) x Aplicação Prática (Q11)	76
Tabela 30.1 – Teste de Spearman Q9 x Q11	77
Tabela 31 – Tempo de Atuação (Q6) x Uso Prático da	
Homeopatia (Q11)	78
Tabela 31.1 – Teste de Spearman Q6 x Q11	78
Tabela 32 – Região Brasileira (Q7) x Uso Prático da Homeopatia (Q11)	80
Tabela 32.1 – Teste qui-quadrado Q7 x Q11	80
Tabela 33 – Conhecimento (Q10) x Aplicação Prática (Q11)	82

Tabela 33.1 – Teste de Spearman Q10 x Q11	82
Tabela 34 – Nível de Conhecimento (Q10) x Percepção dos Resultados Clínicos (Q13)	83
Tabela 34.1 – Teste de Spearman Q10 x Q13	84
Tabela 35 – Uso da Homeopatia (Q11) e Propensão à Indicação (Q14)	85
Tabela 35.1 – Teste de Spearman Q11 x Q14	85
Tabela 36 – Conhecimento Homeopatia (Q10) x Considera Ferramenta de Saúde Única (Q26)	87
Tabela 36.1 – Teste de Spearman Q10 x Q26	87
Tabela 37 – Escolaridade (Q9) x Formação Universitária Suficiente em MTCl (Q23)	89
Tabela 37.1 – Teste de Spearman Q9 x Q23	89
Tabela 38 – Formação Universitária Suficiente (Q23) x Uso Prático de Homeopatia (11)	91
Tabela 38.1 – Teste de Spearman Q23 x Q11	91
Tabela 39 – Incentivos Governamentais (Q19) X Resistência dos Colegas (Q18)	93
Tabela 39.1 – Teste qui-quadrado Q19 x Q18	93
Tabela 40 – Incentivos Governamentais (Q19) x Uso Prático (11)	94
Tabela 40.1 – Teste qui-quadrado Q19 x Q11	96
Tabela 41 – Pós-Graduação em Homeopatia (Q20) x Resultados Percebidos (Q13)	96
Tabela 41.1 – Teste qui-quadrado Q20 x Q13	96

Tabela 42 – Atitude Geral Sobre MTCl (Q22) x Benefícios	
Percebidos (Q24)	97
Tabela 42.1 – Teste qui-quadrado Q22 x Q24	98
Tabela 43 – Atrativos da Homeopatia (Q16) x Resultados Percebidos (Q13)	99
Tabela 43.1 – Teste qui-quadrado Q16 x Q13	100
Tabela 44 – Espécies com Melhores Resultados (Q17) x Resultados	
Percebidos (Q13)	102
Tabela 44.1 – Teste qui-quadrado Q17 x Q13	102
Tabela 45 – Atitude Geral (Q22) x Indicação a Colegas (Q14)	104
Tabela 45.1 – Teste de Spearman Q22 x Q14	104
Tabela 46 – Conhecimento sobre SU (Q25) x Considera Homeopatia	
Ferramenta de SU (Q26)	106
Tabela 46.1 – Teste de Spearman Q25 x Q26	106
Tabela 47 – Homeopatia como Ferramenta de SU (Q26) x SU Reduz	
Resistência Bacteriana (Q28)	107
Tabela 47.1 – Teste qui-quadrado Q26 x Q28	107
Tabela 48 – Conhecimento sobre Homeopatia (Q10) x SU Reduz	
Resistência Bacteriana (Q28)	109
Tabela 48.1 – Teste qui-quadrado Q10 x Q28.....	109

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questões	36
Quadro 2 – Eixo1 — Perfil Sociodemográfico x Percepção sobre MTCI/Homeopatia	37
Quadro 3 – Eixo 2 — Conhecimento x Aplicação Prática	37
Quadro 4 – Eixo 3 — Formação e Políticas Públicas	38
Quadro 5 – Eixo 4 — Atitudes e Benefícios Percebidos	38
Quadro 6 – Eixo 5 — Saúde Única e Resistência Bacteriana	39

LISTA DE SIGLAS

- **ABRAVAS** – Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens
- **AMR** – Antimicrobial Resistance
- **CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa
- **CETAS** – Centros de Triagem de Animais Silvestres
- **CFMV** – Conselho Federal de Medicina Veterinária
- **CH** – Potência centesimal na escala de diluição homeopática
- **CIM** – Terapias Integrativas Complementares
- **CRMV** – Conselho Regional de Medicina Veterinária
- **D9H** – Decimal 9ª potência na escala de diluição homeopática
- **IBAMA** – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
- **IUCN** – International Union for Conservation of Nature
- **LM** – Cinquenta milésimal na escala de diluição homeopática
- **MTCI** – Medicina Tradicional Complementar e Integrativa
- **N** – Quantidades (frequência)
- **OH** – One Health (Saúde Única)
- **OIE** – Organização Mundial de Saúde Animal
- **OMS** – Organização Mundial da Saúde
- **OMSA** – Organização Mundial de Saúde Animal
- **PNPIC** – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
- **SCH** – Sob Cuidados Humanos
- **SU** – Saúde Única
- **TCIM** – Traditional, Complementary and Integrative Medicine
- **TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- **UHC** – Under Human Care (sob cuidados humanos)
- **WAZA** – World Association of Zoos and Aquariums
- **WHO** – World Health Organization (Organização Mundial da Saúde)

SUMÁRIO

RESUMO	20
ABSTRACT	21
1. INTRODUÇÃO	22
2. REVISÃO DE LITERATURA	27
2.1 Fundamentos da Homeopatia na Veterinária.....	27
2.2 A Homeopatia em Animais Silvestres: Aplicações, Desafios e Benefícios	28
2.3 Homeopatia e Saúde Única: Convergências Conceituais e Estratégicas.....	30
2.4 A Percepção Profissional como Categoria de Análise na Saúde	31
2.5 Disputas Epistemológicas: Racionalidade Biomédica e Práticas Integrativas.....	31
3. OBJETIVO	33
4. MATERIAL E MÉTODO	33
4.1 Estudo.....	33
4.2 Critérios de Seleção	34
4.3 Instrumento de Coleta de Dados	34
4.4 Análise dos Dados	35
4.5 Questionário.....	40
5 RESULTADOS	46
5.1 Instituição em que atua (Q3).....	46
5.1.2 Identidade de Gênero (Q4)	47
5.1.3. Faixa etária – Q5.....	48
5.1.4 Tempo de Atuação – Q6.....	48
5.1.5. Região do Brasil – Q7.....	49
5.1.6 Estado – Q8	50
5.1.7 Escolaridade – Q9.....	51
5.1.8 Conhecimento sobre Homeopatia – Q10.....	52
5.1.9 Frequência de Uso de Homeopatia – Q11	54
5.1.10 Interesse em Implementar Homeopatia – Q12	54
5.1.11 Resultados Percebidos – Q13.....	55

5.1.12	Indicaria aos Colegas – Q14	56
5.1.13	Resistência de Colegas – Q18.....	57
5.1.13	Incentivos Governamentais – Q19	58
5.1.14	Pós-graduação em Homeopatia – Q20	59
5.1.15	Interesse em Fazer Pós-graduação – Q21.....	60
5.1.16	Atitude Favorável – Q22.....	61
5.1.17	Formação Universitária – Q23	62
5.1.18	Benefícios Percebidos no Uso da Homeopatia – Q24.....	63
5.1.19	Conhecimento em Saúde Única – Q25.....	64
5.1.20	Considera Homeopatia Ferramenta de Saúde Única – Q26	65
5.1.21.	Homeopatia e Resistência Bacteriana– Q27	66
5.1.22	Saúde Única e Resistência Bacteriana – Q28	67
5.1.23	Práticas Integrativas Utilizadas - Q15.....	68
5.1.24	Maior Atrativo no Uso da Homeopatia (Q16).....	69
5.1.25	Animais nos Quais se Observa Melhores Resultados Q17	70
5.2.	Correlações por Eixo.....	71
5.2.1	EIXO 1 – Perfil Socio-Demográfico e Percepção Sobre MTCl-Homeopatia.....	72
5.2.1 (A)	Identidade de Gênero (Q4) E Atitude Geral sobre MTCl (Q22).....	72
5.2.1 (B)	Faixa Etária (Q5) e Percepção Geral sobre o Uso das MTCl-Homeopatia (Q22)	73
5.2.1 (C)	Escolaridade (Q9) e Atitude geral sobre MTCl (Q22).....	75
5.2.1 (D)	Escolaridade (Q9) e Aplicação prática (Q11).....	77
5.2.1 (E)	Tempo de Atuação (Q6) e Uso Prático da Homeopatia (Q11).....	78
5.2.1 (F)	Região Brasileira (Q7) E Uso Prático da Homeopatia (Q11).....	80
5.2.2	EIXO 2 – Conhecimento e Aplicação Prática	82
5.2.2 (A)	Conhecimento sobre Homeopatia (Q10) e seu Uso Prático (Q11).....	82
5.2.2 (B)	nível de Conhecimento (Q10) x resultados percebidos (Q13).....	83
5.2.2 (C)	Uso da Homeopatia (Q11) e Propensão à Indicação (Q14)	85
5.2.2 (D)	Conhecimento sobre Homeopatia (Q10) e Considera Homeopatia Ferramenta de Saúde Única (Q26)	87
5.2.3 (A)	Escolaridade (Q9) e Formação Universitária Suficiente em MTCl (Q23).....	89
5.2.3 (B)	Formação Universitária Suficiente (Q23) e Uso Prático de Homeopatia (Q11)	91
5.2.3 (C)	Incentivos Governamentais (Q19) x Resistência dos Colegas (Q18)	93
5.2.3 (D)	Incentivos Governamentais (Q19) e Uso Prático (Q11)	94
5.2.3 (E)	Pós-graduação em Homeopatia (Q20) e Resultados Percebidos (Q13)	96

5.2.4 EIXO 4 - ATITUDE GERAL E BENEFÍCIOS PERCEBIDOS	98
5.2.4 (A) Atitude geral sobre MTCl (Q22) e Benefícios percebidos (Q24)	98
5.2.4 (B) Atrativos da Homeopatia (Q16) e Resultados Percebidos (Q13)	99
5.2.4 (C) Espécies com Melhores Resultados (Q17) e Resultados Percebidos (Q13)	101
5.2.4 (D) Atitude Geral (Q22) e Indicação a Colegas (Q14).....	104
5.2.5 EIXO 5 – Saúde Única e Resistência Bacteriana	106
5.2.5 (A) Conhecimento sobre Saúde Única (Q25) × Considera Homeopatia Ferramenta de Saúde Única (Q26)	106
5.2.5 (B) Homeopatia como Ferramenta de Saúde Única (Q26) × Saúde Única Reduz Resistência Bacteriana (Q28)	108
5.2.5 (C) Conhecimento sobre Homeopatia (Q10) × Saúde Única Reduz Resistência Bacteriana (Q28).....	109
6. DISCUSSÃO	111
6.1. Lacunas Formativas, Paradigma Biomédico e Invisibilidade Institucional das MTClS.....	112
6.2. Experiência Profissional e Mudança Geracional: Emergência de um Pensamento Integrativo	113
6.3 Titulação Acadêmica e Resistência Epistemológica: O Limite da Formação Pós-Graduada	113
6.4 Conhecimento, Percepção e Uso Prático: A Experiência como Fundamento da Validação	115
6.5. Experiência Clínica e Percepção de Eficácia: Validação por Observação Direta	116
6.6. Atitude Profissional e Legitimação da Homeopatia: O Papel das Disposições Epistêmicas na Recomendação Clínica	117
6.7. Saúde Única, Conhecimento Integrativo e Sustentabilidade Terapêutica.....	118
6.8. Resistência Antimicrobiana e Homeopatia: Uma Contribuição para a Sustentabilidade Global	119
6.9. Antropologia Médica, Epistemologia do Cuidado e a Disputa sobre a Legitimidade da Homeopatia.....	120
6.10. Benefícios Percebidos e Atributos Clínicos da Homeopatia na Fauna Silvestre	121
6.11. Espécies com Melhores Resultados e Implicações para Saúde Única	121
6.12 Implicações para Formação Profissional e para Políticas Públicas	123
7. CONCLUSÃO	124
8 REFERÊNCIAS.....	125
APÊNDICE A — RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO E DADOS ESTATÍSTICOS	129
ANEXO I — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	148

RESUMO

A crescente demanda por abordagens terapêuticas sustentáveis no manejo de animais silvestres sob cuidados humanos tem ampliado o interesse pela integração de práticas da Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa (MTCI) à Medicina Veterinária. A homeopatia, reconhecida como especialidade veterinária no Brasil desde 1997, apresenta potencial estratégico nesse contexto por oferecer intervenções de baixo impacto ambiental, favorecendo o bem-estar animal e alinhando-se aos princípios da Saúde Única. O objetivo foi caracterizar e analisar a percepção, o conhecimento, o uso prático e os fatores que influenciam a adoção da homeopatia por médicos veterinários atuantes com fauna silvestre, bem como avaliar sua aceitação como ferramenta de Saúde Única. A pesquisa, de abordagem quantitativa, utilizou um questionário estruturado aplicado a 60 profissionais atuantes em zoológicos, CETAS, mantenedores e centros de reabilitação, passou por análise do CEP e foi aceito sob número 7.829.120. Os dados foram analisados por estatística descritiva e testes de associação entre variáveis. Os resultados revelaram ampla heterogeneidade no conhecimento e no uso da homeopatia, embora a maioria dos participantes associe a prática a benefícios clínicos, bem-estar animal e sustentabilidade terapêutica. Fatores como formação insuficiente em MTCI, resistência de pares e ausência de políticas institucionais emergiram como barreiras relevantes. Os resultados demonstraram correlação expressiva entre grau de conhecimento e uso prático da homeopatia na medicina de animais silvestres ($p < 0,001$). Além disso, a maior parte dos respondentes reconhece a homeopatia como coerente com o paradigma de Saúde Única, especialmente no enfrentamento da resistência antimicrobiana ($p < 0,001$). Os achados evidenciam lacunas formativas e institucionais, mas apontam uma disposição crescente do setor para práticas integrativas, reforçando a urgência de políticas educacionais e estruturais que ampliem o uso da homeopatia na conservação e na clínica de animais silvestres.

Palavras-chave:

Medicina Tradicional Complementar e Integrativa (MTCI); sob cuidados humanos (SCH); zoológicos, resistência antimicrobiana.

ABSTRACT

The growing demand for sustainable therapeutic approaches in the management of wildlife under human care (UHC) has increased interest in integrating Traditional, Complementary, and Integrative Medicine (TCIM) practices into Veterinary Medicine. Homeopathy, recognized as a veterinary specialty in Brazil since 1997, presents strategic potential in this context by offering low-environmental-impact interventions that promote animal welfare and align with One Health principles. The objective of this study was to characterize and analyze the perception, knowledge, practical use, and factors influencing the adoption of homeopathy by veterinarians working with wildlife, as well as to assess its acceptance as a One Health tool. This quantitative research used a structured questionnaire administered to 60 professionals working in zoos, wildlife screening and rehabilitation centers (CETAS), wildlife maintainers, and other rehabilitation facilities.; the study was approved by the Research Ethics Committee under number 7.829.120. Data were analyzed through descriptive statistics and tests of association between variables. The results revealed substantial heterogeneity in knowledge and practical use of homeopathy, although most participants associated the practice with clinical benefits, animal welfare, and therapeutic sustainability. Factors such as insufficient training in TCIM, peer resistance, and lack of institutional policies emerged as relevant barriers. The findings demonstrated a significant correlation between the degree of knowledge and practical use of homeopathy in the medical care of wildlife ($p < 0.001$). Furthermore, most respondents recognized homeopathy as coherent with the One Health paradigm, particularly in addressing antimicrobial resistance ($p < 0.001$). Overall, the results highlight educational and institutional gaps but indicate a growing willingness within the field to engage with integrative practices, reinforcing the urgency of educational and structural policies that expand the use of homeopathy in wildlife conservation and clinical care.

Keywords: Traditional Complementary and Integrative Medicine (TCIM); under human care (UHC); zoos; antimicrobial resistance.

1 INTRODUÇÃO

Diante da crescente complexidade dos desafios de saúde em escala global, e somada às profundas transformações ecológicas e sociais, a Medicina Veterinária tem sido impulsionada a incorporar e desenvolver abordagens mais integrativas e transdisciplinares. Essa tendência se intensifica especialmente no cuidado de animais silvestres em ambientes sob cuidados humanos (SCH) ou reabilitação, exigindo práticas que respeitem a individualidade biológica dos organismos e os contextos ecológicos nos quais estão inseridos. Neste cenário, a abordagem reconhecida como Saúde Única surge como paradigma essencial, ao reconhecer a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental, propondo soluções sustentáveis e baseadas em múltiplos saberes (Silva et al., 2025).

A homeopatia, reconhecida oficialmente como especialidade médica veterinária no Brasil desde 1997, por meio da Resolução nº 1.238 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), passou a dispor de respaldo técnico-científico para sua aplicação na clínica de diferentes espécies (CFMV, 1997). Tal reconhecimento está alinhado à definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), que classifica a homeopatia como um sistema médico tradicional, complementar e integrativo (MTCI), com modelo epistemológico próprio (WHO, 2013) que engloba sistemas e práticas terapêuticas que buscam promover o equilíbrio físico, mental e ambiental, fundamentando-se em racionalidades distintas da biomedicina convencional e reconhecendo o ser vivo em sua totalidade (WHO, 2013; Tesser; Luz, 2008). De acordo com a Organização Mundial da Saúde, tais práticas constituem parte essencial das estratégias globais de saúde, especialmente por contribuírem para a ampliação do acesso, o fortalecimento da prevenção e a promoção de abordagens centradas no cuidado integral (WHO, 2013; WHO, 2019). No Brasil, a institucionalização dessas práticas ocorreu com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída pelo Ministério da Saúde em 2006, que reconhece sistemas como a medicina tradicional chinesa, a homeopatia, a fitoterapia e a acupuntura, além de diversas terapias complementares (Brasil, 2006). A adoção das MTCI representa, portanto, um movimento de convergência entre saberes tradicionais e científicos, reforçando a necessidade de diálogo entre epistemologias e a valorização de práticas sustentáveis e humanizadas em saúde (Luz, 2005; Tesser; Barros, 2008).

Compreender a homeopatia no âmbito da Saúde Única significa reconhecer o valor do cuidado integral e da escuta sensível como instrumentos de promoção da vida. Essa visão amplia o papel do médico veterinário para além da técnica, aproximando-o de uma ética de cuidado que considera a interdependência entre todos os seres. Tal perspectiva ressoa com o princípio fundador da própria homeopatia, sintetizado por Samuel Hahnemann em sua obra *Organon da arte de curar*, ao afirmar que “a primeira e única vocação do médico é restabelecer a saúde dos enfermos: é o que se chama curar” (Hahnemann, 1996, §1).

A terapêutica desenvolvida pelo médico alemão Samuel Hahnemann há cerca de 200 anos, a homeopatia, tem como princípio básico o uso de medicamentos dinamizados, produzidos a partir da diluição e da dinamização de substâncias muitas vezes inertes e oriundas dos reinos animal, vegetal e mineral (Dias, 2003). Como especialidade terapêutica médica, visa tratar pacientes usando medicamentos altamente diluídos, a homeopatia é capaz de produzir sintomas em indivíduos saudáveis semelhantes aos sintomas que devem ser curados em indivíduos enfermos quando duas doenças semelhantes interagem no mesmo organismo, a mais forte se destaca e a mais fraca se dissipa (Danciger, 1992; Eizayaga, 1992; Weiner, 1994). As plantas são utilizadas totalmente ou em partes, maceradas ou percoladas e combinadas com água ou álcool; já os minerais e animais são triturados até ficarem solúveis. A base é colocada em contato com diluentes — como água, álcool, sacarose, lactose ou soro fisiológico — conforme o caso. O método mais utilizado é o da diluição hahnemanniana, que compreende três escalas: centesimal (cH), decimal (d9H) e cinquenta milesimal (LM). A diluição centesimal consiste em 1 parte de substância ativa para 99 partes de diluente; a decimal, 1 para 10; e a cinquenta milesimal, 1 para 50.000 (Brasil, 2011). Após a diluição, realiza-se a dinamização, processo que consiste em agitar a mistura (sucussão), promovendo a dispersão do insumo ativo no meio inerte e liberando seu potencial terapêutico. A sucussão consiste na agitação vigorosa e ritmada, manual ou mecânica, rigorosamente no sentido vertical, contra anteparo semirrígido, formando ângulo de 90° e em velocidade constante, de insumo ativo em insumo inerte adequado, em diferentes concentrações, independentemente da escala desejada, a fim de assegurar a dispersão homogênea do insumo ativo no seio do insumo inerte e de liberar a capacidade terapêutica do insumo ativo (Ito;

Nogueira, 2021). Dessa forma, favorece-se o contato entre o diluente e a substância dinamizada, permitindo maior integração entre ambos e potencializando a ação do medicamento homeopático (Bellavite; Signorini, 2002).

Essa lógica (ciência) terapêutica respeita o tempo e o ritmo do organismo. Ao tratar o doente, a homeopatia atua conforme a velocidade orgânica do indivíduo, podendo gerar respostas clínicas imediatas. Condições ambientais, fatores emocionais e funcionais influenciam o progresso terapêutico, o que torna o tratamento homeopático particularmente mais rápido ou lento, de acordo com uma enfermidade aguda ou crônica. Ao buscar a saúde do animal, busca-se a saúde de pessoas, do solo, da água e do ar (Arenales, 2002) compatível com os princípios da Saúde Única (Coelho & Balbuena, 2022).

A prescrição homeopática exige uma abordagem centrada no paciente. O médico veterinário homeopata procura individualizar o paciente a partir de uma anamnese detalhada, buscando correspondência em um ou mais medicamentos por meio do repertório homeopático — ferramenta que reúne os sintomas mais característicos e os medicamentos mais indicados. Dessa forma, a escolha terapêutica é baseada na similitude entre o conjunto sintomatológico apresentado e o medicamento que o reproduz em indivíduos saudáveis (Silva, 2021).

Estudos demonstram que a resposta à homeopatia é especialmente rápida em animais silvestres, possivelmente devido à ausência prévia de exposição a fármacos alopáticos, à baixa domesticação e, em alguns casos, ao metabolismo mais acelerado, como ocorre em aves (CFMV, 2022). A homeopatia tem sido empregada com sucesso em diferentes espécies selvagens no tratamento de traumas, intoxicações, infecções e distúrbios cognitivos e comportamentais (Kanayama, 2017; Pires, 2005). As principais vantagens incluem eficácia clínica, ausência de efeitos adversos e tóxicos, baixo custo, fácil administração (por via oral ou na água/alimento) e contribuição para o bem-estar animal por evitar contenção ou manejo invasivo (Manacero, 2016; Balbuena, Martins, Coelho, 2023).

O termo percepção, utilizado neste estudo, ultrapassa o senso comum e remete à forma como os indivíduos constroem sentidos a partir de suas experiências, crenças, práticas profissionais e contextos socioculturais - compreendendo que as práticas profissionais não são neutras nem exclusivamente técnicas, mas são atravessadas por valores, afetos e interpretações moldadas ao longo das trajetórias individuais e

coletivas (Berger & Luckmann, 1966). No campo da Medicina Veterinária, essas percepções são mediadas também pelas disputas entre paradigmas terapêuticos biomédico, integrativo, ecológico que coexistem, por vezes tensionando-se, outras vezes complementando-se, mas sempre em busca de uma compreensão mais ampla e eficaz da saúde e da terapêutica.

Estudos internacionais revelam que a aceitação da homeopatia tem crescido globalmente. Na Alemanha, por exemplo, 55% da população já utilizou medicamentos homeopáticos, enquanto apenas 26% declararam recusar esse tipo de tratamento. Além disso, o mercado de medicamentos homeopáticos movimentou mais de 540 milhões de euros no país apenas em 2018 (Assmann & Betsch, 2023). Nesse contexto, a homeopatia apresenta-se como ferramenta estratégica para a promoção da Saúde Única. A homeopatia é uma ciência que atua na prevenção e tratamento das doenças respeitando a individualidade do ser vivo e sua relação com o meio. Ao tratar um animal, considera-se também a saúde do solo, da água, do ar e das pessoas que o cercam. Por isso, torna-se estratégica na promoção da Saúde Única. Estudos em animais silvestres mostram respostas terapêuticas rápidas e positivas ao uso da homeopatia, sobretudo em espécies não submetidas a medicamentos convencionais, com efeitos benéficos para o bem-estar animal e a redução de estresse (Manacero, 2016; Kanayama, 2017; Coelho & Balbuena, 2022).

As práticas integrativas, especialmente a homeopatia, emergem como ferramentas terapêuticas coerentes com os desafios sanitários e ecológicos do manejo ex situ de fauna silvestre, pois oferecem abordagens de baixo impacto ambiental, sem resíduos químicos e com potencial de reduzir o uso de antimicrobianos em cenários onde a pressão seletiva para resistência é elevada (Coelho & Balbuena, 2022). Estudos apontam que intervenções homeopáticas podem modular respostas imunes, reduzir a incidência de doenças infecciosas e minimizar a necessidade de fármacos convencionais tanto em animais domésticos quanto em sistemas produtivos e conservacionistas (Mazón-Suástegui et al., 2017; Balbuena et al., 2020).

Integrar MTCIs ao manejo clínico de animais silvestres representa não apenas uma alternativa terapêutica, mas uma estratégia alinhada aos princípios de sustentabilidade, bem-estar e biossegurança que estruturam a abordagem One Health, reforçando a necessidade de ampliação do conhecimento e da formação profissional na área (Oliveira et al., 2021; Santos et al., 2022).

A consolidação da legitimidade científica da Homeopatia e da MTCI depende menos de transformações semânticas e mais da aplicação de métodos contemporâneos de comprovação de eficácia e compreensão de mecanismos de ação (Morin, 2001; Coelho; Balbuena, 2022). Do ponto de vista filosófico, a ética da responsabilidade humana frente à vida já estava presente no pensamento iluminista, especialmente em Kant, que defendia o dever moral do respeito a todos os seres vivos (Kant, 2009 [1785]). Essa visão se aproxima das perspectivas contemporâneas de integração ecológica e cuidado ampliado que fundamentam a abordagem da Saúde Única (Zinsstag et al., 2011; Deem et al 2020). De modo convergente, Ailton Krenak (2023) propõe a revalorização dos vínculos entre humanidade e natureza, defendendo que a ciência moderna recupere o sentido de pertencimento e reciprocidade com o mundo natural (Krenak, 2023).

Os cuidados de animais silvestres mantidos sob cuidados humanos (SCH), frequentemente levam a procedimentos veterinários como coleta de sangue, contenção, transporte, realocação e pesagem, manejos que podem elevar os níveis de cortisol e provocar respostas fisiológicas e comportamentais associadas ao estresse, comprometendo o bem-estar e a saúde geral dos indivíduos (Möstl;Palme, 2002) essa razão, terapias de baixo impacto, como a homeopatia, representam alternativas valiosas, tanto para os profissionais quanto para os animais (Manacero, 2016). A escolha da homeopatia como objeto de análise ultrapassa o debate sobre terapias alternativas. Trata-se de um campo de disputa científica, institucional e epistemológica que evidencia os limites das intervenções convencionais diante dos desafios contemporâneos da saúde global. Em um cenário de crescente resistência antimicrobiana, impactos ambientais do uso extensivo de medicamentos e crises ecológicas intensificadas pela ação humana, torna-se urgente repensar os modos de tratar, prevenir e cuidar. A homeopatia aplicada a medicina veterinária apresenta-se como alternativa viável, ao propor intervenções centradas no indivíduo, com observação holística, custo acessível, ausência de efeitos tóxicos e potencial contribuição para a redução do uso de antimicrobianos, especialmente em sistemas onde a contenção física de animais é desafiadora (Bellavite & Signorini, 2002).

Apesar de experiências clínicas bem-sucedidas relatadas por médicos veterinários, especialmente em contextos de fauna silvestre, a homeopatia ainda ocupa uma posição marginal nas produções acadêmicas da medicina veterinária

brasileira, muitas vezes devido à desinformação ou à rejeição de sua base epistemológica não cartesiana. Faltam estudos que documentem de forma sistematizada a experiência dos profissionais que a utilizam, suas estratégias terapêuticas, critérios de prescrição, efeitos percebidos e desafios enfrentados na prática cotidiana (Coelho, et al., 2022). Como demonstram Kanayama (2017) e Manacero (2016), muitos casos clínicos permanecem como saberes tácitos, não traduzidos em evidência científica formal. Além disso, revisões sistemáticas destacam a escassez de pesquisas metodologicamente robustas que avaliem a eficácia da homeopatia de forma controlada (Mathie et al., 2014).

Compreender as formas como a homeopatia é percebida, aplicada e legitimada por médicos veterinários de fauna silvestre constitui não apenas uma contribuição científica para a área da Medicina Veterinária, mas também uma provocação ética e epistemológica no campo da Saúde Única. O presente estudo busca, portanto, mapear essas práticas e sentidos atribuídos, contribuindo para a construção de um olhar mais integrado, sustentável e plural sobre o cuidado aos animais silvestres e ao ambiente que os envolve (Coelho, et al., 2022).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FUNDAMENTOS DA HOMEOPATIA NA VETERINÁRIA

A homeopatia é um sistema terapêutico criado no século XIX pelo médico alemão Samuel Hahnemann, fundamentado no princípio da similitude: “o semelhante cura o semelhante” (*similia similibus curantur*). A proposta é de que substâncias capazes de produzir sintomas em indivíduos saudáveis podem, em doses extremamente diluídas e dinamizadas, estimular a cura desses mesmos sintomas em indivíduos doentes (Hahnemann, 1996).

A aplicação da homeopatia à Medicina Veterinária remonta ao início do século XX, mas foi a partir das últimas décadas que seu uso ganhou visibilidade e respaldo institucional. No Brasil, o reconhecimento formal ocorreu por meio da Resolução nº 1.238/1997 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), que estabeleceu

critérios para a titulação e prática da especialidade, conferindo à homeopatia veterinária legitimidade científica e regulatória (CFMV, 1997).

A terapêutica homeopática pressupõe uma visão integrada do paciente, onde o ato clínico baseia-se na individualização do caso e na busca por correspondência entre o quadro sintomatológico e o perfil do medicamento, registrado em repertórios clínicos elaborados a partir de observações empíricas e experimentais (Silva, 2021). Os medicamentos homeopáticos são preparados por meio de processos de diluição seriada e sucussão vigorosa, conhecidos como dinamização, que preservam a energia ou informação da substância original, mesmo em concentrações tão altas que ultrapassam o número de Avogadro (Bellavite & Signorini, 2002). Essa característica, ainda controversa para os padrões da farmacologia tradicional, constitui um dos principais pontos de tensão entre a homeopatia e o modelo biomédico hegemônico. Apesar das críticas, estudos vêm demonstrando eficácia clínica da homeopatia, inclusive em animais, cuja resposta é considerada um modelo ideal por excluir o efeito placebo (Balbueno et al., 2020), bem como revisões sistemáticas (Mathie & Clausen, 2014; Bergh et al., 2021; Gaertner et al., 2023; Bez et al., 2024) reforçam que a homeopatia, quando individualizada e aplicada com rigor metodológico, apresenta resultados superiores ao placebo em diferentes contextos clínicos, incluindo a medicina veterinária. Entretanto, os autores convergem ao destacar a necessidade de fortalecimento metodológico e padronização nos ensaios, especialmente quanto ao controle de variáveis ambientais e reprodutibilidade dos resultados.

2.2 A HOMEOPATIA EM ANIMAIS SILVESTRES: APLICAÇÕES, DESAFIOS E BENEFÍCIOS

O uso da homeopatia em fauna silvestre tem ganhado relevância em contextos clínicos onde o manejo convencional se mostra limitado ou contraproducente, como em zoológicos, Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) e centros de reabilitação. Os CETAS, regulamentados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), têm como função receber, identificar, triar, recuperar e destinar animais silvestres oriundos de resgate, apreensão ou entrega voluntária (IBAMA, 2008). Nesse cenário, a homeopatia representa uma estratégia terapêutica minimamente invasiva, com administração facilitada (por via oral, em água ou alimento), sem efeitos colaterais tóxicos, o que a torna especialmente

útil para espécies sensíveis ou de difícil manejo (Manacero, 2016; Kanayama, 2017). Países como a Inglaterra e Índia oferecem amplamente o tratamento homeopático na saúde pública, compreendendo que a interação entre os três reinos (vegetal, animal e mineral) pode ser a forma de trazer um estado de saúde plena e bem-estar, solo sadio resulta em alimento saudável para animais humanos e não humanos (Coelho e Balbuena, 2022).

Segundo estudos conduzidos por médicos veterinários em ambiente de fauna silvestre (Coelho & Balbuena, 2022; Bez et al., 2024), os medicamentos dinamizados têm demonstrado respostas clínicas positivas em diferentes espécies, sobretudo pela ausência prévia de exposição a fármacos convencionais e pela maior responsividade orgânica observada em animais não domesticados. Por não estarem previamente expostos a fármacos convencionais ou a processos de domesticação, os animais silvestres tendem a responder de forma mais intensa e rápida aos estímulos homeopáticos (CFMV, 2022). Essa característica reforça o potencial da homeopatia como ferramenta terapêutica não invasiva e alinhada ao princípio da reatividade vital proposto por Hahnemann (1996 [§ 9]).

A homeopatia tem sido amplamente utilizada na pecuária global, principalmente como estratégia de redução do uso de antibióticos em sistemas intensivos de produção animal (Doehring & Sundrum, 2016). Embora ainda sejam necessários estudos que consolidem seus efeitos sob parâmetros modernos de comprovação, pesquisas conduzidas em diferentes espécies demonstram que os medicamentos ultradiluídos podem contribuir para o equilíbrio ecológico e sanitário dos ecossistemas. Em frangos de corte, por exemplo, o uso de *Thymulinum 5 cH* resultou em melhora na viabilidade e na eficiência produtiva, além de promover maior equilíbrio fisiológico (Sato et al., 2012). Em ambientes aquáticos, o medicamento *Phosphorus* mostrou alterações físico-químicas positivas em amostras de água, associadas à propagação controlada de substâncias dinamizadas (Aparicio et al., 2020). Resultados semelhantes também foram observados em experimentos com moluscos e peixes, nos quais os tratamentos homeopáticos reduziram a mortalidade e a necessidade de antibióticos profiláticos (Mazón-Suástegui et al., 2017). Esses achados indicam que, para além de uma terapêutica clínica, a homeopatia pode atuar como uma ferramenta de equilíbrio sistêmico, beneficiando de forma integrada a

saúde animal, vegetal e ambiental, pilares centrais do paradigma da Saúde Única (Coelho & Balbuena, 2022).

Um estudo realizado com Pinguins-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) durante o período reprodutivo onde essas aves marinhas apresentam alterações fisiológicas e imunológicas, utilizando a combinação de dois medicamentos homeopáticos a *Echinacea angustifolia* e *Avena sativa*, apresentou resultados positivos ao regular o sistema imunológico das aves em questão, ajudando os animais a lidar melhor com o estresse provocado pelo esforço reprodutivo (Narita, et al., 2022).

Apesar dos relatos clínicos e de sua aceitação crescente entre profissionais, a literatura científica formal ainda carece de sistematização sobre a aplicação da homeopatia em fauna silvestre. Grande parte do conhecimento permanece entre alguns profissionais, transmitido oralmente, o que dificulta seu reconhecimento acadêmico e a inserção em protocolos institucionais padronizados (Kanayama, 2017).

2.3 HOMEOPATIA E SAÚDE ÚNICA: CONVERGÊNCIAS CONCEITUAIS E ESTRATÉGICAS

A integração da homeopatia à abordagem da Saúde Única revela-se coerente tanto em termos filosóficos quanto operacionais. A Saúde Única ou Uma Só Saúde é um modelo que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental, propondo ações coordenadas, interdisciplinares e sustentáveis para enfrentar desafios sanitários complexos, como zoonoses, perda de biodiversidade e resistência antimicrobiana (Zinsstag et al., 2011).

As intervenções baseadas na abordagem de Saúde Única (Uma só Saúde) têm o potencial de superar barreiras sociais, políticas e econômicas que dificultam o acesso a cuidados de saúde em comunidades vulneráveis, por exemplo. Esse modelo integrativo direciona atenção especial às infecções zoonóticas, emergentes e reemergentes, destacando aquelas associadas à resistência antimicrobiana. Nesse contexto, a homeopatia se apresenta como uma alternativa terapêutica segura, livre de efeitos colaterais e da problemática da resistência medicamentosa, promovendo não apenas o bem-estar do paciente, mas também a preservação do ambiente em que ele está inserido. (Coelho e Balbuena, 2022).

Estudo como o de Silva et al. (2025) evidenciam que a substituição parcial de antibióticos por terapias integrativas, como a homeopatia, pode contribuir significativamente para o combate à resistência bacteriana, um dos maiores desafios

da saúde global contemporânea. Além disso, a lógica homeopática centrada na reação vital do organismo, no equilíbrio interno e na relação entre indivíduo e ambiente articula-se com abordagens da ecologia da saúde, que valorizam os fluxos interdependentes entre seres vivos, território e sistemas de cuidado (Lerner & Berg, 2015).

2. 4 A PERCEPÇÃO PROFISSIONAL COMO CATEGORIA DE ANÁLISE NA SAÚDE

No campo das ciências sociais aplicadas à saúde, a noção de percepção profissional é entendida como uma construção social que vai além de opiniões ou preferências individuais. Trata-se de um constructo relacional, situado e subjetivo, que expressa o modo como os sujeitos interpretam e atribuem sentido às suas práticas, saberes e experiências institucionais (Minayo, 2010).

A percepção é moldada por múltiplos fatores: a formação acadêmica, o *ethos* profissional, as experiências acumuladas, os vínculos com instituições, a interação com outros profissionais e até mesmo os valores pessoais de cada indivíduo. Sendo assim, investigar a percepção de médicos veterinários sobre a homeopatia não é um exercício de sondagem superficial, mas uma forma de acessar o campo simbólico onde saberes, crenças e técnicas se articulam para produzir a prática clínica (Luz, 2004; Bourdieu, 2004).

De acordo com Berger e Luckmann (2004), os significados atribuídos à realidade profissional são construídos socialmente, validados nas interações cotidianas e institucionalizados ao longo do tempo. No caso da Medicina Veterinária, as terapias integrativas como a homeopatia frequentemente ocupam um lugar ambíguo: ora aceitas como ferramentas complementares, ora desqualificadas por não se alinharem aos padrões biomédicos tradicionais.

Além disso, a percepção profissional é influenciada por fatores macroestruturais, como políticas públicas de saúde, normativas institucionais, diretrizes dos conselhos de classe e até as representações sociais disseminadas na mídia e na academia. Nesse sentido, a percepção se constitui como categoria-chave para investigar a interface entre sujeito, ciência, prática e cultura profissional.

2.5 DISPUTAS EPISTEMOLÓGICAS: RACIONALIDADE BIOMÉDICA E PRÁTICAS INTEGRATIVAS

A relação entre a medicina alopática e as práticas integrativas, como a homeopatia, é historicamente marcada por disputas epistemológicas. A racionalidade

biomédica, baseada na lógica positivista, no reducionismo biológico e na causalidade linear, construiu-se como o modelo dominante de produção de conhecimento e de validação científica no Ocidente (Foucault, 1979; Menéndez, 2005).

Essa hegemonia epistemológica define o que é considerado "ciência", quem tem autoridade para enunciar verdades e quais formas de saber são marginalizadas. Como afirma Luz (2004), a ciência moderna instituiu uma hierarquia entre os saberes, desqualificando aqueles que não se conformam aos seus critérios de objetividade, reprodutibilidade e controle.

As práticas integrativas, por sua vez, operam com outras lógicas: reconhecem a subjetividade, valorizam o contexto e a singularidade do paciente, priorizam a integralidade do cuidado e adotam uma visão sistêmica do corpo, da doença e do ambiente (Capra, 2006; Balbuena et al., 2023). Isso não significa ausência de método ou de fundamentação teórica, mas sim sua atuação em um campo epistemológico distinto, que desafia os modelos lineares de causalidade e incorpora a complexidade como princípio organizador (Morin, 2001; Luz, 1988).

No campo da Medicina Veterinária, esse embate entre paradigmas se manifesta tanto na formação acadêmica quanto na prática clínica. Veterinários que adotam a homeopatia frequentemente se deparam com resistência institucional, ceticismo por parte de colegas e ausência de protocolos oficiais que reconheçam sua prática (Kanayama, 2017). No entanto, também relatam experiências clínicas positivas, adesão de tutores e benefícios percebidos no bem-estar animal (Ferreira et al., 2021).

Ao abordar essas disputas, esta pesquisa insere-se num debate maior sobre o pluralismo terapêutico, a descolonização dos saberes e a necessidade de uma ciência mais aberta ao diálogo entre diferentes racionalidades. Como propõe Santos (2006), trata-se de promover uma ecologia de saberes, onde distintas formas de conhecimento possam dialogar em pé de igualdade, sem hierarquias impostas a priori.

A literatura revisada busca evidenciar que o uso da homeopatia na medicina veterinária, especialmente em animais silvestres sob cuidados humanos, encontra-se no encontro entre racionalidades terapêuticas distintas, práticas clínicas inovadoras e disputas ainda em curso (Luz, 1988; Morin, 2015). Embora reconhecida oficialmente como especialidade no Brasil, a homeopatia continua a ser marginalizada nos grandes

centros acadêmicos, carecendo de sistematização científica robusta, especialmente no campo da fauna silvestre, onde as experiências clínicas são, muitas vezes, mantidas no plano tácito ou empírico (Ferreira et al., 2021; Coelho; Balbuena, 2022).

Cresce o interesse por abordagens terapêuticas sustentáveis, interdisciplinares e menos invasivas, especialmente no contexto da Saúde Única. Neste cenário, a homeopatia se destaca como alternativa viável, com potencial para reduzir o uso de antimicrobianos, favorecer o bem-estar animal e ampliar os horizontes terapêuticos disponíveis ao profissional veterinário (Coelho e Balbuena, 2022).

3 OBJETIVO

A pesquisa buscou identificar padrões, tendências e interpretações compartilhadas por médicos veterinários que atuam com animais silvestres em instituições brasileiras quanto ao uso da homeopatia como estratégia terapêutica. O grau de conhecimento e a formação dos médicos-veterinários em relação à homeopatia veterinária no manejo de animais silvestres, O estudo também analisou a percepção dos profissionais quanto aos benefícios, limitações, atrativos e desafios relacionados à implementação da homeopatia em animais silvestres sob cuidados humanos. Ademais, pretendeu-se investigar os fatores institucionais, regionais e culturais que favorecem ou dificultam a adoção da homeopatia na Medicina Veterinária de fauna silvestre, avaliando ainda a aderência dessa prática aos princípios da Saúde Única, com ênfase em sustentabilidade terapêutica, bem-estar animal e integração ambiental

4 MATERIAL E MÉTODO

4.1 ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, passou por análise do CEP e foi aceito sob número 7.829.120.

Embora não se trate de um experimento, este estudo adota técnicas estatísticas para analisar as respostas de um questionário estruturado fechado,

composto por questões de múltipla escolha e abertas, previamente elaboradas com base nos objetivos da pesquisa.

4. 2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O universo da pesquisa é composto por médicos veterinários que atuam ou atuaram com animais silvestres sob cuidados humanos (SCH) ou reabilitação, especialmente em instituições como zoológicos, CETAS (Centros de Triagem de Animais Silvestres), criadouros, mantenedores de fauna, centros de conservação ou clínicas especializadas.

Foram considerados elegíveis para participação os profissionais que atenderam aos seguintes critérios:

- Formação superior em Medicina Veterinária;
- Atuação com animais silvestres em contextos institucionais;
- Familiaridade ou não com o tema da homeopatia veterinária (tendo ou não utilizado na prática);
- Consentimento voluntário e esclarecido para participação no estudo.

4. 3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado um questionário estruturado, misto, composto por perguntas fechadas de múltipla escolha e também abertas (quantitativo e qualitativo) elaborado e veiculado por meio da plataforma Google Forms.

O questionário foi construído com base nos objetivos da pesquisa e na literatura técnico-científica sobre homeopatia, Saúde Única e percepção profissional, com apoio de referências como Kanayama (2017), Silva (2021), e Zinsstag et al. (2011). Ele foi dividido em cinco blocos temáticos, conforme descrito abaixo

Bloco 1 – Perfil profissional e acadêmico: inclui questões sobre tempo de formação, área de atuação, vínculo institucional, especializações e formação complementar em práticas integrativas.

Bloco 2 – Conhecimento e uso da homeopatia: mapeia o nível de familiaridade com a prática homeopática, frequência de uso na clínica de fauna silvestre, e espécies tratadas.

Bloco 3 – Barreiras e facilitadores: identifica fatores que favorecem ou dificultam o uso da homeopatia na prática clínica, como acesso a medicamentos, aceitação por parte da equipe e infraestrutura institucional.

Bloco 4 – Percepções sobre eficácia e aplicabilidade: abrange itens sobre benefícios percebidos, limitações, adesão institucional, relação com a medicina convencional e desafios técnicos enfrentados.

Bloco 5 – Formação, política e Saúde Única: levanta a percepção dos profissionais quanto à presença da homeopatia na formação veterinária, viabilidade como política pública e relação com os princípios da Saúde Única.

A coleta de dados foi realizada de forma remota, *online*, com envio do *link* para acesso ao formulário por meio de grupos profissionais de veterinários, redes sociais científicas (como o Instagram e LinkedIn) e contatos pessoais. O convite à participação foi acompanhado por um resumo da pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com os princípios éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

A adesão foi voluntária e anônima. Nenhuma informação de identificação pessoal foi solicitada ou armazenada, assegurando a confidencialidade dos participantes.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, utilizando frequências absolutas, porcentagens e testes de associação entre variáveis (qui-quadrado) e testes de correlação não-paramétricos: (Spearman) para a análise de associação entre variáveis ordinais. A organização inicial dos dados ocorreu em planilhas do Excel, sendo posteriormente tratados e analisados no software Jamovi 2.7.12 Debug, o que permitiu a categorização das variáveis segundo sua natureza (nominais, ordinais e múltipla escolha). As variáveis foram, então, agrupadas em blocos temáticos, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, o que possibilitou uma interpretação coerente dos padrões emergentes.

Embora o questionário tenha sido predominantemente estruturado, incluiu uma questão aberta (Q15, sobre outras práticas integrativas utilizadas), cujas respostas foram categorizadas manualmente para padronizar termos semelhantes ou grafias distintas. Essa etapa foi fundamental para garantir consistência analítica, dado que respostas abertas são heterogêneas por natureza. A categorização permitiu transformar esse conteúdo qualitativo em dados nominais analisáveis, preservando o significado original das respostas.

Mesmo sem um conjunto amplo de questões discursivas, a interpretação dos resultados não se restringiu a frequências. Procurou-se identificar tendências simbólicas, coerências internas, assimetrias e tensões entre o conhecimento declarado, o uso terapêutico e as percepções sobre homeopatia e Saúde Única. Essa abordagem interpretativa reconhece a complexidade das práticas profissionais, alinhando-se a princípios epistemológicos que valorizam tanto a dimensão objetiva dos dados quanto o significado atribuído pelos participantes às suas escolhas terapêuticas.

A pesquisa respeitou integralmente os princípios éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes receberam informações claras sobre os objetivos do estudo, garantias de anonimato e confidencialidade, e foram convidados a manifestar aceite por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado no início do formulário eletrônico. Nenhum dado sensível ou identificável foi solicitado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 7.829.120.

O instrumento de coleta foi composto por 28 questões (Q3–Q28), abrangendo características sociodemográficas, formação acadêmica, conhecimento e uso da homeopatia, práticas integrativas associadas, percepção de benefícios, compreensão sobre Saúde Única e relação entre terapias integrativas e resistência bacteriana. Para facilitar a compreensão da estrutura metodológica, elaborou-se um Quadro 1 de Questões, contendo o número da questão, seu enunciado e o tipo de variável — recurso que permite visualizar a arquitetura lógica do questionário e a natureza dos dados analisados.

Após a etapa de categorização, as questões foram reorganizadas em seis eixos temáticos, que orientaram a análise estatística e interpretativa, expostas nos quadros Quadro 2 – Eixo 1 — Perfil Sociodemográfico x Percepção sobre MTCl/Homeopatia; Quadro 3 – Eixo 2 — Conhecimento x Aplicação Prática; Quadro 4 – Eixo 3 — Formação e Políticas Públicas; Quadro 5 – Eixo 4 — Atitudes e Benefícios Percebidos e Quadro 6 – Eixo 5 — Saúde Única e Resistência Bacteriana.

Quadro 1 – Questões

Número	Questão	Tipo de Variável
Q3	Instituição em que atua	Nominal
Q4	Identidade de gênero	Nominal
Q5	Faixa etária	Ordinal
Q6	Tempo de atuação com fauna silvestre	Ordinal
Q7	Região brasileira	Nominal
Q8	Estado	Nominal
Q9	Escolaridade	Ordinal
Q10	Conhecimento sobre homeopatia	Ordinal
Q11	Frequência de uso da homeopatia	Ordinal
Q12	Interesse em implementar homeopatia	Nominal
Q13	Resultados percebidos no uso da homeopatia	Ordinal
Q14	Indicaria o tratamento homeopático a colegas	Ordinal
Q15	Utiliza outro tratamento integrativo? Qual?	Nominal (aberta)
Q16	Maior atrativo no uso da homeopatia	Nominal
Q17	Animais com melhores resultados	Nominal
Q18	Resistência de colegas ao uso da homeopatia	Nominal
Q19	Incentivos governamentais ao uso de homeopatia	Nominal
Q20	Pós-graduação em homeopatia	Nominal
Q21	Interesse em fazer pós-graduação em homeopatia	Nominal
Q22	Atitude geral sobre as terapias integrativas (CIM)	Ordinal
Q23	Formação universitária sobre medicina integrativa	Ordinal
Q24	Benefícios percebidos das terapias integrativas	Nominal (múltipla escolha)
Q25	Conhecimento sobre Saúde Única (One Health)	Ordinal
Q26	Considera homeopatia uma ferramenta de Saúde Única?	Ordinal
Q27	Relação entre homeopatia e resistência bacteriana	Nominal
Q28	Saúde Única e resistência bacteriana	Nominal

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

**Quadro 2 – Eixo1 — Perfil Sociodemográfico x Percepção sobre
MTCI/Homeopatia**

Correlação/Associação	Tipo de variável	Teste estatístico	Justificativa (curta, para Material e Método)
Q4 (Identidade de gênero) x Q22 (Atitude geral sobre MTCI)	Nominal x Ordinal	Qui-quadrado	Investiga se características pessoais influenciam a atitude frente às terapias integrativas.
Q5 (Faixa etária) x Q22 (Percepção geral sobre MTCI)	Ordinal x Ordinal	Spearman	Verifica se maturidade/experiência ao longo da carreira modifica percepções sobre MTCI.
Q9 (Escolaridade) x Q22 (Percepção geral sobre MTCI)	Ordinal x Ordinal	Spearman	Avalia se maior qualificação acadêmica se relaciona com abertura às MTCI.
Q9 (Escolaridade) x Q11 (Uso prático da homeopatia)	Ordinal x Ordinal	Spearman	Testa se formação influencia adoção prática da homeopatia.
Q6 (Tempo de atuação) x Q11 (Uso prático da homeopatia)	Ordinal x Ordinal	Spearman	Examina se profissionais mais experientes tendem a empregar homeopatia com maior frequência.
Q7 (Região brasileira) x Q11 (Uso prático da homeopatia)	Nominal x Ordinal	Qui-quadrado	Explora diferenças geográficas na adoção das MTCI no país.

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Quadro 3 – Eixo 2 — Conhecimento x Aplicação Prática

Correlação/Associação	Tipo de variável	Teste estatístico	Justificativa
Q10 (Conhecimento sobre homeopatia) x Q11 (Frequência de uso)	Ordinal x Ordinal	Spearman	Analisa se maior conhecimento leva a maior utilização prática.
Q10 (Conhecimento sobre homeopatia) x Q13 (Resultados percebidos)	Ordinal x Ordinal	Spearman	Avalia se o nível de conhecimento influencia a percepção de eficácia.
Q11 (Uso prático) x Q14 (Indicação a colegas)	Ordinal x Ordinal	Spearman	Verifica se quem usa mais tende a recomendar mais.
Q10 (Conhecimento sobre homeopatia) x Q26 (Considera homeopatia ferramenta de Saúde Única)	Ordinal x Ordinal	Spearman	Observa se maior conhecimento favorece integração da homeopatia ao paradigma One Health.

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Quadro 4 – Eixo 3 — Formação e Políticas Públicas

Correlação/Associação	Tipo de variável	Teste estatístico	Justificativa
Q9 (Escolaridade) x Q23 (Formação universitária suficiente em MTCl)	Ordinal x Ordinal	Spearman	Identifica se maior escolaridade gera percepção mais crítica da formação em MTCl.
Q23 (Formação universitária suficiente) x Q11 (Uso prático)	Ordinal x Ordinal	Spearman	Avalia se percepção de lacuna formativa afeta adoção prática.
Q19 (Incentivos governamentais) x Q18 (Resistência de colegas)	Nominal x Nominal	Qui-quadrado	Explora se ausência de políticas públicas contribui para resistência profissional.
Q19 (Incentivos governamentais) x Q11 (Uso prático)	Nominal x Ordinal	Qui-quadrado	Testa se falta de incentivo institucional reduz uso da homeopatia.
Q20 (Pós-graduação em homeopatia) x Q13 (Resultados percebidos)	Nominal x Ordinal	Qui-quadrado	Examina se formação formal aprimora a percepção de eficácia.

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Quadro 5 – Eixo 4 — Atitudes e Benefícios Percebidos

Correlação/Associação	Tipo de variável	Teste estatístico	Justificativa
Q22 (Atitude geral sobre MTCl) x Q24 (Benefícios percebidos)	Ordinal x Nominal múltipla	Qui-quadrado	Verifica se atitudes favoráveis estão associadas à percepção ampliada de benefícios.
Q16 (Atrativos da homeopatia) x Q13 (Resultados percebidos)	Nominal x Ordinal	Qui-quadrado	Testa se motivação inicial influencia a percepção dos resultados.
Q17 (Espécies com melhores resultados) x Q13 (Resultados percebidos)	Nominal x Ordinal	Qui-quadrado	Analisa se resultados percebidos variam conforme a espécie atendida.
Q22 (Atitude geral) x Q14 (Indicação a colegas)	Ordinal x Ordinal	Spearman	Mede coerência entre atitude e comportamento de recomendação.

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Quadro 6 – Eixo 5 — Saúde Única e Resistência Bacteriana

Correlação	Tipo de variável	Teste estatístico	Justificativa
Q25 (Conhecimento sobre Saúde Única) x Q26 (Considera homeopatia ferramenta de Saúde Única)	Ordinal x Ordinal	Spearman	Avalia coerência conceitual entre conhecimento e reconhecimento da homeopatia no paradigma OH.
Q26 (Homeopatia como ferramenta de Saúde Única) x Q28 (Saúde Única reduz resistência bacteriana)	Ordinal x Nominal	Qui-quadrado	Analisa integração entre práticas integrativas e visão sobre resistência microbiana.
Q10 (Conhecimento sobre homeopatia) x Q28 (Saúde Única reduz resistência bacteriana)	Ordinal x Nominal	Qui-quadrado	Verifica se maior conhecimento em homeopatia se relaciona à visão ampliada sobre AMR.

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

4.5 QUESTIONÁRIO

1. CRMV: *

2. Telefones para contato: *

3. Instituição em que atua:

- a) Particular
- b) Pública

4. Identidade de gênero:

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Outro

5. Faixa etária:

- a) Entre 20 e 35

- b) Entre 36 e 45
 - c) Entre 46 e 55
 - d) Acima de 56
6. Há quanto tempo trabalha em Zoológico, CRAS, e afins com animais silvestres:
- a) De 1 mês a 1 ano
 - b) De 2 a 10 anos
 - c) De 11 a 20 anos
 - d) De 20 a 30 anos
 - e) + 31 anos
7. Em que região brasileira se encontra:
- a) Sul
 - b) Sudeste
 - c) Centro Oeste
 - d) Norte
 - e) Nordeste
8. Estado em que se encontra: *
9. Escolaridade: *
- a) Superior completo
 - b) Pós graduação incompleta
 - c) Pós graduação completa
 - d) Mestrado
 - e) Doutorado.
10. Você tem conhecimento sobre o que é homeopatia?
- a) Sim, utilizo no dia a dia
 - b) Sim, mas nunca utilizei
 - c) Sim, somente o básico
 - d) Não, não tive oportunidade
 - e) Não, não tenho interesse
 - f) Não, pois não acredito

11. Faz o uso da homeopatia em sua rotina diária?
- a) Sim, diariamente
 - b) Sim, somente algumas vezes
 - c) Somente em alguns casos
 - d) Sim, raramente
 - e) Não utilizo homeopatia
12. Tem interesse em implementar o uso de homeopatia nos seus tratamentos?
- a) Sim
 - b) Não
13. Os resultados da utilização da homeopatia nos animais silvestres/ selvagens foram:
- a) Excelente
 - b) Satisfatório
 - c) Ruim
 - d) Nunca utilizei
14. Indicaria a utilização do tratamento homeopático para outros colegas?
- a) Com certeza
 - b) Sim
 - c) Talvez
 - d) Não
15. Além da homeopatia, utiliza algum outro tratamento integrativo? Se sim, qual?
16. Qual o maior atrativo para você, na utilização da homeopatia:
- a) Custo benefício
 - b) Resultados rápidos
 - c) Ausência de efeitos colaterais
 - d) Fácil administração
 - e) Não vejo nenhum atrativo

17. Quais animais você vê melhores resultados?

- a) Aves
- b) Mamíferos
- c) Répteis
- d) Anfíbios
- e) Peixes
- f) Nenhum

18. Sente resistência de outros colegas ao tentar introduzir a homeopatia no tratamento dos animais?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não utilizo

19. Vê incentivos governamentais para implementação do tratamento homeopático zoológicos e mantenedores governamentais?

- a) Sim
- b) Não
- c) Trabalho em instituição particular

20. Já fez o curso de pós graduação de homeopatia (2 anos)?

- a) Sim
- b) Não

21. Tem interesse em fazer o curso de homeopatia?

- a) Sim
- b) Não

22. Qual é a sua atitude geral em relação às terapias integrativas complementares (CIM), incluindo homeopatia?

- a) Muito favorável
- b) Favorável
- c) Neutra
- d) Desfavorável

e) Muito desfavorável

23. Na sua opinião, a formação universitária em Medicina Veterinária inclui conteúdo suficiente sobre Medicina Integrativa (como homeopatia)?

- a) Sim, é abrangente
- b) Sim, mas é básico
- c) Insuficiente
- d) Inexistente

24. Quais são os principais benefícios percebidos na adoção de terapias integrativas em sua prática veterinária?

- a) Maior satisfação do cliente
- b) Menor uso de medicamentos convencionais
- c) Menos efeitos colaterais
- d) Expansão das opções terapêuticas

25. Caro (a) colega tem noções sobre Saúde Única (*One Health*)

- a) Perfeitamente
- b) Eu tenho apenas noções
- c) Quase nenhuma ideia
- d) Nunca me aprofundei no assunto

26. Caro (a) colega considera a homeopatia uma ferramenta de saúde única?

- a) Sim, com certeza
- b) Sim, talvez
- c) não tenho certeza
- d) nunca pensei nesta hipótese

27. A Homeopatia é uma importante ferramenta para trabalhar a diminuição da Resistência bacteriana?

- a) Sim

- b) Não
- c) Não sei
- d) Nunca pensei neste assunto

28. A Saúde Única é uma importante ferramenta para trabalhar a diminuição da Resistência bacteriana?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei
- d) Nunca pensei neste assunto

5 RESULTADOS

O questionário foi respondido por 60 médicos-veterinários atuantes no manejo de fauna silvestre em zoológicos, CETAS, mantenedores e centros de reabilitação. As respostas foram analisadas quantitativa e qualitativamente, considerando frequência, formação, tempo de atuação e percepções sobre o uso da homeopatia e outras MTCI(s) no contexto da Saúde Única.

5.1 INSTITUIÇÃO EM QUE ATUA (Q3)

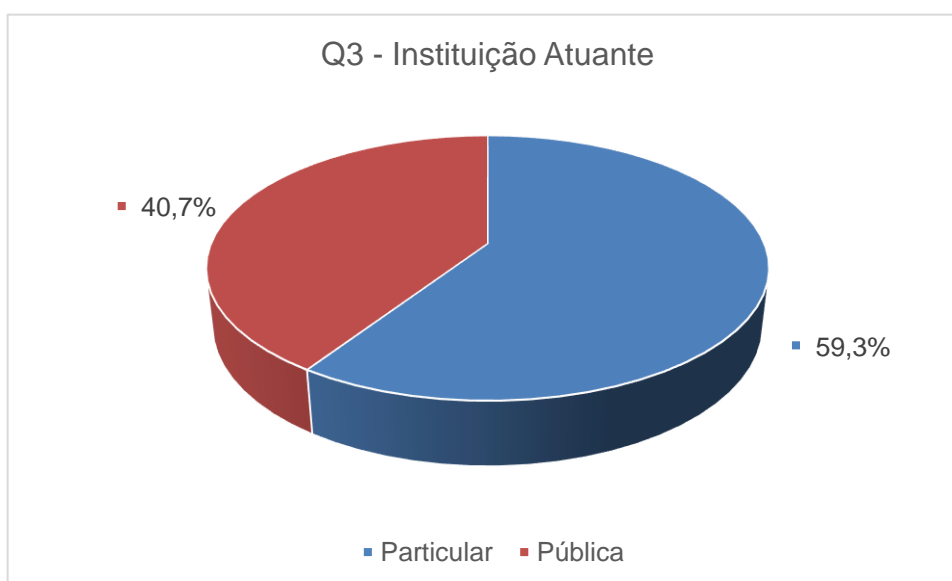
A maioria dos respondentes atua em instituições particulares (59,3%), enquanto 40,7% exerce suas atividades em instituições públicas – vide Tabela 1: Q3– Instituição Atuante e Gráfico 1: Q3 – Instituição Atuante.

Tabela 1 - Q3 Instituição Atuante

Q3 - Instituição Atuante		
	N	% of Total
Particular	35	59,3%
Pública	24	40,7%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 1 - Q3 Instituição Atuante



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.1.2 IDENTIDADE DE GÊNERO (Q4)

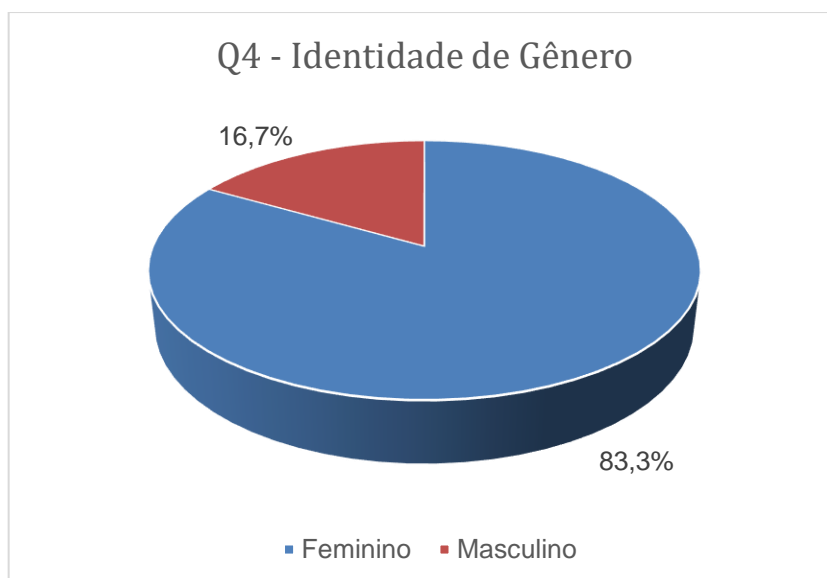
A amostra foi composta predominantemente por profissionais do gênero feminino (83,3%), enquanto 16,7% dos respondentes se identificaram como masculinos – vide Tabela 2 – Q4 Identidade de Gênero e Gráfico 2 - Q4 Identidade de Gênero.

Tabela 2 – Q4 Identidade de Gênero

Q4 - Identidade de Gênero		
	N	% of Total
Feminino	50	83,3%
Masculino	10	16,7%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 2 - Q4 Identidade de Gênero



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.1.3. FAIXA ETÁRIA – Q5

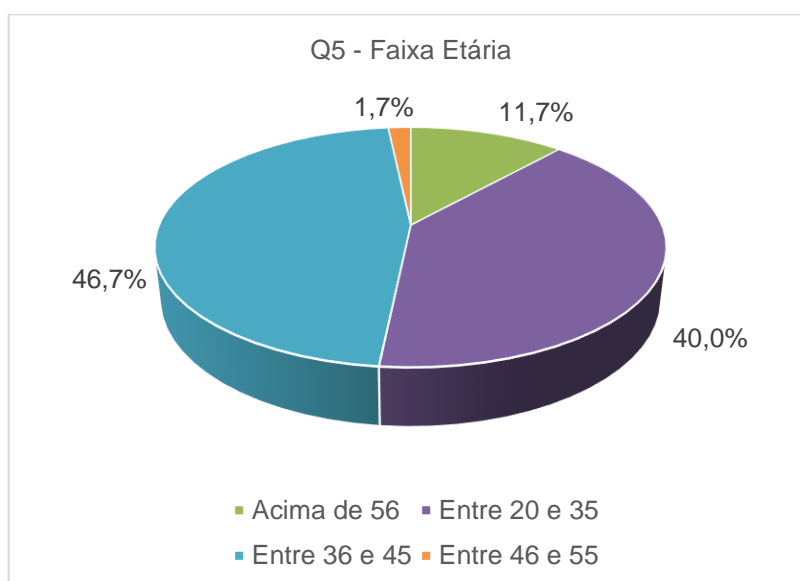
A amostra apresentou maior concentração etária entre 36–45 anos (46,7%), seguida pelo grupo de 20–35 anos (40%). Participantes acima de 56 anos representaram 11,7% da amostra, enquanto apenas 1,7% estavam na faixa de 46–55 anos – vide Tabela 3 - Q5 Faixa Etária e Gráfico 3 - Q5 Faixa Etária.

Tabela 3 - Q5 Faixa Etária

Q5 - Faixa Etária		
	N	% of Total
Acima de 56	7	11,7%
Entre 20 e 35	24	40,0%
Entre 36 e 45	28	46,7%
Entre 46 e 55	1	1,7%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 3 - Q5 Faixa Etária



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.1.4 TEMPO DE ATUAÇÃO – Q6

A maioria dos profissionais possui entre 2 e 10 anos de experiência com fauna silvestre (44,1%). Em seguida, 28,8% relataram atuar entre 11 e 20 anos, enquanto 11,9% possuem entre 20 e 30 anos de atuação. Apenas 10,2% têm menos de 1 ano

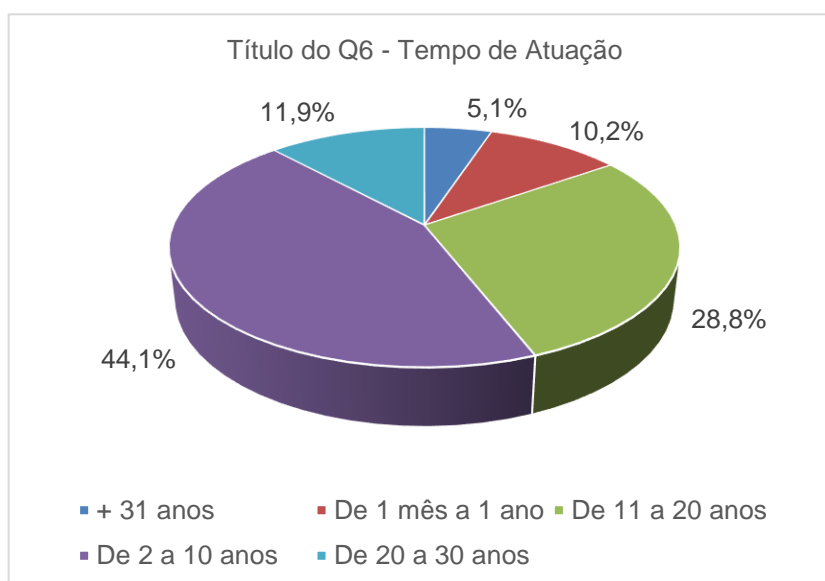
de experiência, e 5,1% ultrapassam 31 anos na área – vide Tabela 4 - Q6 Tempo de Atuação e Gráfico 4 - Q6 Tempo de Atuação.

Tabela 4 - Q6 Tempo de Atuação

Q6 - Tempo de Atuação		
	N	% of Total
+ 31 anos	3	5,1%
De 1 mês a 1 ano	6	10,2%
De 11 a 20 anos	17	28,8%
De 2 a 10 anos	26	44,1%
De 20 a 30 anos	7	11,9%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 4 - Q6 Tempo de Atuação



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

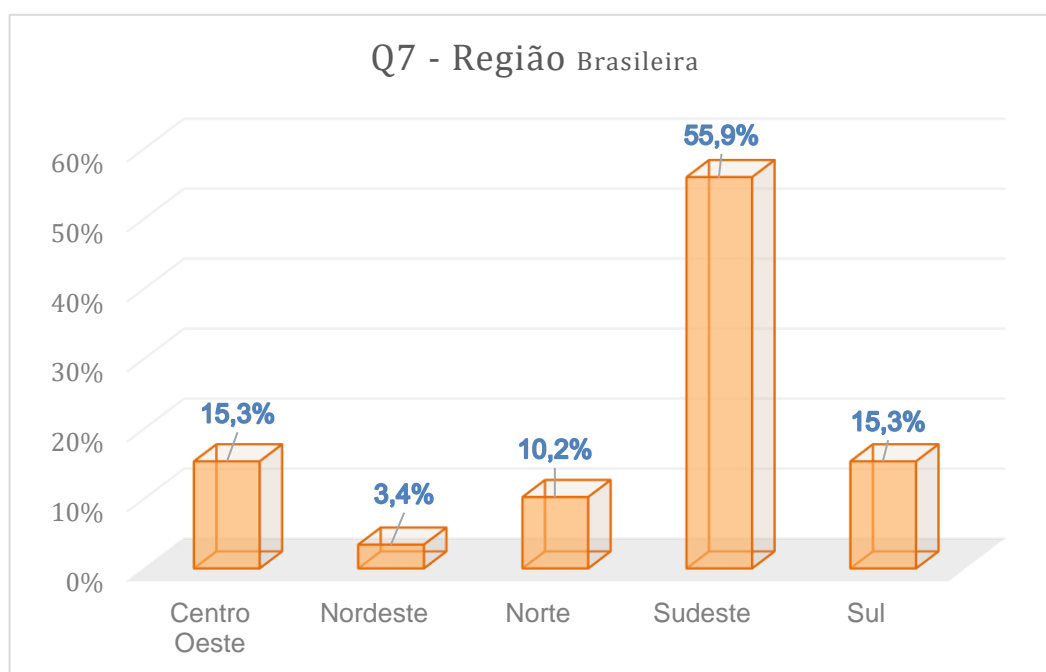
5.1.5. REGIÃO DO BRASIL – Q7

A maior parte dos profissionais atua na região Sudeste (55,9%), seguida pelas regiões Centro-Oeste (15,3%) e Sul (15,3%). As regiões Norte (10,2%) e Nordeste (3,4%) apresentaram menor representação na amostra – vide Tabela 5 - Q7 Região B e Gráfico 5 - Q7 Região Brasileira.

Tabela 5 - Q7 Região B

Q7 - Região Brasileira		
	N	% of Total
Centro Oeste	9	15,3%
Nordeste	2	3,4%
Norte	6	10,2%
Sudeste	33	55,9%
Sul	9	15,3%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 5 - Q7 Região Brasileira

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

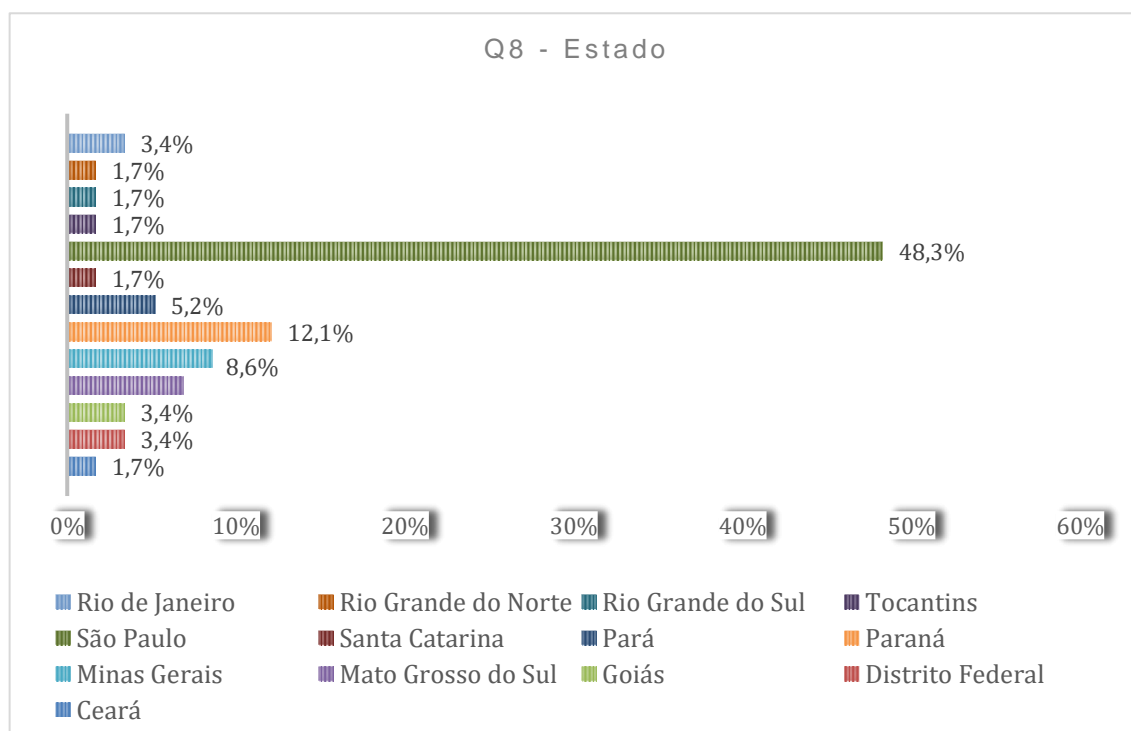
5.1.6 ESTADO – Q8

A distribuição estadual dos profissionais concentrou-se majoritariamente no estado de São Paulo (48,3%). Em seguida, observaram-se participações relevantes do Paraná (12,1%) e de Minas Gerais (8,6%). Mato Grosso do Sul representou 6,9% da amostra, enquanto Pará, Distrito Federal, Goiás e Rio de Janeiro apresentaram percentuais entre 3,4% e 5,2%. Os demais estados (Ceará, Santa Catarina, Tocantins, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte) tiveram 1,7% cada – vide Tabela 6 - Q8 Estado e Tabela 6 - Q8 Estado.

Tabela 6 - Q8 Estado

Q8 - Estado		
	N	% do Total
Ceará	1	1,7%
Distrito Federal	2	3,4%
Goiás	2	3,4%
Mato Grosso do Sul	4	6,9%
Minas Gerais	5	8,6%
Paraná	7	12,1%
Pará	3	5,2%
Santa Catarina	1	1,7%
São Paulo	28	48,3%
Tocantins	1	1,7%
Rio Grande do Sul	1	1,7%
Rio Grande do Norte	1	1,7%
Rio de Janeiro	2	3,4%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 6 - Q8 Estado

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.1.7 ESCOLARIDADE – Q9

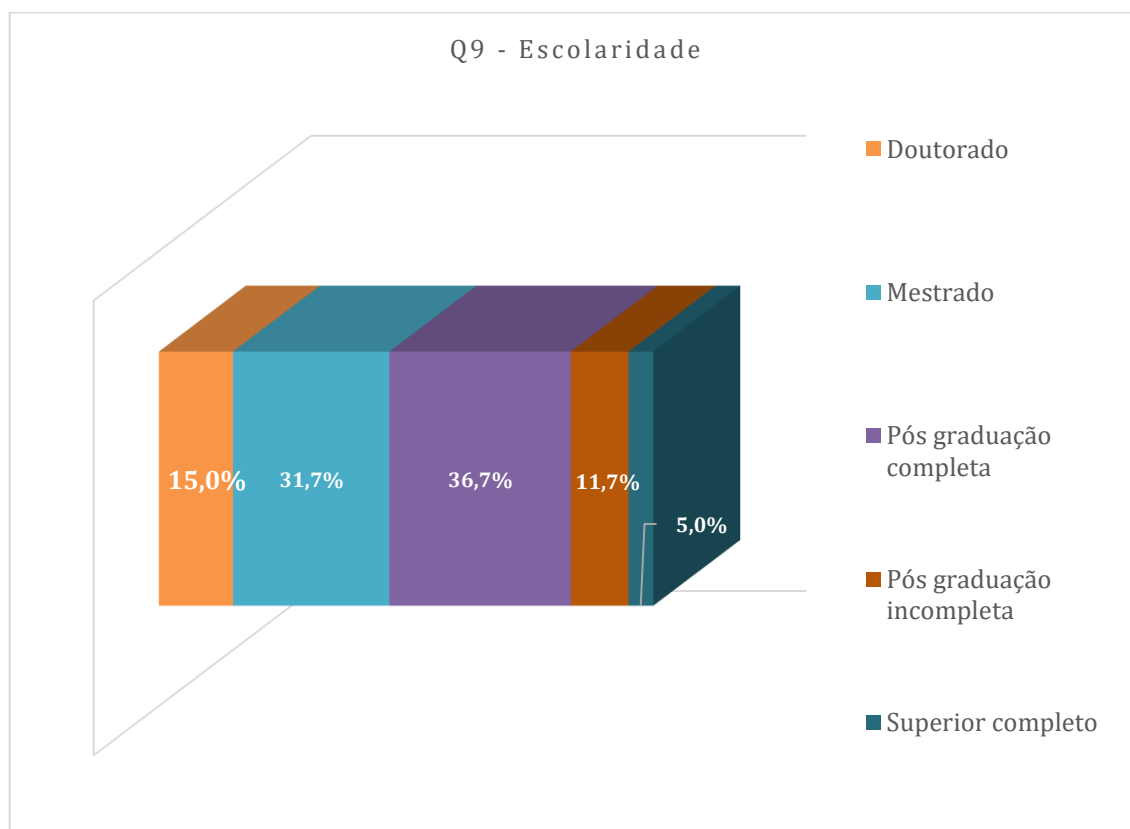
A maior parte dos participantes possui pós-graduação completa (36,7%), seguida por profissionais com título de mestrado (31,7%) e doutorado (15%). Além disso, 11,7% relataram possuir pós-graduação incompleta, enquanto 5% têm apenas o ensino superior completo – vide Tabela 7 - Q9 Escolaridade e Gráfico 7 - Q9 Escolaridade.

Tabela 7 - Q9 Escolaridade

Q9 - Escolaridade		
	N	% do Total
Doutorado	9	15,0%
Mestrado	19	31,7%
Pós graduação completa	22	36,7%
Pós graduação incompleta	7	11,7%
Superior completo	3	5,0%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 7 - Q9 Escolaridade.



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.1.8 CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA – Q10

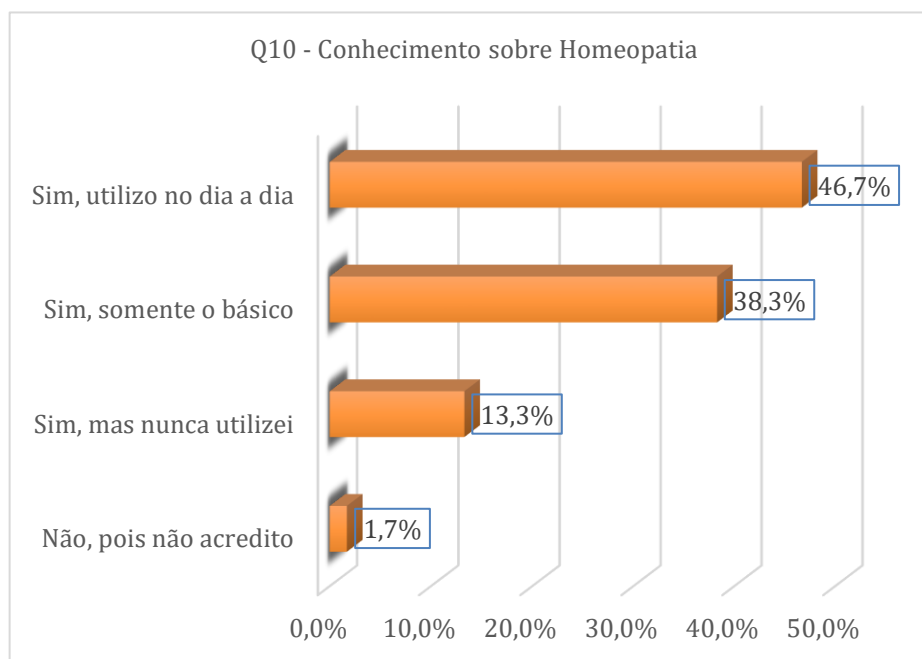
A maior parte dos profissionais relatou possuir conhecimento básico sobre homeopatia ou utilizá-la cotidianamente, com 46,7% afirmando utilizá-la no dia a dia e 38,3% declarando conhecer apenas o básico. Outros 13,3% relataram conhecer a prática, embora nunca a tenham utilizado, enquanto apenas 1,7% afirmaram não acreditar na homeopatia – vide Tabela 8 - Q10 Conhecimento sobre Homeopatia e Gráfico 8 - Q10 Conhecimento sobre Homeopatia.

Tabela 8 - Q10 Conhecimento sobre Homeopatia

Q10 - Conhecimento sobre Homeopatia		
	N	% do Total
Não, pois não acredito	1	1,7%
Sim, mas nunca utilizei	8	13,3%
Sim, somente o básico	23	38,3%
Sim, utilizo no dia a dia	28	46,7%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 8 - Q10 Conhecimento sobre Homeopatia



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.1.9 FREQUÊNCIA DE USO DE HOMEOPATIA – Q11

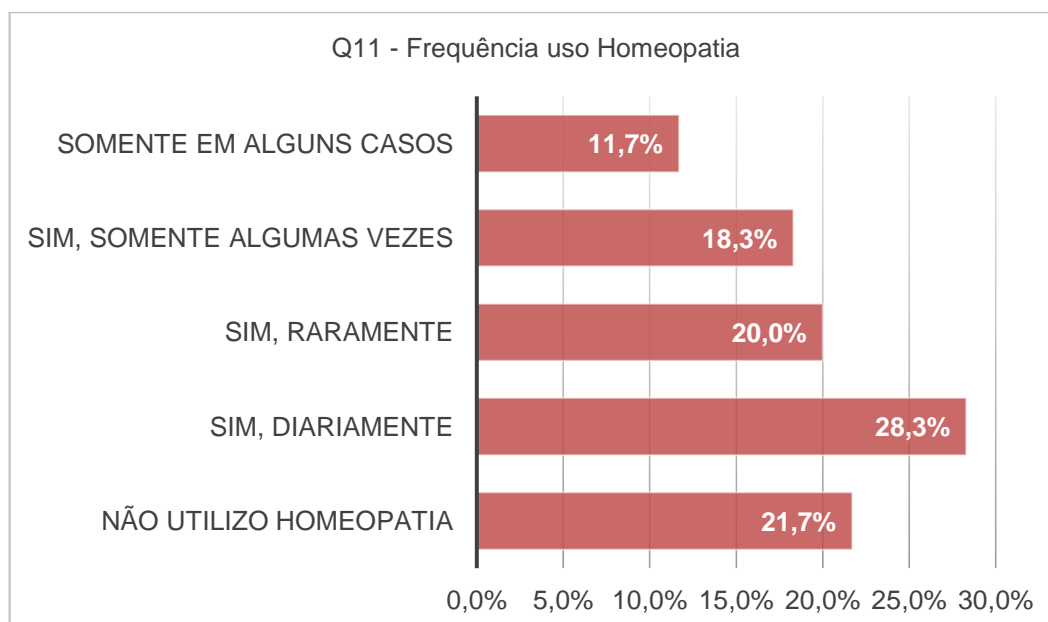
A utilização da homeopatia ocorreu de forma variada entre os profissionais. Uma parcela significativa relatou utilizá-la diariamente (28,3%), enquanto 20% a utilizam raramente e 18,3% apenas algumas vezes. Além disso, 11,7% fazem uso somente em casos específicos, e 21,7% afirmaram não utilizar homeopatia em sua rotina – vide Tabela 9 - Q11 Frequência uso Homeopatia e Gráfico 9 - Q11 Frequência uso Homeopatia.

Tabela 9 - Q11 Frequência uso Homeopatia

Q11 - Frequência uso Homeopatia		
	N	% do Total
Não utilizo homeopatia	13	21,7%
Sim, diariamente	17	28,3%
Sim, raramente	12	20,0%
Sim, somente algumas vezes	11	18,3%
Somente em alguns casos	7	11,7%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 9 - Q11 Frequência uso Homeopatia.



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.1.10 INTERESSE EM IMPLEMENTAR HOMEOPATIA – Q12

A maioria expressiva dos veterinários demonstrou interesse em implementar a homeopatia em sua rotina profissional (79,7%), enquanto 20,3% afirmaram não

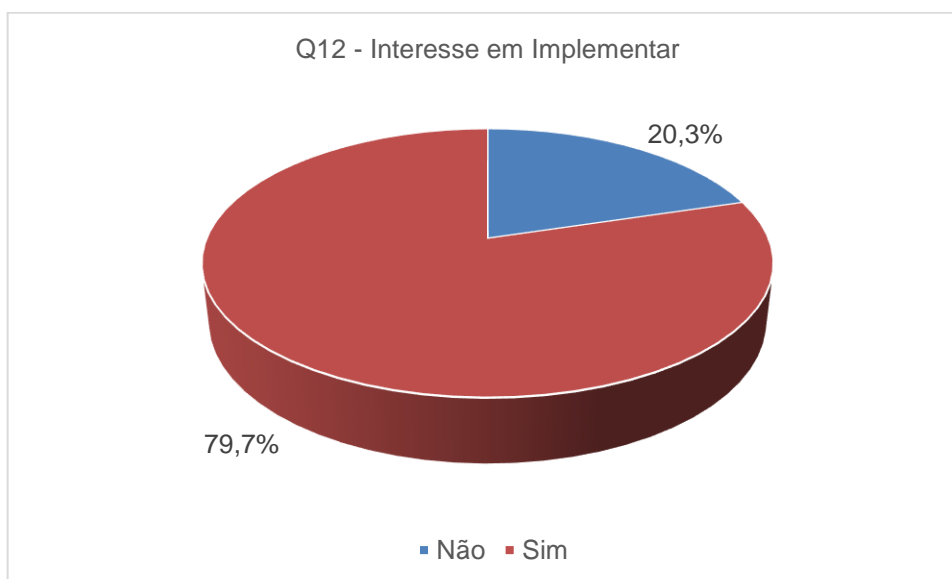
possuir esse interesse – vide Tabela 10 - Q12 Interesse em Implementar e Gráfico 10 - Q12 Interesse em Implementar.

Tabela 10 - Q12 Interesse em Implementar

Q12 - Interesse em Implementar		
	N	% do Total
Não	12	20,3%
Sim	47	79,7%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 10 - Q12 Interesse em Implementar



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

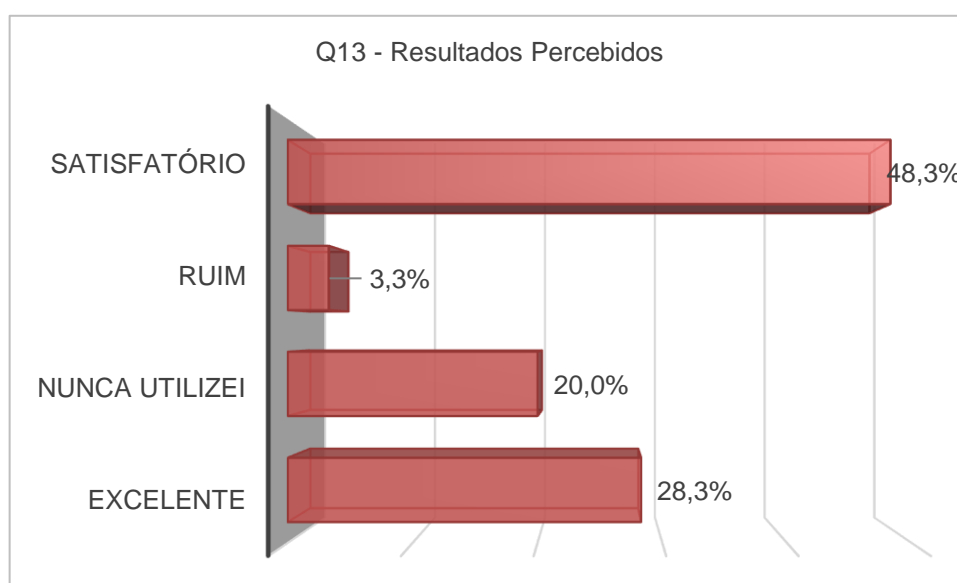
5.1.11 RESULTADOS PERCEBIDOS – Q13

Entre os profissionais que já utilizaram a homeopatia, a maior parte classificou os resultados como satisfatórios (48,3%), enquanto 28,3% os avaliaram como excelentes. Em contraste, 3,3% consideraram os resultados ruins. Além disso, 20% dos respondentes relataram nunca ter utilizado a homeopatia em sua prática, vide Tabela 11 - Q13 e Gráfico 11 - Q13.

Tabela 11 - Q13 Resultados Percebidos

Q13 - Resultados Percebidos		
	N	% do Total
Excelente	17	28,3%
Nunca utilizei	12	20,0%
Ruim	2	3,3%
Satisfatório	29	48,3%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 11 - Q13 Resultados Percebidos

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.1.12 INDICARIA AOS COLEGAS – Q14

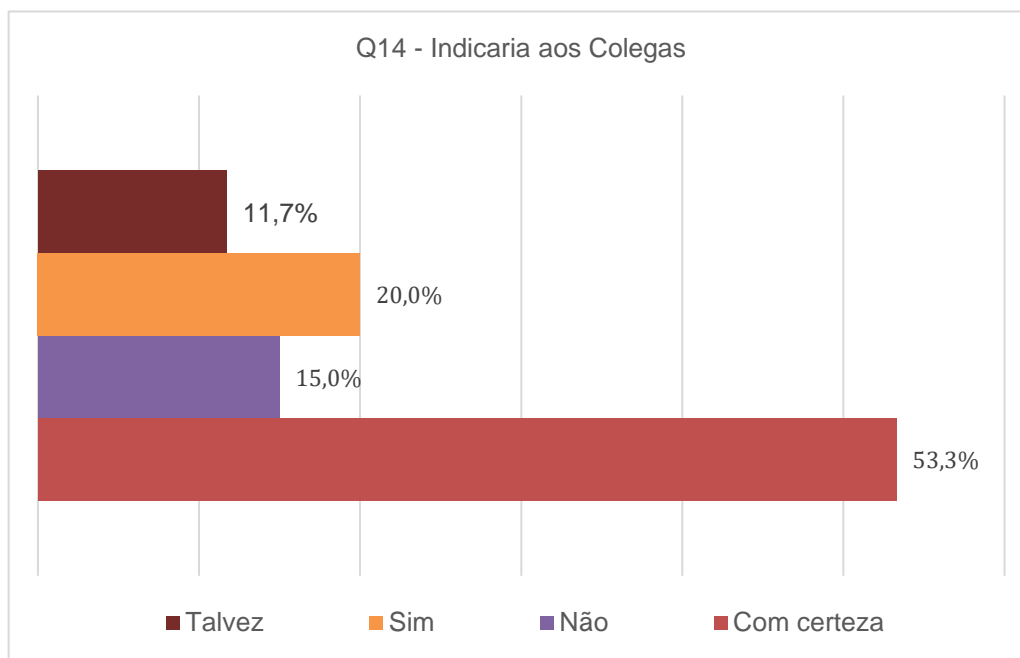
A maior parte dos participantes afirmou que indicaria a utilização da homeopatia a outros colegas, sendo que 53,3% responderam “com certeza” e 20% declararam que indicariam. Ainda, 11,7% manifestaram dúvida (“talvez”), enquanto 15% afirmaram que não indicariam o uso da prática – vide Tabela 12 - Q14 Indicaria aos Colegas e Gráfico 12 - Q14 Indicaria aos Colegas

Tabela 12 - Q14 Indicaria aos Colegas

Q14 - Indicaria aos Colegas		
	N	% do Total
Com certeza	32	53,3%
Não	9	15,0%
Sim	12	20,0%

Talvez 7 11,7%
 Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 12 - Q14 Indicaria aos Colegas



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

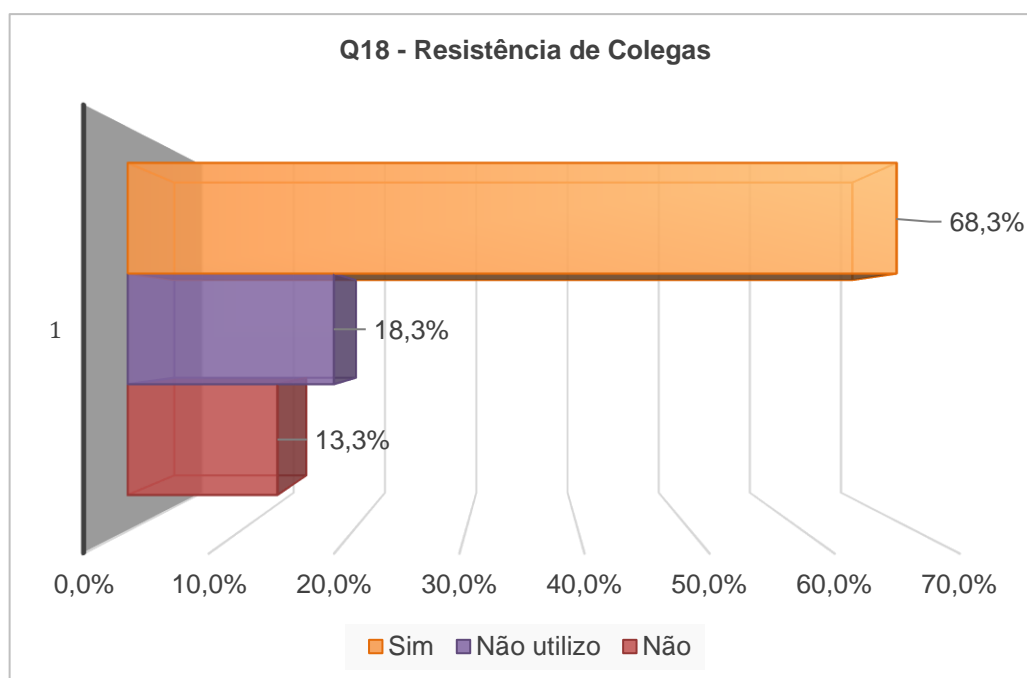
5.1.13 RESISTÊNCIA DE COLEGAS – Q18

A maioria dos profissionais relatou perceber resistência de colegas quanto ao uso da homeopatia (68,3%). Além disso, 18,3% afirmaram não utilizar a prática e, portanto, não vivenciarem esse tipo de resistência, enquanto 13,3% disseram não observar resistência por parte de outros profissionais – vide Tabela 13 - Q18 Resistência de Colegas e Gráfico 13 - Q18 Resistência de Colegas.

Tabela 13 - Q18 Resistência de Colegas

Q18 - Resistência de Colegas		
	N	% do Total
Não	8	13,3%
Não utilizo	11	18,3%
Sim	41	68,3%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 13 - Q18 Resistência de Colegas

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

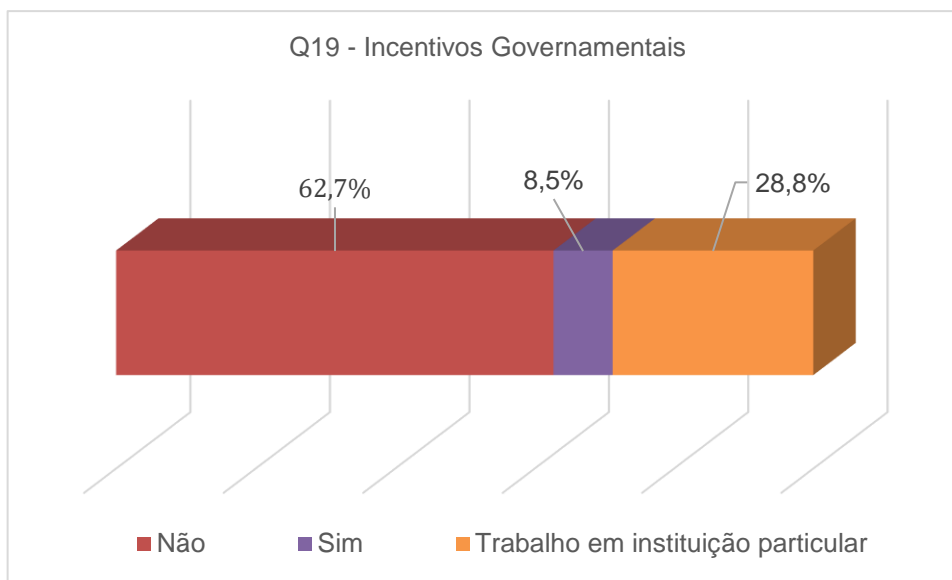
5.1.13 INCENTIVOS GOVERNAMENTAIS – Q19

A maioria dos participantes relatou não perceber incentivos governamentais voltados à implementação da homeopatia em instituições que manejam fauna silvestre (62,7%). Além disso, 28,8% afirmaram trabalhar em instituições particulares — contexto no qual tais incentivos não se aplicam — enquanto apenas 8,5% indicaram a existência de incentivos governamentais – vide Tabela 14 - Q19 Incentivos Governamentais e Gráfico 14 - Q19 Incentivos Governamentais.

Tabela 14- Q19 Incentivos Governamentais

Q19 - Incentivos Governamentais		
	N	% do Total
Não	37	62,7%
Sim	5	8,5%
Trabalho em instituição particular	17	28,8%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 14 - Q19 Incentivos Governamentais

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

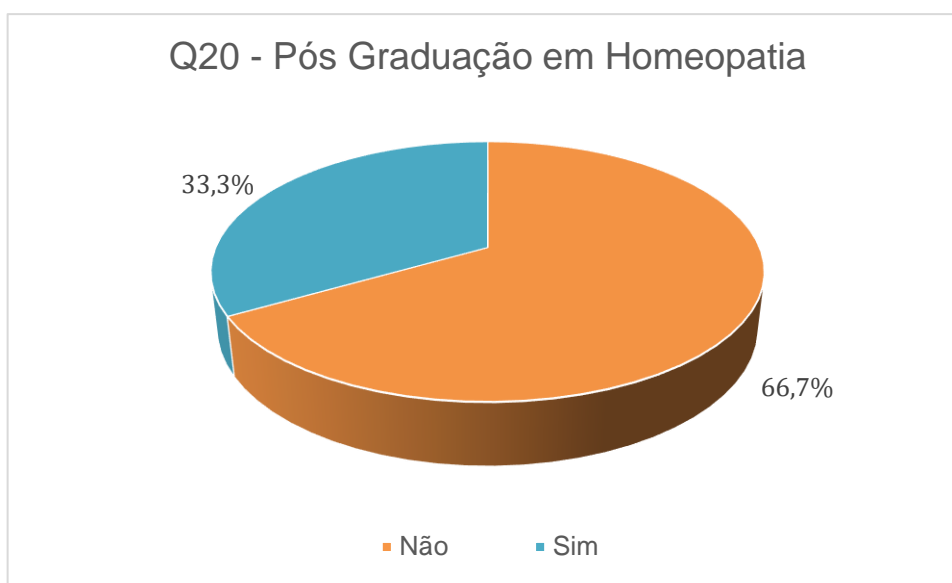
5.1.14 PÓS-GRADUAÇÃO EM HOMEOPATIA – Q20

A maior parte dos veterinários não possui formação em pós-graduação em homeopatia (66,7%), enquanto 33,3% afirmaram ter concluído essa especialização – vide Tabela 15 - Q20 Pós Graduação em Homeopatia e Gráfico 15 - Q20 Pós Graduação em Homeopatia.

Tabela 15 - Q20 Pós Graduação em Homeopatia

Q20 - Pós Graduação em Homeopatia		
	N	% do Total
Não	40	66,7%
Sim	20	33,3%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 15 - Q20 Pós Graduação em Homeopatia

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

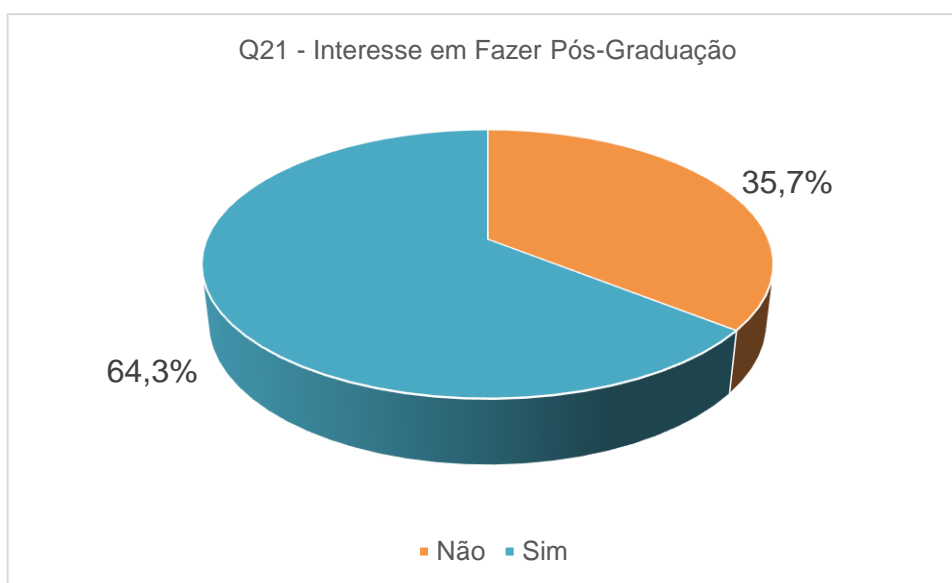
5.1.15 INTERESSE EM FAZER PÓS-GRADUAÇÃO – Q21

A maioria dos profissionais demonstrou interesse em cursar uma pós-graduação em homeopatia (64,3%), enquanto 35,7% relataram não ter interesse em realizar essa formação – vide Tabela 16 - Q21 Interesse em Fazer Pós-Graduação e Gráfico 16 - Q21 Interesse em Fazer Pós-Graduação.

Tabela 16 - Q21 Interesse em Fazer Pós-Graduação

Q21 - Interesse em Fazer Pós-Graduação		
	N	% do Total
Não	20	35,7%
Sim	36	64,3%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 16 - Q21 Interesse em Fazer Pós-Graduação

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

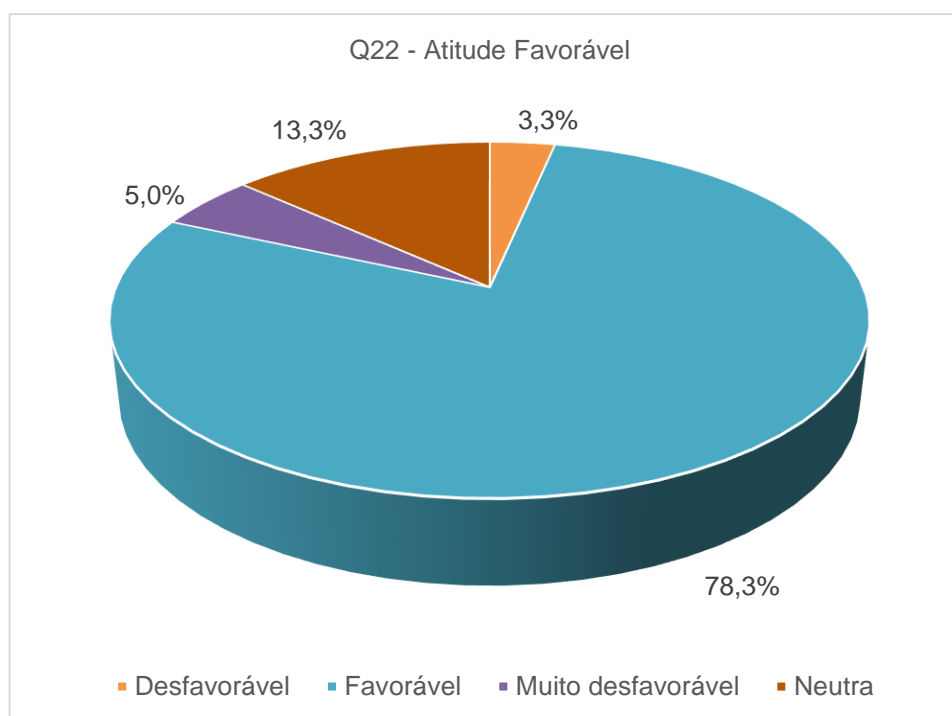
5.1.16 ATITUDE FAVORÁVEL – Q22

A maioria dos participantes demonstrou uma postura favorável em relação às terapias integrativas, incluindo a homeopatia, representando 78,3% da amostra. Outros 13,3% apresentaram atitude neutra, enquanto 3,3% e 5% relataram atitudes desfavorável e muito desfavorável, respectivamente – vide Tabela 17 - Q22 Atitude Favorável e Gráfico 17 - Q22 Atitude Favorável.

Tabela 17 - Q22 Atitude Favorável

Q22 - Atitude Favorável		
	N	% of Total
Desfavorável	2	3,3%
Favorável	47	78,3%
Muito desfavorável	3	5,0%
Neutra	8	13,3%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 17 - Q22 Atitude Favorável

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

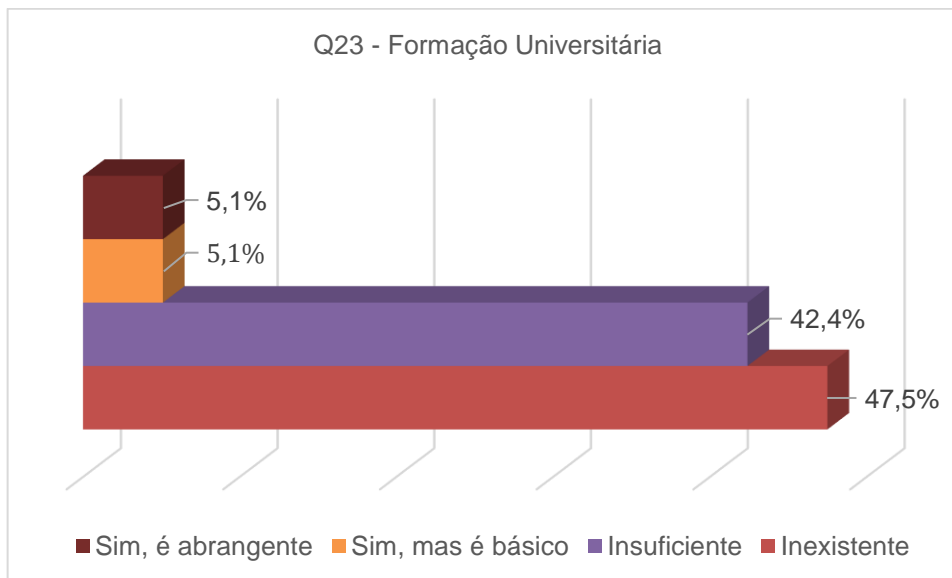
5.1.17 FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA – Q23

A maior parte dos profissionais avaliou que a formação universitária em Medicina Veterinária não contempla conteúdos relacionados às terapias integrativas, sendo classificada como inexistente por 47,5% dos respondentes e como insuficiente por 42,4%. Apenas 5,1% a consideraram básica e outros 5,1% a julgaram abrangente – vide Tabela 18 - Q23 Formação Universitária e Gráfico 18 - Q23 Formação Universitária.

Tabela 18 - Q23 Formação Universitária

Q23 - Formação Universitária		
	N	% do Total
Inexistente	28	47,5%
Insuficiente	25	42,4%
Sim, mas é básico	3	5,1%
Sim, é abrangente	3	5,1%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 18 - Q23 Formação Universitária

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

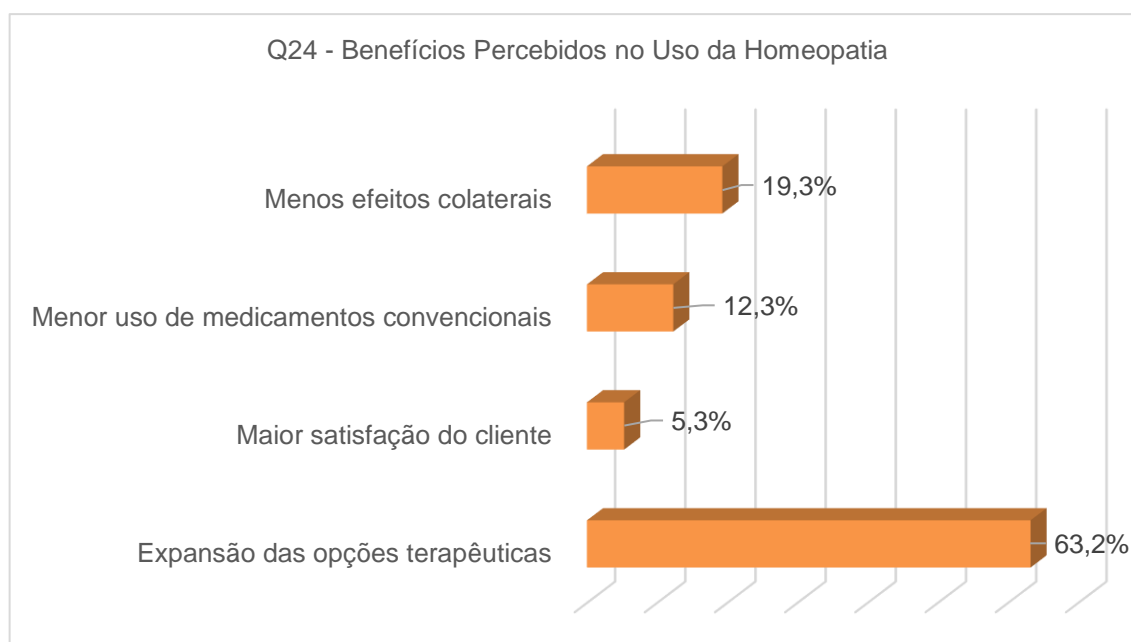
5.1.18 BENEFÍCIOS PERCEBIDOS NO USO DA HOMEOPATIA – Q24

Os participantes identificaram principalmente a expansão das opções terapêuticas como o maior benefício associado ao uso da homeopatia (63,2%). Outros benefícios mencionados incluíram a redução de efeitos colaterais (19,3%), o menor uso de medicamentos convencionais (12,3%) e, em menor proporção, a maior satisfação do cliente (5,3%) – vide Tabela 19 - Q24 Benefícios Percebidos no Uso da Homeopatia e Gráfico 19 - Q24 Benefícios Percebidos no Uso da Homeopatia.

Tabela 19 - Q24 Benefícios Percebidos no Uso da Homeopatia

Q24 - Benefícios Percebidos no Uso da Homeopatia		
	N	% do Total
Expansão das opções terapêuticas	36	63,2%
Menor uso de medicamentos convencionais	7	12,3%
Menos efeitos colaterais	11	19,3%
Maior satisfação do cliente	3	5,3%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 19 - Q24 Benefícios Percebidos no Uso da Homeopatia

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

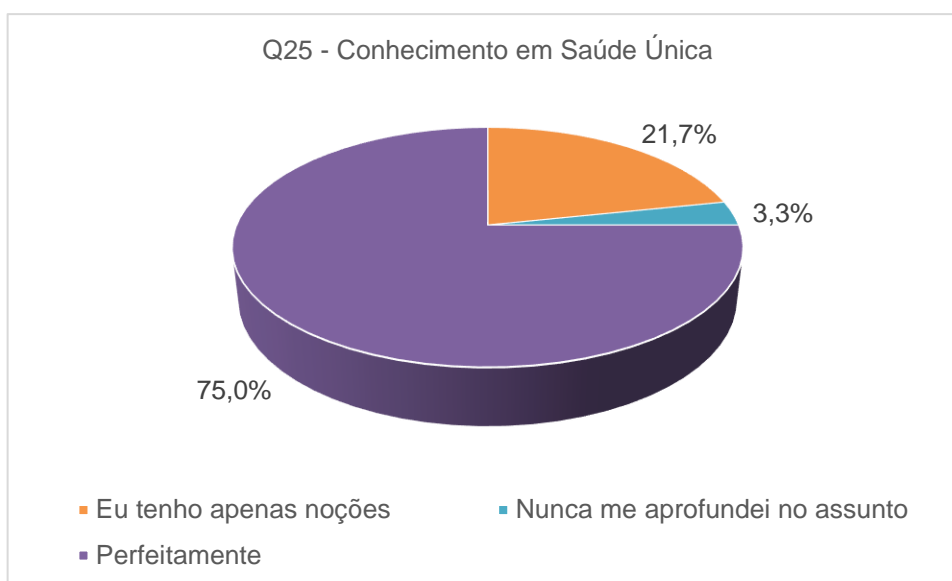
5.1.19 CONHECIMENTO EM SAÚDE ÚNICA – Q25

A maior parte dos profissionais relatou possuir conhecimento sólido sobre o conceito de Saúde Única, com 75% afirmando compreendê-lo perfeitamente. Além disso, 21,7% declararam ter apenas noções gerais do tema, enquanto 3,3% nunca se aprofundaram no assunto – vide Tabela 20 - Q25 Conhecimento em Saúde Única e Gráfico 20 - Q25 Conhecimento em Saúde Única.

Tabela 20 - Q25 Conhecimento em Saúde Única

Q25 - Conhecimento em Saúde Única		
	N	% do Total
Eu tenho apenas noções	13	21,7%
Nunca me aprofundei no assunto	2	3,3%
Perfeitamente	45	75%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 20 - Q25 Conhecimento em Saúde Única

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

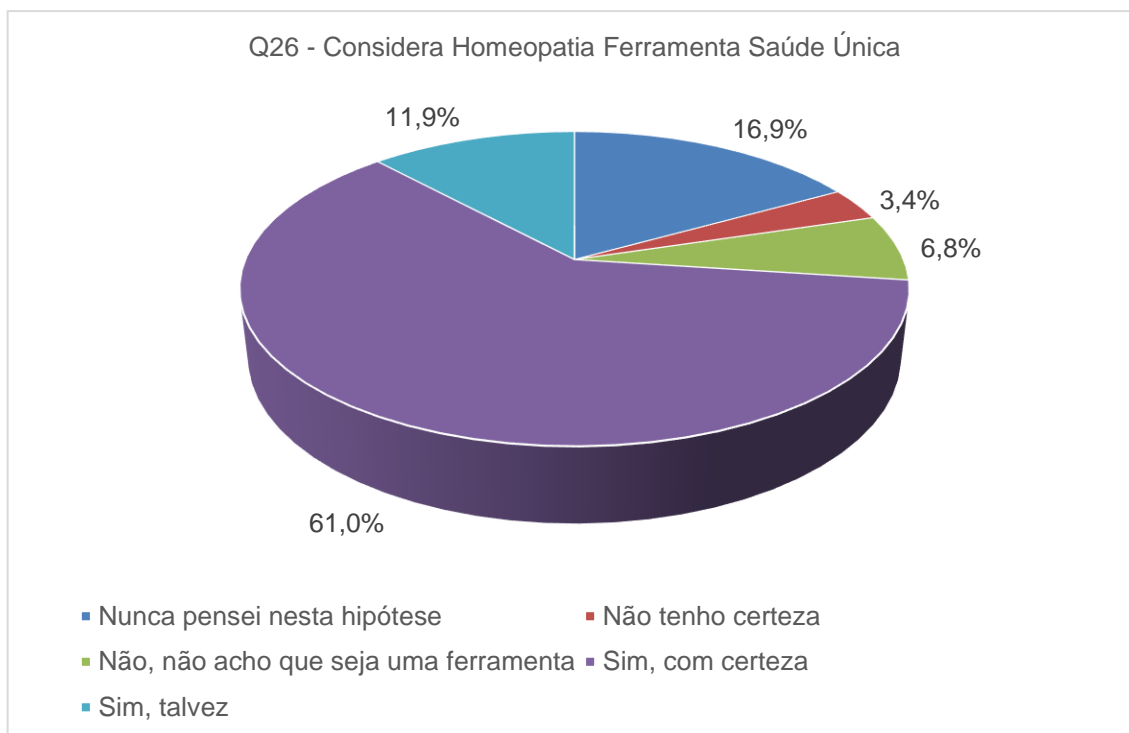
5.1.20 CONSIDERA HOMEOPATIA FERRAMENTA DE SAÚDE ÚNICA – Q26

A maioria dos profissionais considera a homeopatia uma ferramenta aplicável ao contexto de Saúde Única, sendo que 61% responderam “sim, com certeza” e 11,9% “sim, talvez”. Por outro lado, 16,9% afirmaram nunca ter refletido sobre essa possibilidade, enquanto 6,8% não a consideram uma ferramenta e 3,4% relataram não ter certeza – vide Tabela 21 - Q26 Considera Homeopatia Ferramenta Saúde Única e Gráfico 21 - Q26 Considera Homeopatia Ferramenta Saúde Única.

Tabela 21 - Q26 Considera Homeopatia Ferramenta Saúde Única

Q26 - Considera Homeopatia Ferramenta Saúde Única		
	N	% do Total
Nunca pensei nesta hipótese	10	16,9%
Não tenho certeza	2	3,4%
Não, não acho que seja uma ferramenta	4	6,8%
Sim, com certeza	36	61,0%
Sim, talvez	7	11,9%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 21- Q26 Considera Homeopatia Ferramenta Saúde Única

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

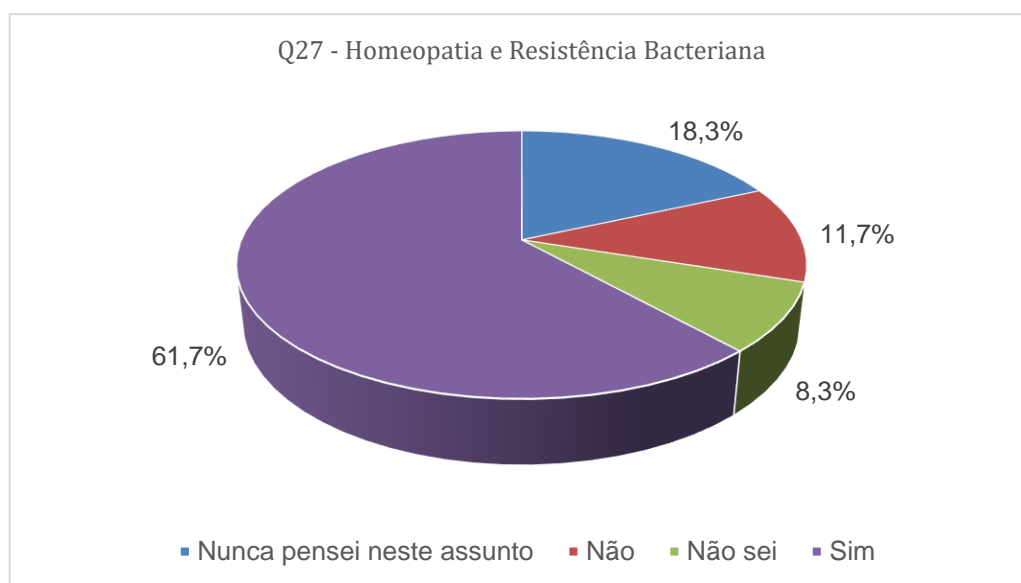
5.1.21. HOMEOPATIA E RESISTÊNCIA BACTERIANA— Q27

A maioria dos profissionais (61,7%) relatou acreditar que a homeopatia pode contribuir para a redução da resistência bacteriana. Além disso, 18,3% afirmaram nunca ter pensado sobre essa relação, enquanto 11,7% não acreditam que exista ligação entre homeopatia e resistência bacteriana. Outros 8,3% declararam não saber – vide Tabela 22 - Q27 Homeopatia e Resistência Bacteriana e Gráfico 22 - Q27 Homeopatia e Resistência Bacteriana.

Tabela 22 - Q27 Homeopatia e Resistência Bacteriana

Q27 - Homeopatia e Resistência Bacteriana		
	N	% do Total
Nunca pensei neste assunto	11	18,3%
Não	7	11,7%
Não sei	5	8,3%
Sim	37	61,7%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 22 - Q27 Homeopatia e Resistência Bacteriana

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

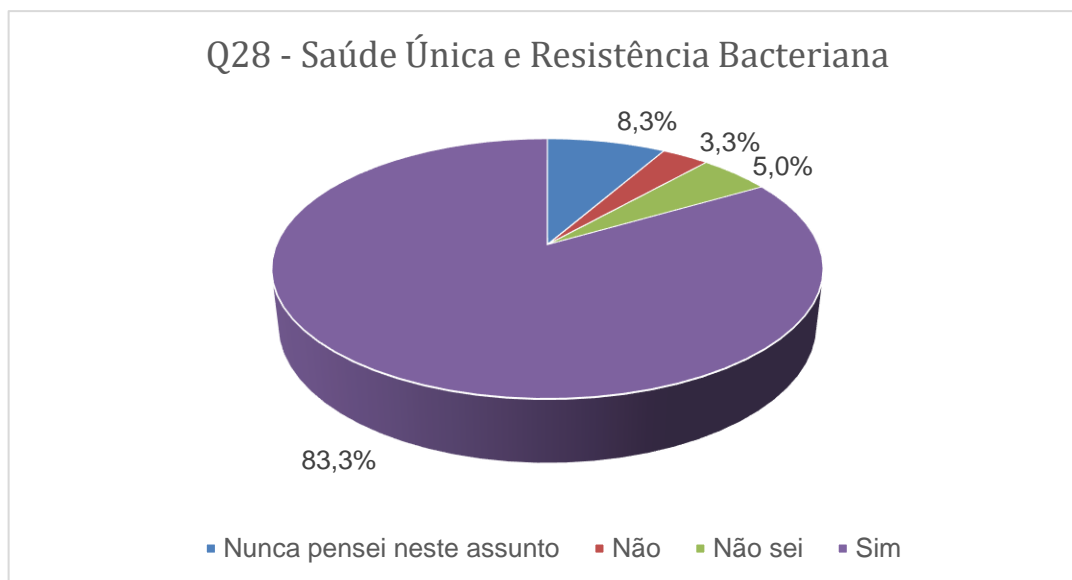
5.1.22 SAÚDE ÚNICA E RESISTÊNCIA BACTERIANA – Q28

A maioria expressiva dos profissionais reconheceu a relação entre a abordagem de Saúde Única e a redução da resistência bacteriana, com 83,3% respondendo afirmativamente. Além disso, 8,3% afirmaram nunca ter refletido sobre essa ligação, enquanto 5% disseram não saber e 3,3% relataram não acreditar que a Saúde Única contribua para o enfrentamento da resistência bacteriana – vide Tabela 23 - Q28 Saúde Única e Resistência Bacteriana e Gráfico 23 - Q28 Saúde Única e Resistência Bacteriana.

Tabela 23 - Q28 Saúde Única e Resistência Bacteriana

Q28 - Saúde Única e Resistência Bacteriana		
	N	% do Total
Nunca pensei neste assunto	5	8,3%
Não	2	3,3%
Não sei	3	5,0%
Sim	50	83,3%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 23 - Q28 Saúde Única e Resistência Bacteriana

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.1.23 PRÁTICAS INTEGRATIVAS UTILIZADAS - Q15

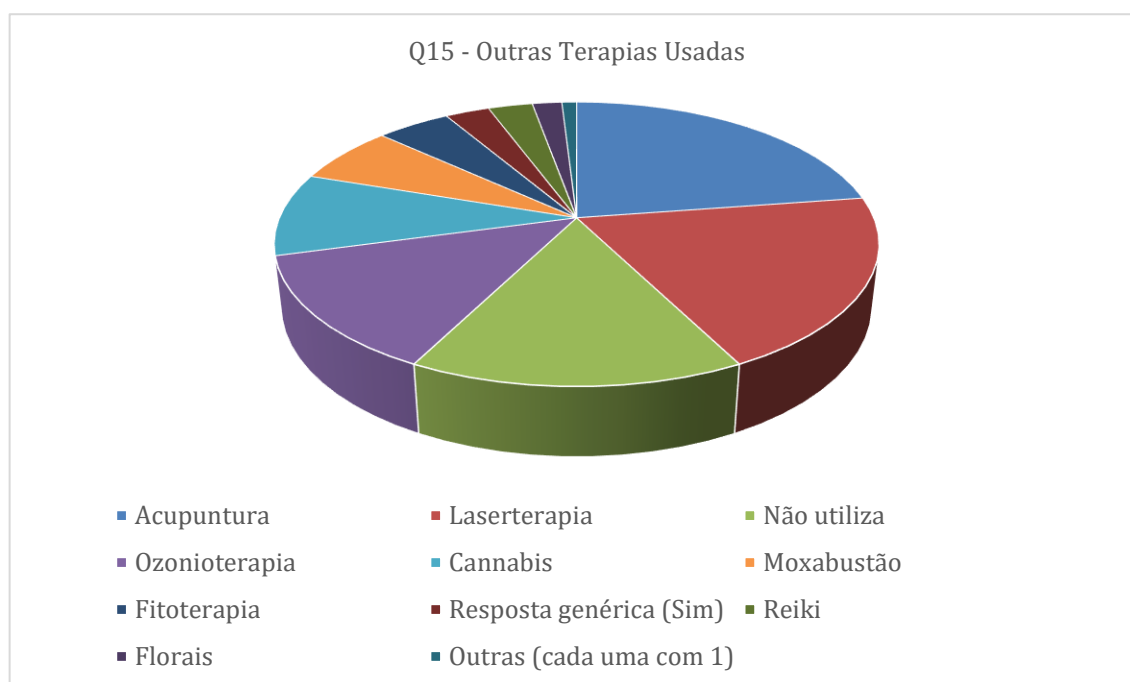
A acupuntura foi a terapia integrativa mais frequentemente relatada pelos profissionais (20,5%), seguida por laserterapia (18%) e ozonioterapia (12%). Uma proporção considerável dos participantes declarou não utilizar outras terapias integrativas além da homeopatia (13,7%).

Também foram mencionadas, em menor frequência, práticas como cannabis medicinal (8,6%), moxabustão (6%) e fitoterapia (4,3%). A categoria “Outras” — composta por intervenções menos prevalentes e citadas isoladamente — incluiu: Membranas biológicas, Hidroterapia, Terapia Neural, Magnetoterapia, Crioterapia, Água Kanger, Fisioterapia, Pele de Tilápia, Aromaterapia, Medicina Antroposófica, Viscum injetável e Cromoterapia, cada uma com 0,85% de ocorrência. Esses dados evidenciam a diversidade de abordagens integrativas empregadas de forma complementar na prática clínica — vide Tabela 24 - Q15 Outras Terapias Usadas e Gráfico 24 - Q15 Outras Terapias Usadas

Tabela 24 - Q15 Outras Terapias Usadas

Q15 - Outras Terapias Usadas		
Categoria	n	%
Acupuntura	24	20,51%
Laserterapia	21	17,95%
Não utiliza	16	13,68%
Ozonioterapia	14	11,97%
Cannabis	10	8,55%
Moxabustão	7	5,98%
Fitoterapia	5	4,27%
Resposta genérica (Sim)	3	2,56%
Reiki	3	2,56%
Florais	2	1,71%
Outras (cada uma com 1)	1	0,85%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 24 - Q15 Outras Terapias Usadas

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.1.24 MAIOR ATRATIVO NO USO DA HOMEOPATIA (Q16)

O principal atrativo percebido pelos profissionais no uso da homeopatia foi a fácil administração do tratamento (33,3%), seguido pela ausência de efeitos colaterais (31,7%). Características como resultados rápidos (20,8%) e custo-benefício (15%) também foram mencionadas, embora com menor frequência. Apenas 5,8% dos

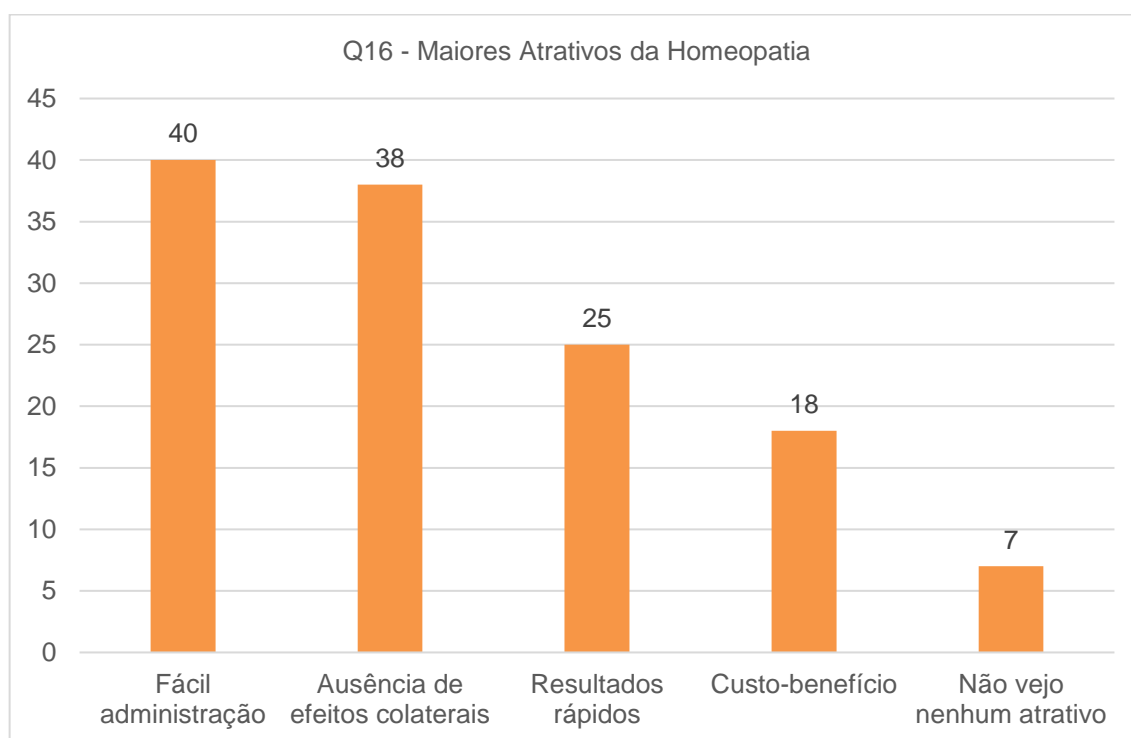
participantes afirmaram não perceber atrativos específicos no uso da homeopatia — vide Tabela 25 - Q16 Maiores Atrativos da Homeopatia e Gráfico 25 - Q16 Maiores Atrativos da Homeopatia.

Tabela 25 - Q16 Maiores Atrativos da Homeopatia

Q16 - Maiores Atrativos da Homeopatia		
Categoria	n	%
Fácil administração	40	33,3%
Ausência de efeitos colaterais	38	31,7%
Resultados rápidos	25	20,8%
Custo-benefício	18	15,0%
Não vejo nenhum atrativo	7	5,8%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 25 - Q16 Maiores Atrativos da Homeopatia.



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.1.25 ANIMAIS NOS QUAIS SE OBSERVA MELHORES RESULTADOS Q17

Os profissionais relataram observar melhores resultados da homeopatia principalmente em mamíferos (43,3%) e aves (33,3%). Resultados positivos também foram mencionados para répteis (17,5%), embora com menor frequência. Apenas

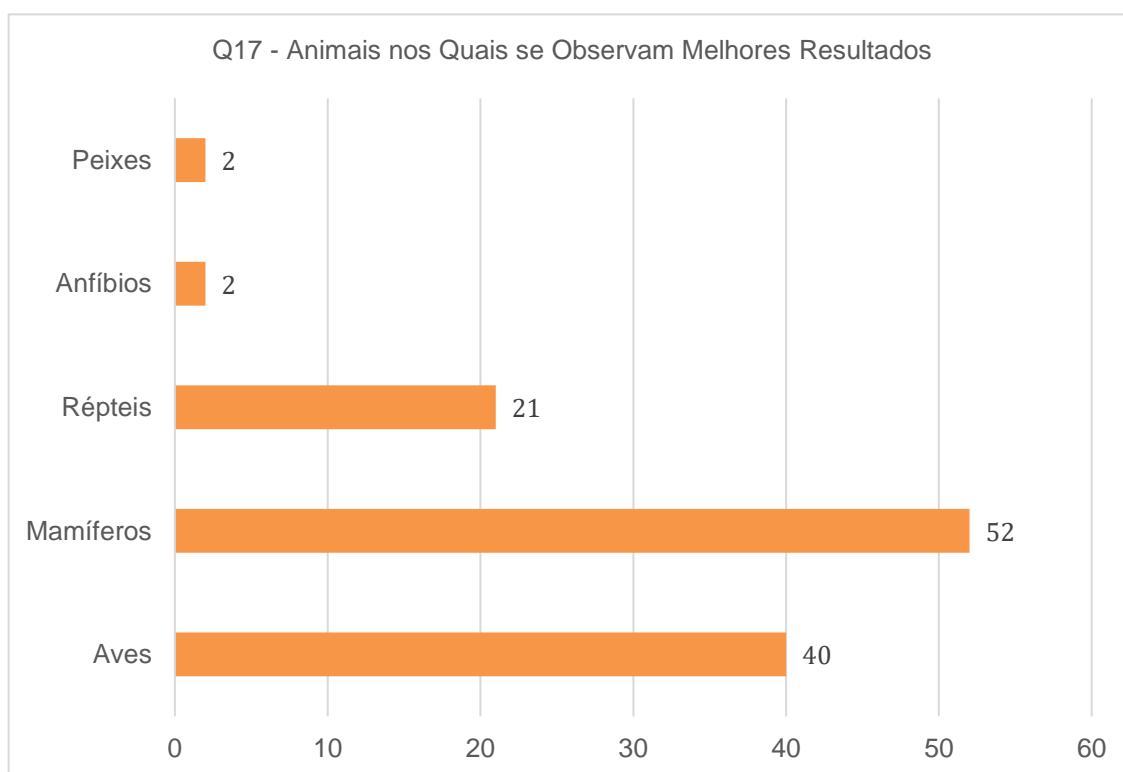
1,7% citaram anfíbios e 1,7% peixes, enquanto 4,2% afirmaram não perceber diferenças entre grupos taxonômicos, vide Tabela 26 - Q17 Animais nos Quais se Observam Melhores Resultados e Gráfico 26 - Q17 Animais nos Quais se Observam Melhores Resultados.

Tabela 26 - Q17 Animais nos Quais se Observam Melhores Resultados

Q17 – Animais nos Quais se Observam Melhores Resultados		
Categoria	n	%
Aves	40	33,3%
Mamíferos	52	43,3%
Répteis	21	17,5%
Anfíbios	2	1,7%
Peixes	2	1,7%

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 26 - Q17 Animais nos Quais se Observam Melhores Resultados



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2. CORRELAÇÕES POR EIXO

Seguiu-se apresentar os resultados das correlações, divididos por eixo, conforme o quadro 2.

5.2.1 EIXO 1 – PERFIL SOCIO-DEMOGRÁFICO E PERCEPÇÃO SOBRE MTCI-HOMEOPATIA

5.2.1 (A) IDENTIDADE DE GÊNERO (Q4) E ATITUDE GERAL SOBRE MTCI (Q22)

Não foi observada associação estatisticamente significativa entre identidade de gênero e atitude geral em relação às terapias integrativas. O teste de qui-quadrado indicou ausência de dependência entre as variáveis (χ^2 (3, N = 60) = 5,21; p = 0,157), sugerindo que a distribuição das atitudes — favorável, neutra ou desfavorável — permaneceu semelhante entre profissionais de diferentes gêneros, como mostram a Tabela 27 - Identidade de Gênero (Q4) x Atitude Geral sobre MTCI (Q22); a Tabela 27.1 - χ^2 Tests Q4 x Q22 e a Gráfico 27 - Identidade de Gênero (Q4) x Atitude Geral sobre MTCI (Q22).

Tabela 27 - Identidade de Gênero (Q4) x Atitude Geral sobre MTCI (Q22)

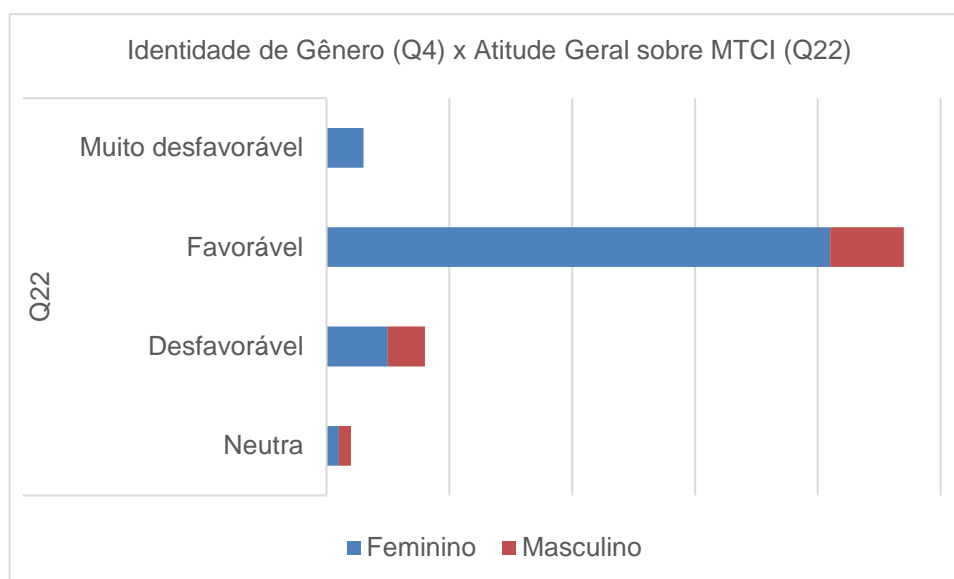
Identidade de Gênero (Q4) x Atitude Geral sobre MTCI (Q22)					
Q4	Q22				Total
	Neutra	Desfavorável	Favorável	Muito desfavorável	
Feminino	1	5	41	3	50
Masculino	1	3	6	0	10
Total	2	8	47	3	60

Fonte - elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 27.1 - Teste qui-quadrado Q4 x Q22

Teste qui-quadrado Q4 x Q22	
Estatística	Valor
χ^2	5,21
gl (df)	3
p-valor	0,157
N	60

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 27 - Identidade de Gênero (Q4) x Atitude Geral sobre MTCI (Q22)

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.1 (B) FAIXA ETÁRIA (Q5) E PERCEPÇÃO GERAL SOBRE O USO DAS MTCI-HOMEOPATIA (Q22)

Aqui, as questões 5 e 22 foram combinadas com o intuito de verificar se profissionais com maior tempo de atuação na área seriam mais favoráveis ao uso dessas terapêuticas.

A análise da atitude geral em relação às terapias integrativas (MTCI), quando cruzada com as faixas etárias dos participantes, mostra um padrão altamente homogêneo entre todos os grupos etários:

- A maioria absoluta (78,3%) apresenta postura favorável à utilização de MTCIs.
- A atitude desfavorável é rara (3,3%).
- A postura muito desfavorável também é pouco frequente (5%).
- A classificação neutra aparece em 13,3% dos respondentes, distribuída de modo semelhante entre jovens e adultos.
- não foi observada correlação significativa entre as variáveis Q5 e Q22 ($\rho = 0,073$; $p = 0,578$), indicando ausência de associação monotônica entre os constructos avaliados.

- O grupo entre 36–45 anos concentra o maior número de veterinários e apresenta o mesmo padrão de elevada aprovação. Nenhuma faixa etária apresentou tendências próprias, extremadas ou divergentes, reforçando estabilidade na percepção global.

A Tabela 28 - Faixa Etária (Q5) x Percepção Uso MTCl (Q22); Tabela 28.1 - Teste Spearman Q5 X Q22 e a Gráfico 28 - Faixa Etária (Q5) x Percepção Uso MTCl (Q22) apresentam esses resultados.

A Tabela 28 - Faixa Etária (Q5) x Percepção Uso MTCl (Q22)

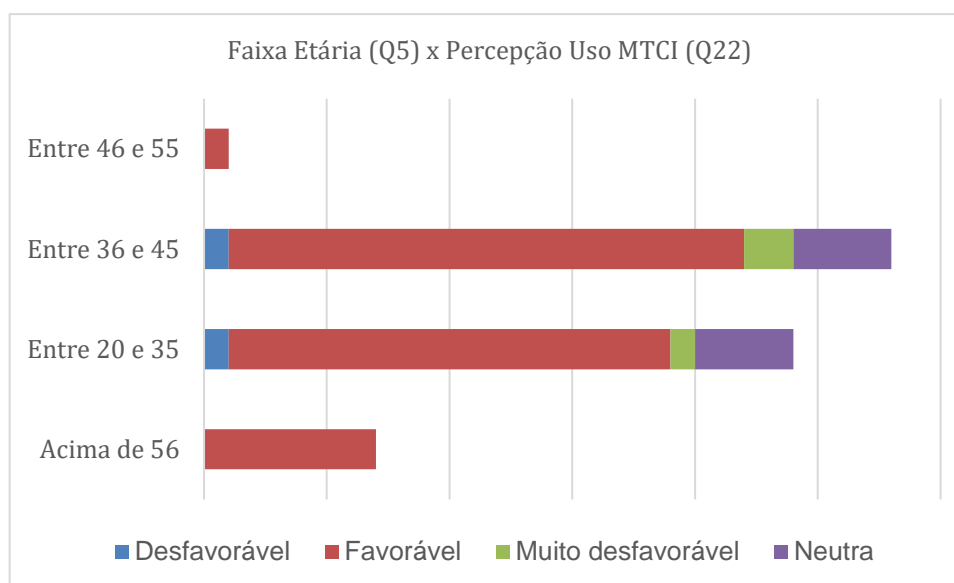
Faixa Etária (Q5) x Percepção Uso MTCl (Q22)					
Q5	Q22				Total
	Desfavorável	Favorável	Muito desfavorável	Neutra	
Acima de 56	0	7	0	0	7
Entre 20 e 35	1	18	1	4	24
Entre 36 e 45	1	21	2	4	28
Entre 46 e 55	0	1	0	0	1
Total	2	47	3	8	60

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 28.1 - Teste Spearman Q5 X Q22

Teste de Spearman Q5 x Q22			
Variáveis	ρ (Spearman)	p	N
Q5 x Q22	0,073	0,0578	60

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 28 - Faixa Etária (Q5) x Percepção Uso MTCI (Q22)

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.1 (C) ESCOLARIDADE (Q9) E ATITUDE GERAL SOBRE MTCI (Q22)

A correlação entre as questões 9 e 22 - nível de escolaridade e a percepção sobre a formação universitária em Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa (MTCI) respectivamente, apresentou um padrão homogêneo de percepção de insuficiência formativa, independentemente do grau acadêmico. Entre os 59 respondentes, 28 (47,5%) afirmaram que a formação é *inexistente*, 25 (42,3%) a classificaram como *insuficiente*, enquanto apenas 3 (5%) indicaram que é *básica* e outros 3 (5%) que é *abrangente*.

Mesmo entre profissionais com pós-graduação completa (21 respondentes) e título de doutorado (9 respondentes), prevalece a percepção de que a formação sobre práticas integrativas é insuficiente ou ausente (76,2% e 100%, respectivamente). A análise por correlação de Spearman entre escolaridade e percepção formativa em MTCI indicou ausência de associação monotônica estatisticamente significativa entre as variáveis ($\rho = 0,227$; $p = 0,081$; $N = 60$), demonstrando que a percepção de lacuna curricular não varia de forma consistente conforme o nível de escolaridade.

Esses resultados indicam que a deficiência na abordagem das MTCIs nas grades curriculares da Medicina Veterinária apresenta caráter generalizado, não sendo substancialmente modificada por níveis mais avançados de titulação formal. Embora sem significância estatística, observa-se leve tendência de avaliações mais

favoráveis entre mestres e doutores, o que pode indicar maior abertura epistemológica entre os mais escolarizados. A Tabela 29 - Escolaridade (Q9) x Atitude Geral sobre MTCI (Q22); a Tabela 29.1 - Teste de Spearman Q9 x Q22; e a Gráfico 29 - Escolaridade (Q9) x Atitude Geral sobre MTCI (Q22) mostram esses indicadores.

Tabela 29 - Escolaridade (Q9) x Atitude Geral sobre MTCI (Q22)

Escolaridade (Q9) x Atitude Geral sobre MTCI (Q22)					
9	22				Total
	Desfavorável	Favorável	Muito desfavorável	Neutra	
Doutorado	0	9	0	0	9
Mestrado	2	14	0	3	19
Pós graduação completa	0	17	2	3	22
Pós graduação incompleta	0	4	1	2	7
Superior completo	0	3	0	0	3
Total	2	47	3	8	60

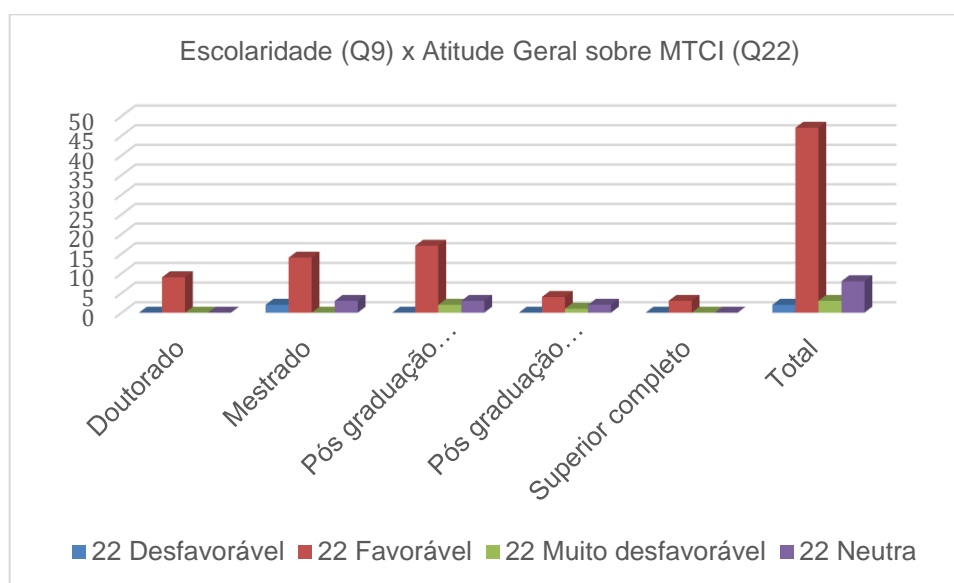
Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela.29.1 - Teste de Spearman Q9 x Q22

Teste de Spearman Q9 x Q22			
Variáveis	ρ (Spearman)	p	N
Q9 x Q22	0,227	0,081	60

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 29 Escolaridade (Q9) x Atitude Geral sobre MTCI (Q22)



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.1 (D) ESCOLARIDADE (Q9) E APLICAÇÃO PRÁTICA (Q11)

A correlação entre as questões 9 e 11 - nível de escolaridade e o uso prático da homeopatia - revelou distribuição heterogênea, contudo, não foi observada correlação significativa entre as variáveis Q9 e Q11 ($\rho = -0,028$; $p = 0,830$), indicando ausência de associação monotônica entre os constructos avaliados. A maioria dos respondentes relatou algum grau de utilização, ainda que ocasional. Entre os 60 participantes, 17 (28,3%) declararam usar a homeopatia diariamente, 12 (20%) raramente, 11 (18,3%) algumas vezes, e 7 (11,6%) em alguns casos específicos. Apenas 13 (21,6%) afirmaram não utilizar homeopatia.

Quando estratificado por titulação, observa-se que profissionais com mestrado (42,1%) e pós-graduação completa (36,3%) apresentaram as maiores proporções de uso contínuo ou frequente. Entretanto, mesmo entre doutores e especialistas, ainda há uma parcela que não aplica a homeopatia na rotina clínica. Esses dados sugerem que o nível acadêmico não é determinante direto da adoção prática, refletindo um cenário em que o interesse conceitual não se converte integralmente em prática profissional, embora seja possível observar que pós-graduados utilizam mais frequentemente, sugerindo influência indireta da formação avançada.

A Tabela 30 - Escolaridade (Q9) x Aplicação Prática (Q11); a Tabela 30.1 - Teste de Spearman Q9 x Q11, bem como a Gráfico 30 - Região Brasileira (Q7) x Aplicação Prática (Q11), ilustram esses indicadores.

Tabela 30 - Escolaridade (Q9) x Aplicação Prática (Q11)

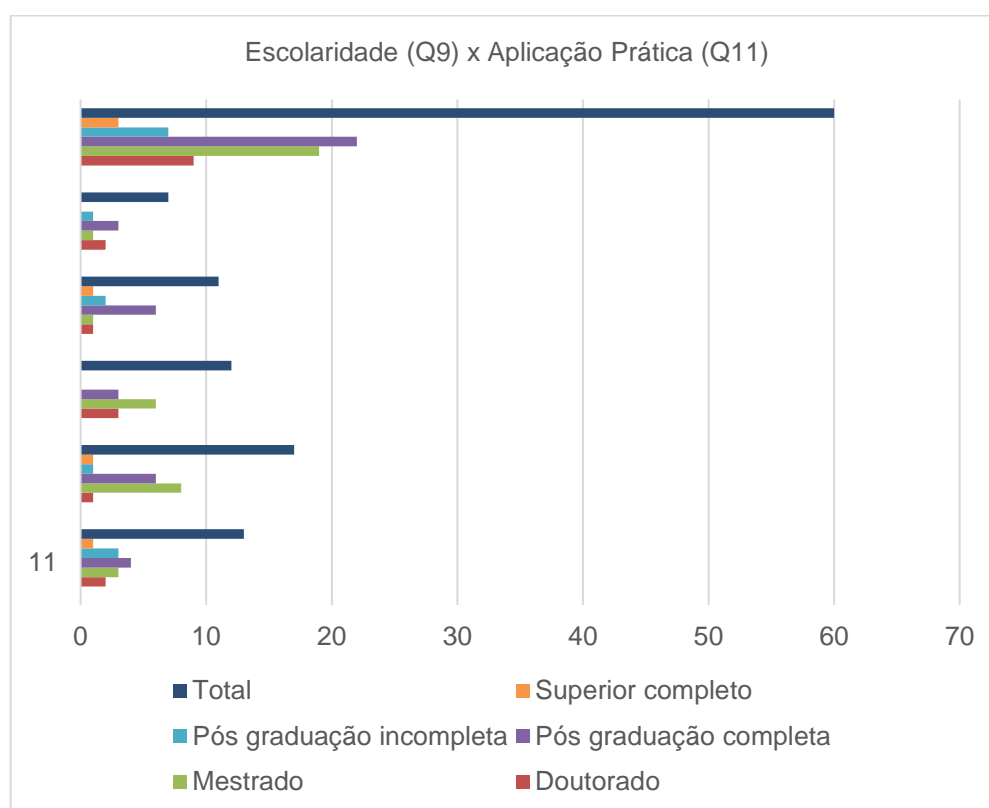
Escolaridade (Q9) x Aplicação Prática (Q11)						
9	11					Total
	Não utilizo homeopatia	Sim, diariamente	Sim, raramente	Sim, somente algumas vezes	Somente em alguns casos	
Doutorado	2	1	3	1	2	9
Mestrado	3	8	6	1	1	19
Pós graduação completa	4	6	3	6	3	22
Pós graduação incompleta	3	1	0	2	1	7
Superior completo	1	1	0	1	0	3
Total	13	17	12	11	7	60

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 30.1 - Teste de Spearman Q9 x Q11

Teste de Spearman Q9 x Q11			
Variáveis	ρ (Spearman)	p	N
Q9 x Q11	-0,028	0,83	60

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 30 - Região Brasileira (Q7) x Aplicação Prática (Q11)

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.1 (E) TEMPO DE ATUAÇÃO (Q6) E USO PRÁTICO DA HOMEOPATIA (Q11)

A correlação entre as questões 6 e 11 - tempo de atuação profissional com fauna silvestre e o uso prático da homeopatia – aponta que, embora a aplicação da prática ocorra em todas as faixas de experiência, observou-se correlação positiva fraca entre as variáveis ($\rho = 0,227$), porém sem significância estatística ($p = 0,084$), indicando ausência de evidência de associação monotônica entre os constructos avaliados.

Os dados também mostram que veterinários com 2 a 10 anos de atuação representam a maior parcela da amostra (26 participantes, 44% do total), e, dentro desse grupo, 8 (30,7%) relataram utilizar a homeopatia *diariamente* e 7 (26,9%) *raramente*. Profissionais com 11 a 20 anos de atuação também apresentaram uso relevante, sendo 6 (35,3%) com uso diário e 5 (29,4%) que não utilizam. Já entre os com mais de 31 anos de profissão, o uso mostrou-se pontual, restrito a poucos casos.

De modo geral, o padrão indica que o uso da homeopatia não está diretamente associado ao tempo de experiência profissional, mas sim a fatores de formação e percepção individual sobre a efetividade da terapia.

A ausência de correlação significativa ($\rho = 0,073$; $p = 0,578$) indica que o uso prático não se associa ao tempo de carreira, sugerindo que esse comportamento pode depender mais da disposição pessoal e da formação complementar.

A Tabela 31 – Tempo de Atuação (Q6) x Uso Prático da Homeopatia (Q11), a Tabela 31.1 - Teste de Spearman Q6 x Q11 e a Gráfico 31 - Tempo de Atuação (Q6) x Uso Prático da Homeopatia (Q11), apresentam os dados acima citados.

Tabela 31 - Tempo de Atuação (Q6) x Uso Prático da Homeopatia (Q11)

Tempo de Atuação (Q6) x Uso Prático da Homeopatia (Q11)					
6	11				
	Não utilizo homeopatia	Sim, diariamente	Sim, raramente	Sim, somente algumas vezes	Somente em alguns casos
+ 31 anos	0	1	1	1	0
De 1 mês a 1 ano	2	2	0	2	0
De 11 a 20 anos	5	6	1	3	2
De 2 a 10 anos	5	8	7	3	3
De 20 a 30 anos	0	0	3	2	2
Total	12	17	12	11	7

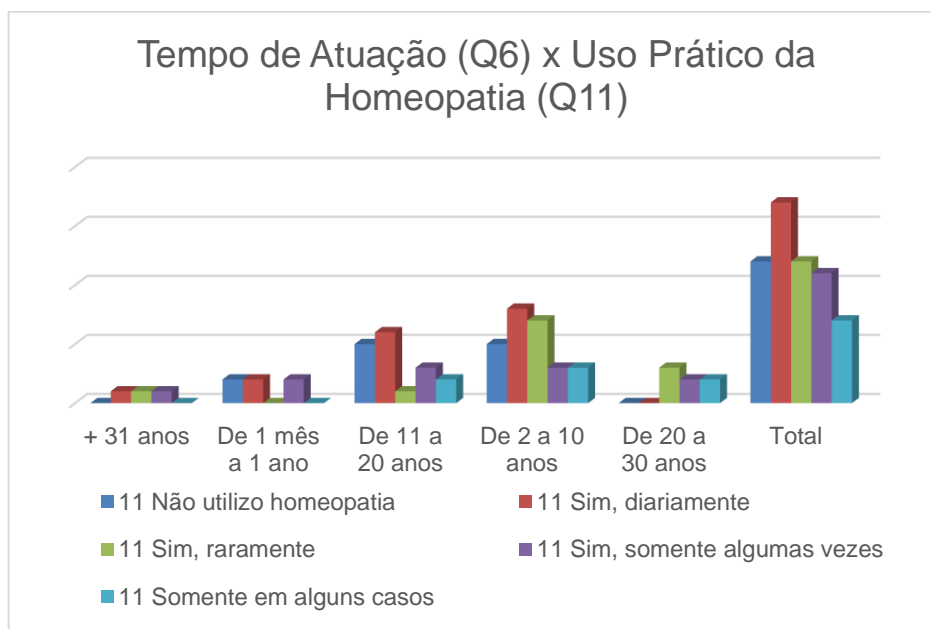
Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 31.1 - Teste de Spearman Q6 x Q11

Teste de Spearman Q6 x Q11			
Variáveis	ρ (Spearman)	p	N
Q6 x Q11	0,227	0,084	59

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 31 Tempo de Atuação (Q6) x Uso Prático da Homeopatia (Q11)



Fonte - elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.1 (F) REGIÃO BRASILEIRA (Q7) E USO PRÁTICO DA HOMEOPATIA (Q11)

Não foi identificada associação estatisticamente significativa entre a região de atuação dos profissionais e o uso prático da homeopatia na clínica com animais silvestres. O teste de qui-quadrado apresentou valores dentro do intervalo esperado para independência entre as variáveis ($\chi^2=16$, $N = 59$) = 15,8; $p = 0,467$), indicando que a frequência de utilização diária, ocasional, rara ou inexistente, ocorreu de maneira semelhante entre as diferentes regiões brasileiras. A Tabela 32 - Região Brasileira (Q7) x Uso Prático da Homeopatia (Q11), a Tabela 32.1 - χ^2 Tests Q7 x Q11 e a Gráfico 32 - Região Brasileira (Q7) x Uso Prático da Homeopatia (Q11), ilustram os dados citados.

Tabelas 32 - Região Brasileira (Q7) x Uso Prático da Homeopatia (Q11)

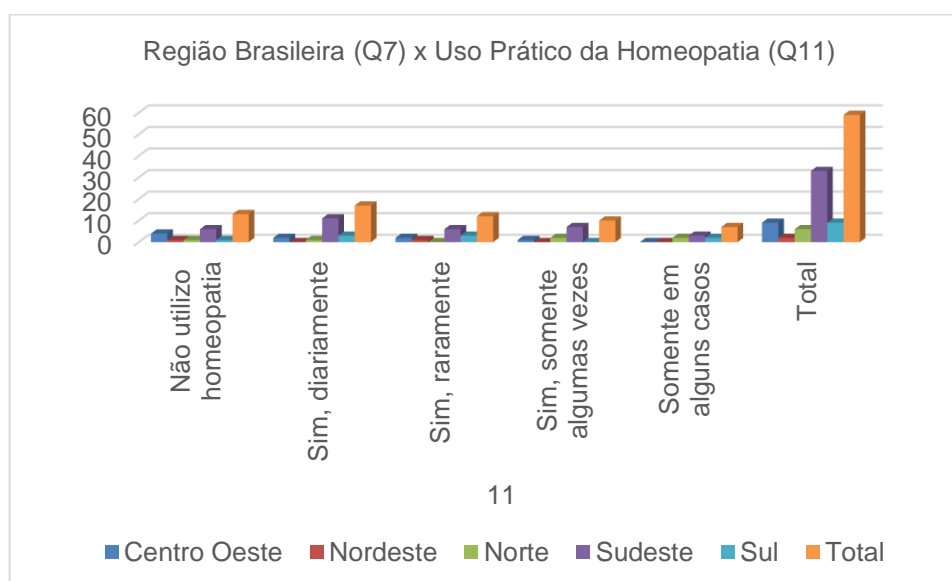
Região Brasileira (Q7) x Uso Prático da Homeopatia (Q11)						
7	11					Total
	Não utilizo homeopatia	Sim, diariamente	Sim, raramente	Sim, somente algumas vezes	Somente em alguns casos	
Centro Oeste	4	2	2	1	0	9
Nordeste	1	0	1	0	0	2
Norte	1	1	0	2	2	6
Sudeste	6	11	6	7	3	33
Sul	1	3	3	0	2	9
Total	13	17	12	10	7	59

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 32.1 - Teste qui-quadrado Q7 x Q11

Teste qui-quadrado Q7 x Q11	
Estatística	Valor
χ^2	15,8
gl (df)	16
p-valor	0,467
N	59

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 32 Região Brasileira (Q7) x Uso Prático da Homeopatia

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.2 EIXO 2 – CONHECIMENTO E APLICAÇÃO PRÁTICA

5.2.2 (A) CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA (Q10) E SEU USO PRÁTICO (Q11)

A correlação entre as questões 10 e 11 — o nível de conhecimento sobre homeopatia e o uso prático da homeopatia na rotina profissional — apresentou correlação positiva estatisticamente significativa ($\rho = 0,287$; $p = 0,026$; $N = 60$).

Os dados revelam correspondência entre autodeclaração de conhecimento e adoção prática da homeopatia: entre os que afirmaram “Sim, utilizo no dia a dia”, 100% ($n = 28$) também relataram fazer uso da homeopatia em alguma frequência — com destaque para 17 (60,7%) que a aplicam diariamente e 9 (32,1%) algumas vezes. Por outro lado, entre os que afirmaram “Sim, mas nunca utilizei” ($n = 8$), 87,5% não fazem uso prático. Já entre os que declararam possuir “somente o básico” ($n = 23$), observa-se um uso limitado e irregular — 47,8% utilizam raramente ou em alguns casos, e 21,7% não utilizam.

A análise evidencia que quanto maior o nível de familiaridade e conhecimento sobre homeopatia, maior tende a ser o uso clínico efetivo, indicando associação monotônica positiva entre formação técnica e aplicação terapêutica. Portanto, a correlação foi estatisticamente significativa ($\rho = 0,287$; $p = 0,026$), sugerindo que o domínio teórico da homeopatia está relacionado à sua adoção prática, reforçando o papel da informação na incorporação clínica. A Tabela 33 - Conhecimento (Q10) x Aplicação Prática (Q11), a Tabela 33.1 - Teste de Spearman Q10 x Q11 e a Gráfico 33 - Conhecimento (Q10) x Aplicação Prática (Q11) apresentam os resultados acima relatados.

Tabela 33 - Conhecimento (Q10) x Aplicação Prática (Q11)

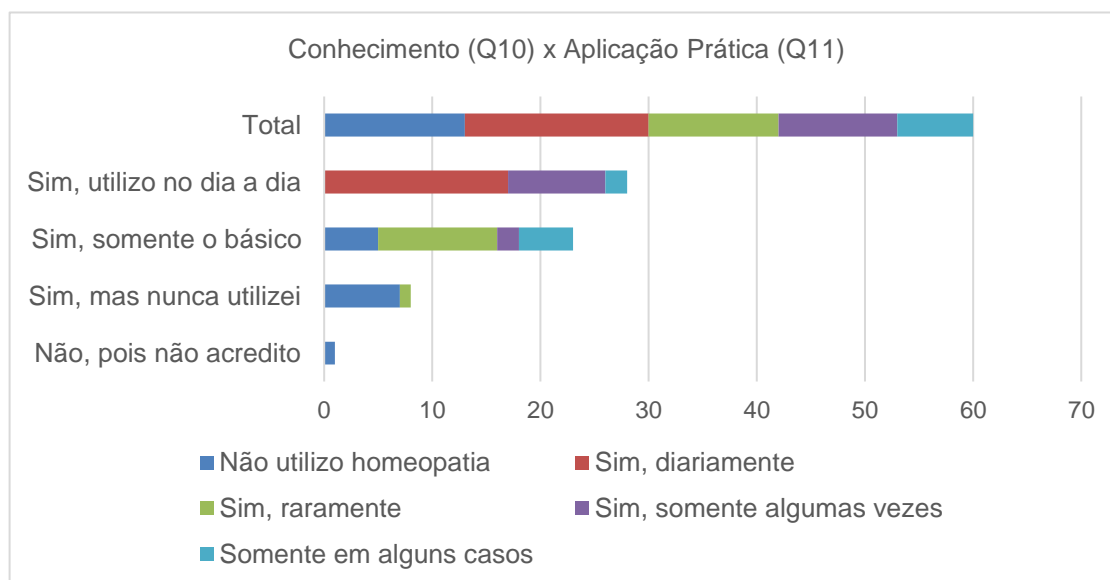
Conhecimento (Q10) x Aplicação Prática (Q11)						
10	11					Total
	Não utilizo homeopatia	Sim, diariamente	Sim, raramente	Sim, somente algumas vezes	Somente em alguns casos	
Não, pois não acredito	1	0	0	0	0	1
Sim, mas nunca utilizei	7	0	1	0	0	8
Sim, somente o básico	5	0	11	2	5	23
Sim, utilizo no dia a dia	0	17	0	9	2	28
Total	13	17	12	11	7	60

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 33.1 - Teste de Spearman Q10 x Q11

Teste de Spearman Q10 x Q11			
Variáveis	ρ (Spearman)	p	N
Q6 x Q11	0,287	0,026	60

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 33 Conhecimento (Q10) x Aplicação Prática (Q11)

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.2 (B) NÍVEL DE CONHECIMENTO (Q10) X RESULTADOS PERCEBIDOS (Q13)

A correlação entre as questões 10 e 13 – nível de conhecimento sobre homeopatia e percepção dos resultados clínicos – não apresentou correlação estatisticamente significativa (Teste de Spearman $\rho = -0,090$; $p = 0,496$; $N = 60$).

Contudo, os dados indicam que quanto maior o nível de conhecimento e familiaridade com a homeopatia, mais positivos são os resultados relatados. Dos profissionais que afirmaram “Sim, utilizo no dia a dia” ($n=28$), 50% classificaram os resultados como excelentes e 50% como satisfatórios, não havendo registros de resultados negativos.

Por outro lado, entre os que declararam possuir apenas “conhecimento básico” ($n=23$), 60,9% avaliaram os resultados como satisfatórios, mas 30,4% relataram nunca ter utilizado, o que indica uma prática ainda tímida, possivelmente limitada pela insegurança técnica. Já entre os que afirmaram “Sim, mas nunca utilizei” ($n=8$), 62,5% relataram nunca ter usado e 25% avaliaram resultados como negativos ou pouco relevantes.

Essa distribuição reforça que a experiência prática e o conhecimento técnico estão diretamente relacionados à percepção positiva dos resultados, comGráficondo um padrão de dependência entre familiaridade epistemológica e efetividade percebida da terapia homeopática.

A Tabela 34 - Nível de Conhecimento (Q10) x Percepção dos Resultados Clínicos (Q13); a Tabela 34.1 - Teste de Spearman Q10 x Q13 e a Gráfico 34 - Nível de Conhecimento (Q10) x Percepção dos Resultados Clínicos (Q13), apresentam os dados correlacionais acima.

Tabela 34 - Nível de Conhecimento (Q10) x Percepção dos Resultados Clínicos (Q13)

Nível de Conhecimento (Q10) x Percepção dos Resultados Clínicos (Q13)					
10	13				Total
	Excelente	Nunca utilizei	Ruim	Satisfatório	
Não, pois não acredito	0	1	0	0	1
Sim, mas nunca utilizei	1	5	1	1	8
Sim, somente o básico	2	6	1	14	23

Sim, utilizo no dia a dia	14	0	0	14	28
Total	17	12	2	29	60

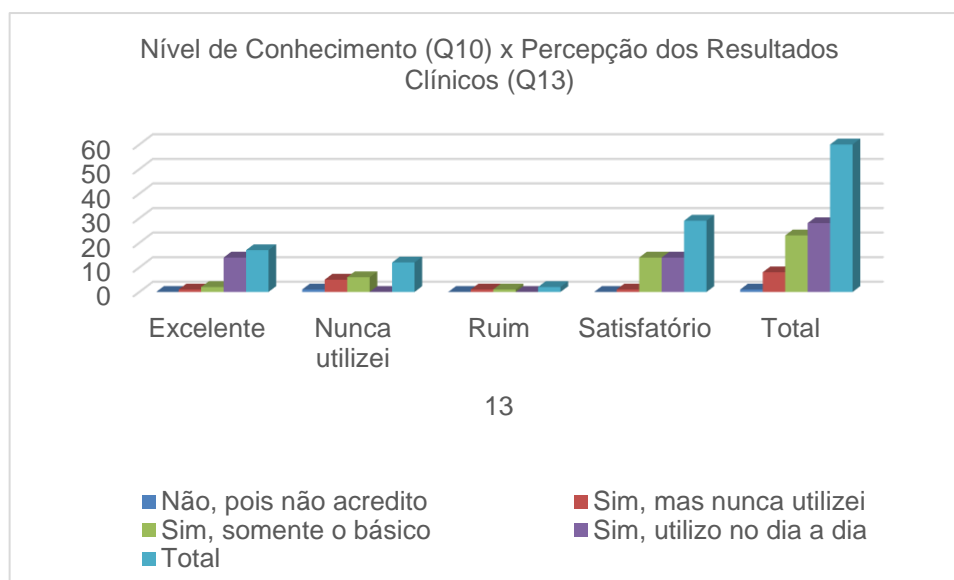
Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 34.1 - Teste de Spearman Q10 x Q13

Teste de Spearman Q10 x Q13			
Variáveis	ρ (Spearman)	p	N
Q10 x Q13	-0,09	0,496	60

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 34 Nível de Conhecimento (Q10) x Percepção dos Resultados Clínicos (Q13)



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.2 (C) USO DA HOMEOPATIA (Q11) E PROPENSÃO À INDICAÇÃO (Q14)

A correlação entre as questões Q11 e Q14 – uso de homeopatia na rotina clínica e a disposição para indicar o tratamento a outros profissionais – não apresentou correlação estatisticamente significativa ($\rho = -0,195$; $p = 0,135$; $N = 60$).

Os resultados sugerem que, embora profissionais com maior frequência de uso da homeopatia tendam a demonstrar maior confiança na recomendação, essa relação não se confirmou estatisticamente. Entre os participantes que utilizam a homeopatia diariamente ($n = 17$), 88,2% afirmaram que indicariam “com certeza” o tratamento, e nenhum declarou recusa ou dúvida.

Entre os que utilizam raramente (n = 12), 41,6% afirmaram que indicariam “com certeza”, enquanto 41,6% permaneceram entre “sim” e “talvez”, sugerindo percepção favorável.

Por outro lado, entre os profissionais que não utilizam homeopatia (n = 13), 61,5% declararam que não a indicariam e 30,7% mantiveram postura de indecisão (“talvez”), reforçando que a ausência de experiência prática pode limitar a segurança na recomendação terapêutica. Ainda assim, essa distribuição não configurou correlação monotônica significativa entre as variáveis.

Considerando o tamanho da amostra, é possível que associações de pequena magnitude não tenham atingido significância estatística, refletindo limitações de poder analítico e não necessariamente ausência real de relação entre as variáveis.

A Tabela 35 - Uso da Homeopatia (Q11) e Propensão à Indicação (Q14); a Tabela 35.1 - Teste de Spearman Q11 x Q14 e a Gráfico 35 - Uso da Homeopatia (Q11) e Propensão à Indicação (Q14) mostram esses indicadores.

Tabela 35 - Uso da Homeopatia (Q11) e Propensão à Indicação (Q14)

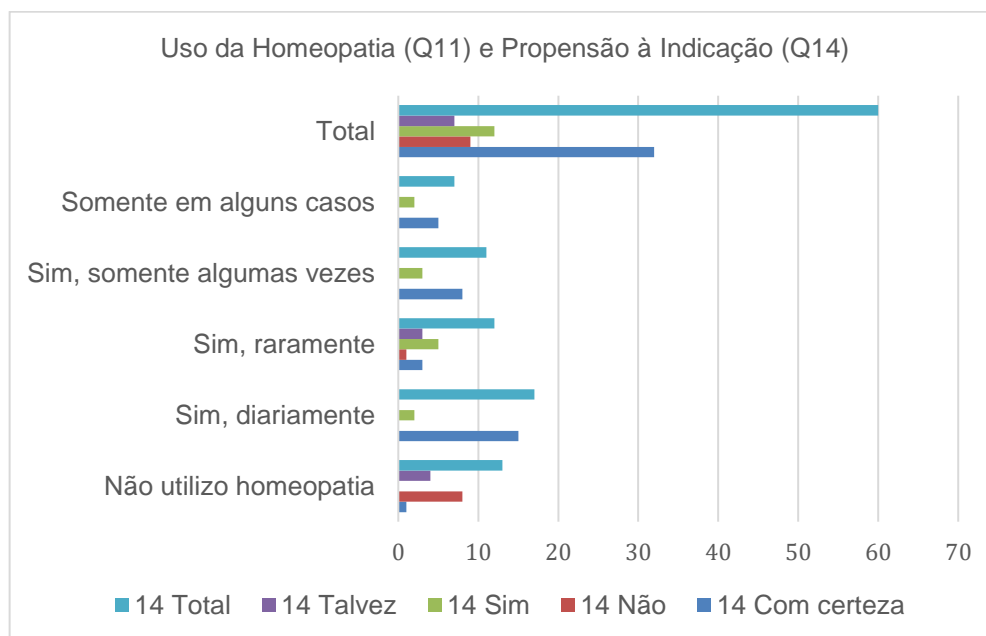
Uso da Homeopatia (Q11) e Propensão à Indicação (Q14)					
	11	14			Total
		Com certeza	Não	Sim	
Não utilizo homeopatia	1	8	0	4	13
Sim, diariamente	15	0	2	0	17
Sim, raramente	3	1	5	3	12
Sim, somente algumas vezes	8	0	3	0	11
Somente em alguns casos	5	0	2	0	7
Total	32	9	12	7	60

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 35.1 - Teste de Spearman Q11 x Q14

Teste de Spearman Q11 x Q14			
Variáveis	ρ (Spearman)	p	N
Q11 x Q14	-0,195	0,135	60

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 35 - Uso da Homeopatia (Q11) e Propensão à Indicação (Q14)

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.2 (D) CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA (Q10) E CONSIDERA HOMEOPATIA FERRAMENTA DE SAÚDE ÚNICA (Q26)

Foi identificada correlação estatisticamente significativa entre o grau de conhecimento relatado sobre homeopatia e a forma como os profissionais avaliam seu potencial como ferramenta aplicável ao contexto de Saúde Única ($\rho = 0,295$; $p = 0,023$; $N = 59$), indicando associação monotônica positiva entre as variáveis.

Entre os respondentes que afirmaram utilizar homeopatia rotineiramente ($n = 28$), a maior parte classificou a prática como ferramenta de Saúde Única “com certeza” (26/28). Já entre aqueles que referiram apenas conhecimento básico ($n = 23$), as respostas apresentaram maior dispersão, distribuindo-se entre “nunca pensei nesta hipótese” ($n = 7$), “não tenho certeza” ($n = 2$), “não acho que seja uma ferramenta” ($n = 1$), “sim, com certeza” ($n = 8$) e “sim, talvez” ($n = 5$).

Participantes que nunca utilizaram homeopatia, mas declararam conhecer o tema ($n = 7$), apresentaram respostas majoritariamente distribuídas entre “não considero que seja uma ferramenta” ($n = 3$) e “sim, com certeza” ($n = 2$), com menor frequência em “sim, talvez” ($n = 1$) e “nunca pensei nesta hipótese” ($n = 1$). Já o grupo

que declarou não acreditar na homeopatia (n = 1) posicionou-se exclusivamente em “nunca pensei nesta hipótese”.

Esses resultados mostram que níveis mais elevados de conhecimento declarado sobre homeopatia tendem a estar associados a avaliações mais favoráveis quanto à possibilidade de aplicação dentro do escopo da Saúde Única, com Gráfico 36 apresentando correlação positiva significativa entre as duas variáveis analisadas. A Tabela 39 - Conhecimento Homeopatia (Q10) x Considera Ferramenta de Saúde Única (Q26), a Tabela 39.1 - Teste de Spearman Q10 x Q26 e a Gráfico 36 apresentam esses indicadores.

A Tabela 36 - Conhecimento Homeopatia (Q10) x Considera Ferramenta de Saúde Única (Q26); a Tabela 36.1 - χ^2 Tests Q10 x Q26 e a Gráfico 39 - Conhecimento Homeopatia (Q10) x Considera Ferramenta de Saúde Única (Q26), abaixo apresentam esses indicadores.

Tabela 36 - Conhecimento Homeopatia (Q10) x Considera Ferramenta de Saúde Única (Q26)

Conhecimento Homeopatia (Q10) x Considera Ferramenta de Saúde Única (Q26)						
10	26					Total
	Nunca pensei nesta hipótese	Não tenho certeza	Não, não acho que seja uma ferramenta	Sim, com certeza	Sim, talvez	
Não, pois não acredito	1	0	0	0	0	1
Sim, mas nunca utilizei	1	0	3	2	1	7
Sim, somente o básico	7	2	1	8	5	23
Sim, utilizo no dia a dia	1	0	0	26	1	28
Total	10	2	4	36	7	59

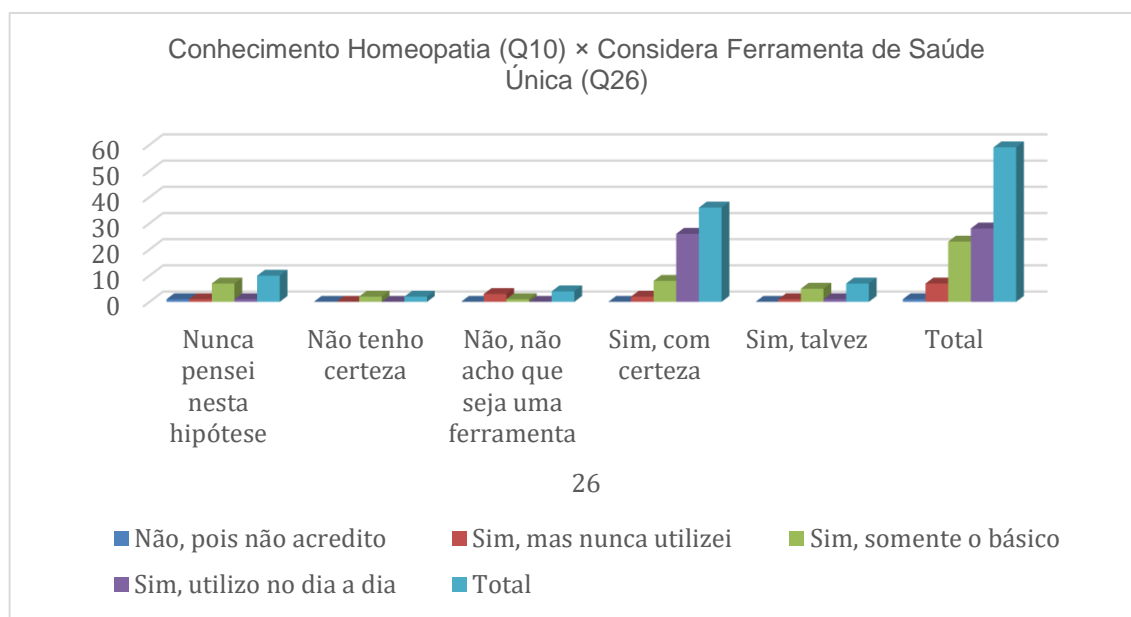
Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 36.1 - Teste de Spearman Q10 x Q26

Teste de Spearman Q10 x Q26			
Variáveis	ρ (Spearman)	p	N
Q10 x Q26	0,295	0,023	59

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 36 Conhecimento Homeopatia (Q10) × Considera Ferramenta de Saúde Única



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.3 EIXO 3 - Formação e Políticas Públicas

5.2.3 (A) ESCOLARIDADE (Q9) E FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA SUFICIENTE EM MTCI (Q23)

A análise da relação entre o nível de escolaridade dos participantes e sua avaliação sobre a suficiência da formação universitária em MTCI indicou ausência de associação estatisticamente significativa entre as variáveis. A correlação de Spearman apresentou resultado não significativo ($\rho = -0,136$; $p = 0,303$; $N = 59$), indicando que não há relação monotônica relevante entre o nível de escolaridade e a percepção sobre a formação em MTCI.

Mesmo entre profissionais com pós-graduação completa ($n = 21$) e título de doutorado ($n = 9$), prevalece a percepção de que a formação sobre práticas integrativas é insuficiente ou inexistente (76,2% e 100%, respectivamente), sem registros expressivos de formação considerada suficiente. Entre os mestres ($n = 19$), observou-se distribuição semelhante, com predominância de respostas “insuficiente” e “inexistente”, enquanto nos participantes com pós-graduação incompleta ($n = 7$) e superior completo ($n = 3$) também se manteve a concentração nas categorias de avaliação negativa da formação.

De modo geral, todas as categorias de escolaridade apresentaram padrão semelhante, com maior frequência de respostas indicando formação universitária insuficiente ou inexistente em MTCI e baixa ocorrência de avaliações positivas. Essa distribuição homogênea entre os grupos explica o resultado não significativo obtido na correlação de Spearman.

Apesar da ausência de correlação estatisticamente significativa ($\rho = -0,136$; $p = 0,303$), observa-se discreta tendência de maior aceitação entre mestres e doutores, o que pode indicar maior abertura epistemológica entre participantes com maior titulação.

A Tabela 37 - Escolaridade (Q9) x Formação Universitária; a Tabela 37.1 - Teste de Spearman Q9 x Q23 e a Gráfico 37 - Escolaridade (Q9) x Formação Universitária Suficiente em MTCI (Q23), apontam os resultados acima explicados.

Tabela 37 - Escolaridade (Q9) x Formação Universitária Suficiente em MTCI (Q23)

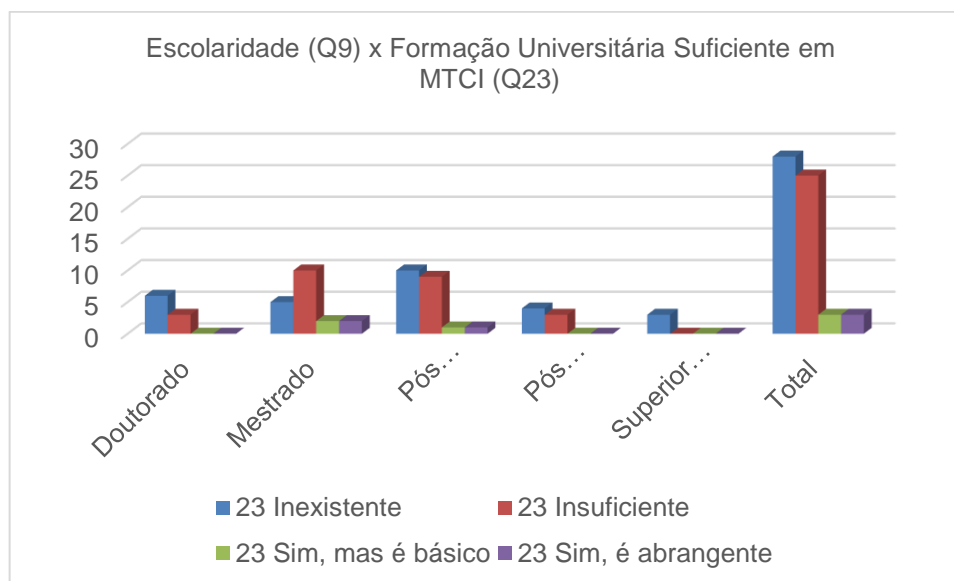
Escolaridade (Q9) x Formação Universitária Suficiente em MTCI (Q23)					
9	23				Total
	Inexistente	Insuficiente	Sim, mas é básico	Sim, é abrangente	
Doutorado	6	3	0	0	9
Mestrado	5	10	2	2	19
Pós graduação completa	10	9	1	1	21
Pós graduação incompleta	4	3	0	0	7
Superior completo	3	0	0	0	3
Total	28	25	3	3	59

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 37.1 - Teste de Spearman Q9 x Q23

Teste de Spearman Q9 x Q23			
Variáveis	ρ (Spearman)	p	N
Q9 x Q23	-0,136	0,303	59

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 37 - Escolaridade (Q9) x Formação Universitária Suficiente

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.3 (B) FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA SUFICIENTE (Q23) E USO PRÁTICO DE HOMEOPATIA (Q11)

A relação entre a percepção sobre a suficiência da formação universitária em MTCI e o uso prático da homeopatia na rotina profissional foi avaliada por meio da correlação de Spearman. O resultado indicou ausência de associação estatisticamente significativa entre as variáveis ($\rho = -0,159$; $p = 0,228$; $N = 59$), sugerindo que os padrões de uso da homeopatia se distribuem de maneira semelhante entre as diferentes percepções de formação.

Entre os participantes que relataram formação universitária inexistente ($n = 28$), as respostas dispersaram-se principalmente entre uso diário ($n = 7$; 25,0%), uso apenas algumas vezes ($n = 8$; 28,6%) e uso raro ($n = 6$; 21,4%). Na categoria insuficiente ($n = 25$), também ocorreu distribuição variada, com maior concentração em uso diário ($n = 8$; 32,0%) e uso raro ($n = 5$; 20,0%).

Nos respondentes que consideram a formação universitária básica ($n = 3$), observou-se baixa frequência em todas as categorias ($n = 1$; 33,3% em não utiliza, uso diário e uso raro). Entre aqueles que classificaram a formação como abrangente ($n = 3$), registrou-se uso diário por apenas 1 participante (33,3%) e ausência de uso

frequente ou eventual. De modo geral, não houve predominância clara que indicasse aumento ou redução do uso de homeopatia em função do nível de preparo acadêmico declarado, o que é coerente com o valor de p acima do nível de significância adotado.

Esses resultados sugerem que a decisão de utilizar homeopatia na prática profissional parece relacionar-se mais a fatores individuais, experiências prévias ou formação complementar do que à percepção sobre a suficiência da formação universitária formal em MTCI. Vide a Tabela 38 - Formação Universitária Suficiente (Q23) x Uso Prático de Homeopatia (11); a Tabela 38.1 - Teste de Spearman Q11 x Q23 e GRÁFICO 38 - Formação Universitária Suficiente (Q23) x Uso Prático de Homeopatia (11).

Tabela 38 - Formação Universitária Suficiente (Q23) x Uso Prático de Homeopatia (11)

Formação Universitária Suficiente (Q23) x Uso Prático de Homeopatia (11)						
23	11					Total
	Não utilizo homeopatia	Sim, diariamente	Sim, raramente	Sim, somente algumas vezes	Somente em alguns casos	
Inexistente	5	7	6	8	2	28
Insuficiente	4	8	5	3	5	25
Sim, mas é básico	1	1	1	0	0	3
Sim, é abrangente	2	1	0	0	0	3
Total	12	17	12	11	7	59

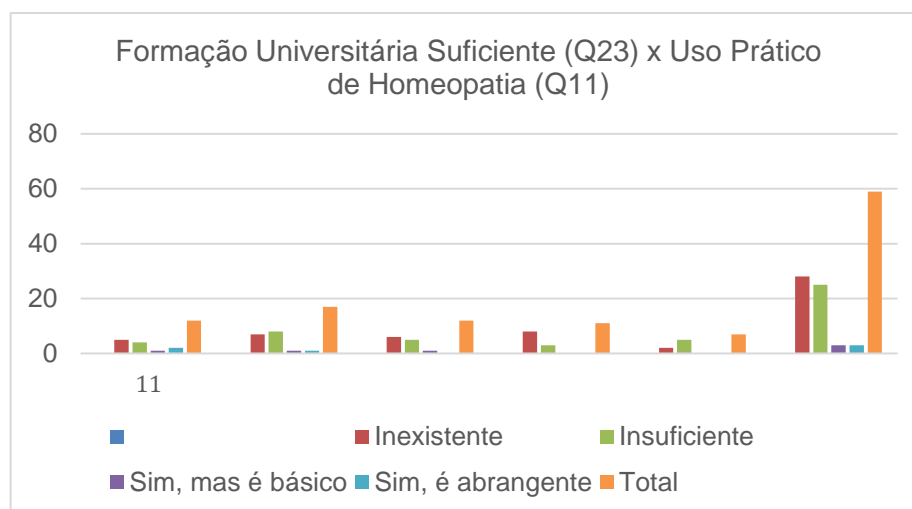
Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 38.1 - Teste de Spearman Q11 x Q23

Teste de Spearman Q11 x Q23			
Variáveis	ρ (Spearman)	p	N
Q11 x Q23	-0,159	0,228	59

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 38 Formação Universitária Suficiente (Q23) x Uso Prático de Homeopatia (Q11)



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.3 (C) INCENTIVOS GOVERNAMENTAIS (Q19) X RESISTÊNCIA DOS COLEGAS (Q18)

A correlação entre as questões 19 e 18 - percepção de incentivos governamentais para o uso da homeopatia e a resistência de colegas à sua adoção - revelou ausência de correlação estatisticamente significativa ($\chi^2 = 1.23$; gl = 4; p = 0.873; N = 59). A distribuição das respostas indica que a resistência profissional ao uso da homeopatia ocorre em proporções semelhantes tanto entre médicos-veterinários que percebem ausência de incentivo governamental quanto entre aqueles que atuam em instituições privadas ou que reconhecem algum tipo de apoio institucional. Esse padrão sugere que a resistência não está diretamente condicionada ao ambiente institucional ou ao suporte governamental, mas a outros fatores relacionados à percepção e ao contexto profissional.

A Tabela 39 - Incentivos Governamentais (Q19) X Resistência dos Colegas (Q18); Tabela 39.1 - χ^2 Tests Q19 x Q18 e a Gráfico 39 - Incentivos Governamentais (Q19) X Resistência dos Colegas (Q18), representam os dados acima considerados.

Tabela 39 - Incentivos Governamentais (Q19) X Resistência dos Colegas (Q18)

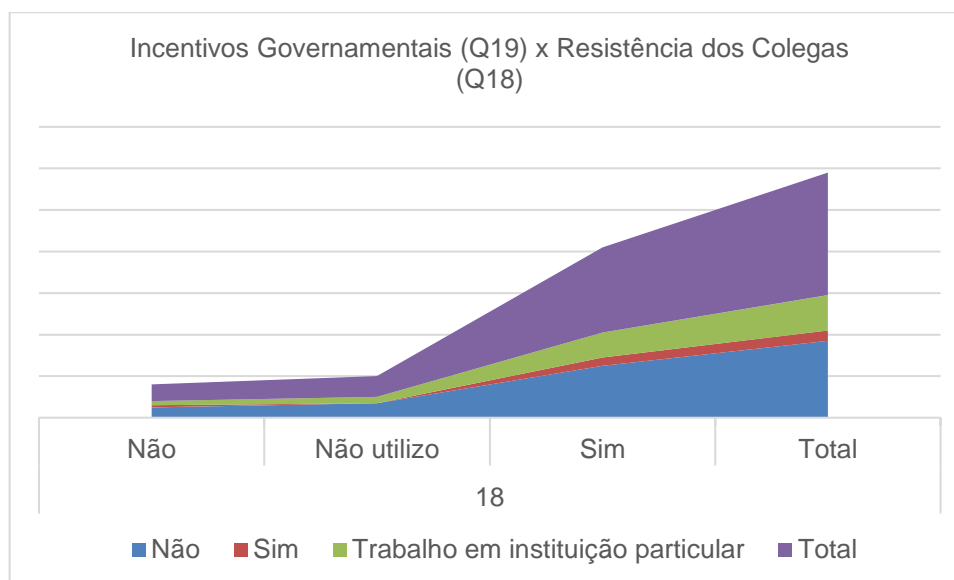
Incentivos Governamentais (Q19) X Resistência dos Colegas (Q18)				
19	18		Total	
	Não	Não utilizo		
Não	5	7	25	37
Sim	1	0	4	5
Trabalho em instituição particular	2	3	12	17
Total	8	10	41	59

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 39.1 - Teste qui-quadrado Q19 x Q18

Teste qui-quadrado Q19 x Q18	
Estatística	Valor
χ^2	1,23
gl (df)	4
p-valor	0,873
N	59

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 39 – Incentivos Governamentais (Q19) X Resistência dos Colegas

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.3 (D) INCENTIVOS GOVERNAMENTAIS (Q19) E USO PRÁTICO (Q11)

A relação entre a existência de incentivos governamentais para MTCl e o uso prático da homeopatia na rotina profissional foi analisada por meio do teste de

independência qui-quadrado, adotando-se $\alpha = 0,05$. O resultado obtido foi não significativo, indicando ausência de associação estatisticamente relevante entre as variáveis ($\chi^2(8, N = 59) = 3,21; p = 0,920$). Dessa forma, o padrão de uso da homeopatia não variou de forma consistente em função do recebimento de incentivos institucionais ou governamentais.

Nos participantes que afirmaram não haver incentivo governamental ($n=37$), observou-se dispersão entre todas as categorias de uso, com maior frequência em uso diário ($n=11$) e menor em uso restrito a alguns casos ($n=4$). Entre os que relataram existência de incentivo ($n=5$), a distribuição foi baixa e equilibrada, com 1 a 2 respostas por categoria.

Na categoria trabalho em instituição particular sem incentivo governamental formal ($n=17$), registrou-se predominância em uso diário ($n=5$) e usos esporádicos ($n=3-4$ entre as demais categorias). Não houve concentração expressiva que indicasse modificação do uso a partir da presença de incentivos.

Assim, o uso prático da homeopatia manteve padrão semelhante entre os grupos, independentemente do suporte governamental declarado, corroborando o p-valor elevado encontrado. A Tabela 40 - Incentivos Governamentais (Q19) x Uso Prático (11); a Tabela 40.1 - χ^2 Tests Q19 x Q1 e a Gráfico 40 - Incentivos Governamentais (Q19) x Uso Prático (11) demonstram os resultados acima apresentados.

Tabela 40 - Incentivos Governamentais (Q19) x Uso Prático (11)

Incentivos Governamentais (Q19) x Uso Prático (11)						
19	11					Total
	Não utilizo homeopatia	Sim, diariamente	Sim, raramente	Sim, somente algumas vezes	Somente em alguns casos	
Não	9	11	7	6	4	37
Sim	0	1	2	1	1	5
Trabalho em instituição particular	3	5	3	4	2	17
Total	12	17	12	11	7	59

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

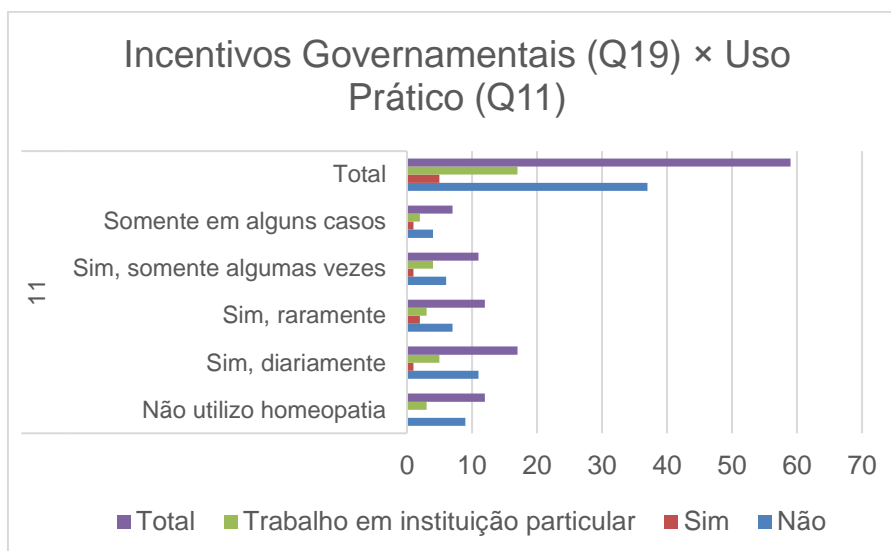
Tabela 40.1 - χ^2 Tests Q19 x Q11

χ^2 Tests Q19 x Q11

	Value	df	p
χ^2	3.21	8	0.920
N	59		

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 40 Incentivos Governamentais (Q19) x Uso Prático (Q11)



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.3 (E) PÓS-GRADUAÇÃO EM HOMEOPATIA (Q20) E RESULTADOS PERCEBIDOS (Q13)

A associação entre possuir pós-graduação em homeopatia e os resultados percebidos no uso clínico da terapia foi investigada por meio do teste qui-quadrado, mantendo-se o nível de significância $\alpha = 0,05$. O teste indicou associação estatisticamente significativa entre as variáveis ($\chi^2 (3, N = 60) = 16,1; p = 0,001$), evidenciando que a avaliação dos resultados difere conforme a formação avançada na área.

Entre os participantes sem pós-graduação em homeopatia ($n=40$), a maioria classificou os resultados como satisfatórios ($n=22$), seguida por avaliações excelentes ($n=5$) e presença de opiniões negativas ($n=2$). Já na categoria com pós-graduação ($n=20$), observou-se predominância clara de percepção excelente ($n=12$), com baixa frequência de avaliações satisfatórias ($n=7$) e ausência de avaliações negativas.

Essa distribuição indica tendência consistente - quanto maior a formação específica em homeopatia, mais positivos são os resultados percebidos na prática clínica — o que explica o p-valor abaixo do nível crítico utilizado. A Tabela 41 - Pós-

Graduação em Homeopatia (Q20) x Resultados Percebidos (Q13), a Tabela 41.1 - χ^2 Tests Q20 x Q13 e na Gráfico 41 - Pós-Graduação em Homeopatia (Q20) x Resultados Percebidos (Q13), estão esses resultados.

Tabela 41 - Pós-Graduação em Homeopatia (Q20) x Resultados Percebidos (Q13)

Pós-Graduação em Homeopatia (Q20) x Resultados Percebidos (Q13)					
20	13				Total
	Excelente	Nunca utilizei	Ruim	Satisfatório	
Não	5	11	2	22	40
Sim	12	1	0	7	20
Total	17	12	2	29	60

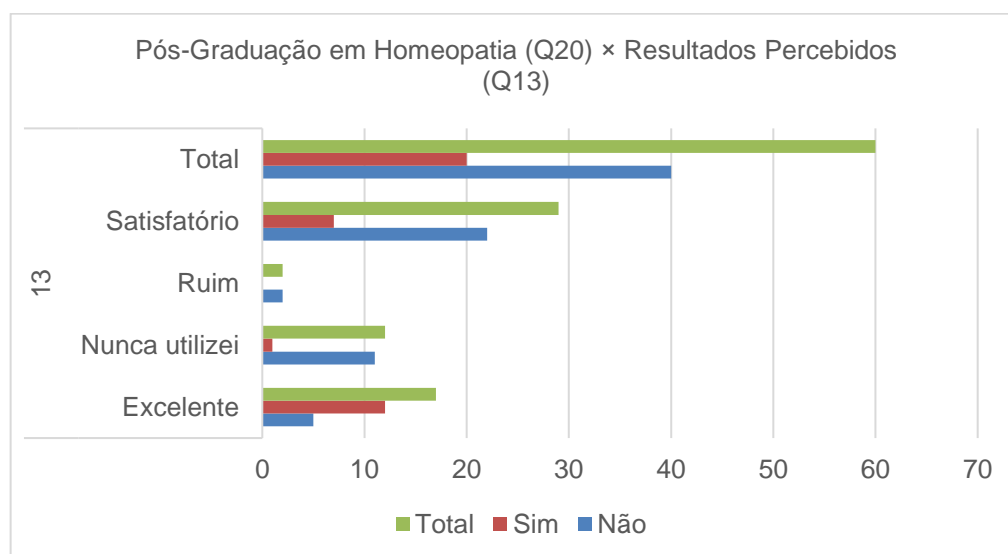
Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 41.1 - χ^2 Tests Q20 x Q13

χ^2 Tests Q20 x Q13			
	Value	df	p
χ^2	16.1	3	0.001
N	60		

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 41– Pós-Graduação em Homeopatia (Q20) x Resultados Percebidos (Q13)



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.4 EIXO 4 - ATITUDE GERAL E BENEFÍCIOS PERCEBIDOS

5.2.4 (A) ATITUDE GERAL SOBRE MTCI (Q22) E BENEFÍCIOS PERCEBIDOS (Q24)

A associação entre a atitude geral do médico-veterinário em relação às MTCI e os benefícios percebidos no uso da homeopatia foi analisada pelo teste qui-quadrado de independência, adotando-se $\alpha = 0,05$. O resultado não indicou associação estatisticamente significativa entre as variáveis ($\chi^2 (9, N = 57) = 4,41$; $p = 0,882$), demonstrando que a percepção de benefícios não varia de forma relevante conforme a atitude frente às terapias integrativas.

Dentro do grupo favorável às MTCI ($n=47$), predominou de forma marcante a percepção de expansão das opções terapêuticas ($n=29$), seguida por menos efeitos colaterais ($n=9$) e menor uso de medicamentos convencionais ($n=7$). Entre os que se declararam neutros ($n=7$), também prevaleceu a expansão terapêutica ($n=4$). Nas categorias desfavorável ($n=2$) e muito desfavorável ($n=1$), a distribuição foi mínima, restrita à mesma categoria de benefício expandido.

Dessa forma, embora os resultados mostrem tendência positiva à ampliação terapêutica para a maioria dos respondentes, essa percepção não se altera significativamente entre atitudes favoráveis, neutras ou desfavoráveis às MTCI, o que justifica o p-valor elevado e a ausência de associação estatística. A Tabela 42 - Atitude Geral Sobre MTCI (Q22) x Benefícios Percebidos (Q24); a Tabela 42.1 - χ^2 Tests Q22 x Q24 e a Gráfico 42 - Atitude Geral Sobre MTCI (Q22) x Benefícios Percebidos (Q24), apresentam esses resultados.

Tabela 42- Atitude Geral Sobre MTCI (Q22) x Benefícios Percebidos (Q24)

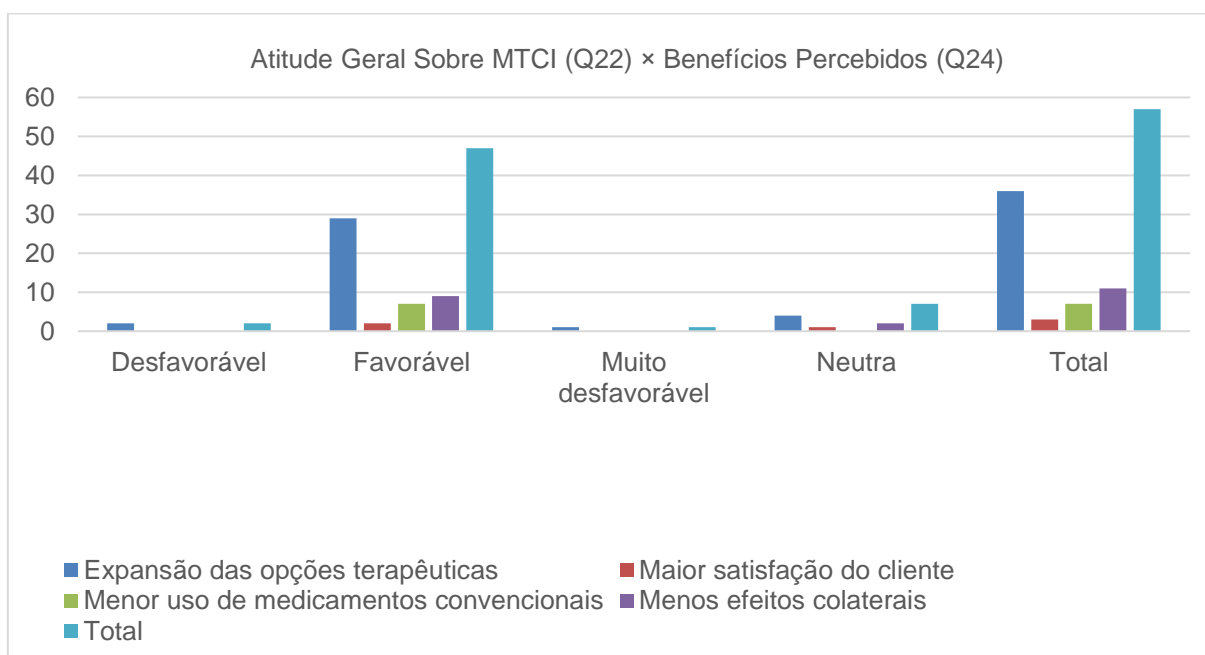
Atitude Geral Sobre MTCI (Q22) x Benefícios Percebidos (Q24)					
22	24				
	Expansão das opções terapêuticas	Maior satisfação do cliente	Menor uso de medicamentos convencionais	Menos efeitos colaterais	Total
Desfavorável	2	0	0	0	2
Favorável	29	2	7	9	47
Muito desfavorável	1	0	0	0	1
Neutra	4	1	0	2	7
Total	36	3	7	11	57

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 42.1 - χ^2 Tests Q22 x Q24

χ^2 Tests Q22 x Q24			
	Value	df	p
χ^2	4.41	9	0.882
N	57		

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 42 Atitude Geral Sobre MTCI (Q22) x Benefícios Percebidos (Q24)

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.4 (B) ATRATIVOS DA HOMEOPATIA (Q16) E RESULTADOS PERCEBIDOS (Q13)

A relação entre os principais atrativos atribuídos à homeopatia e os resultados clínicos percebidos pelos médicos-veterinários foi analisada por meio do teste qui-quadrado de independência, com nível de significância adotado de $\alpha = 0,05$. O teste indicou associação estatisticamente significativa entre as variáveis ($\chi^2(36, N = 59) = 64,7; p = 0,002$), demonstrando que o tipo de benefício esperado está relacionado diretamente com a experiência prática e sua avaliação terapêutica.

Observou-se que participantes que citaram múltiplos atrativos, especialmente aqueles que combinaram custo-benefício, ausência de efeitos colaterais, facilidade de administração e/ou resultados rápidos, apresentaram maior proporção de avaliações excelentes ou satisfatórias. O grupo custo-benefício + resultados rápidos + ausência de efeitos colaterais + fácil administração destacou-se, com 6 avaliações excelentes

e 3 satisfatórias, revelando alinhamento entre expectativa terapêutica e resultado clínico percebido.

Respondentes que indicaram apenas ausência de efeitos colaterais (n=13) mostraram distribuição majoritária em resultados satisfatórios (n=8), enquanto aqueles que não percebem atrativos (n=7) concentraram-se em nunca utilizou (n=6), reafirmando pouca vivência prática para avaliação conclusiva. Entre as combinações envolvendo resultados rápidos, o padrão predominante também indicou maior satisfação terapêutica.

O achado confirma que quanto maior o número de benefícios atribuídos à homeopatia, maior tende a ser a percepção positiva de seus resultados, refletindo coerência entre a construção da expectativa do profissional e o desfecho observado em campo clínico, resultado estatístico condizente com o p-valor significativo encontrado. Abaixo, Tabela 43 - Atrativos da Homeopatia (Q16) x Resultados Percebidos (Q13); a Tabela 43.1 - χ^2 Tests Q16 x Q13 e a Gráfico 43 - Atrativos da Homeopatia (Q16) x Resultados Percebidos (Q13), apresentam os indicadores destes dados.

Tabela 43 - Atrativos da Homeopatia (Q16) x Resultados Percebidos (Q13)

Atrativos da Homeopatia (Q16) x Resultados Percebidos (Q13)					
	16		13		Total
	Excelente	Nunca utilizei	Ruim	Satisfatório	
Ausência de efeitos colaterais	0	4	1	8	13
Ausência de efeitos colaterais, fácil administração	0	1	0	4	5
Custo benefício	1	1	0	3	5
Custo benefício, Ausência de efeitos colaterais, fácil administração	2	0	0	3	5
Custo benefício, fácil administração	1	0	0	1	2
Custo benefício, Resultados rápidos	1	0	0	0	1
Custo benefício, Resultados rápidos, Ausência de efeitos colaterais	0	0	0	1	1
Custo benefício, Resultados rápidos, Ausência de efeitos colaterais, fácil administração	6	0	0	3	9
Custo benefício, Resultados rápidos, fácil administração	0	0	0	1	1
Fácil administração	0	0	0	4	4
Não vejo nenhum atrativo	0	6	1	0	7
Resultados rápidos	2	0	0	0	2
Resultados rápidos, Ausência de efeitos colaterais, fácil administração	4	0	0	0	4
Total	17	12	2	28	59

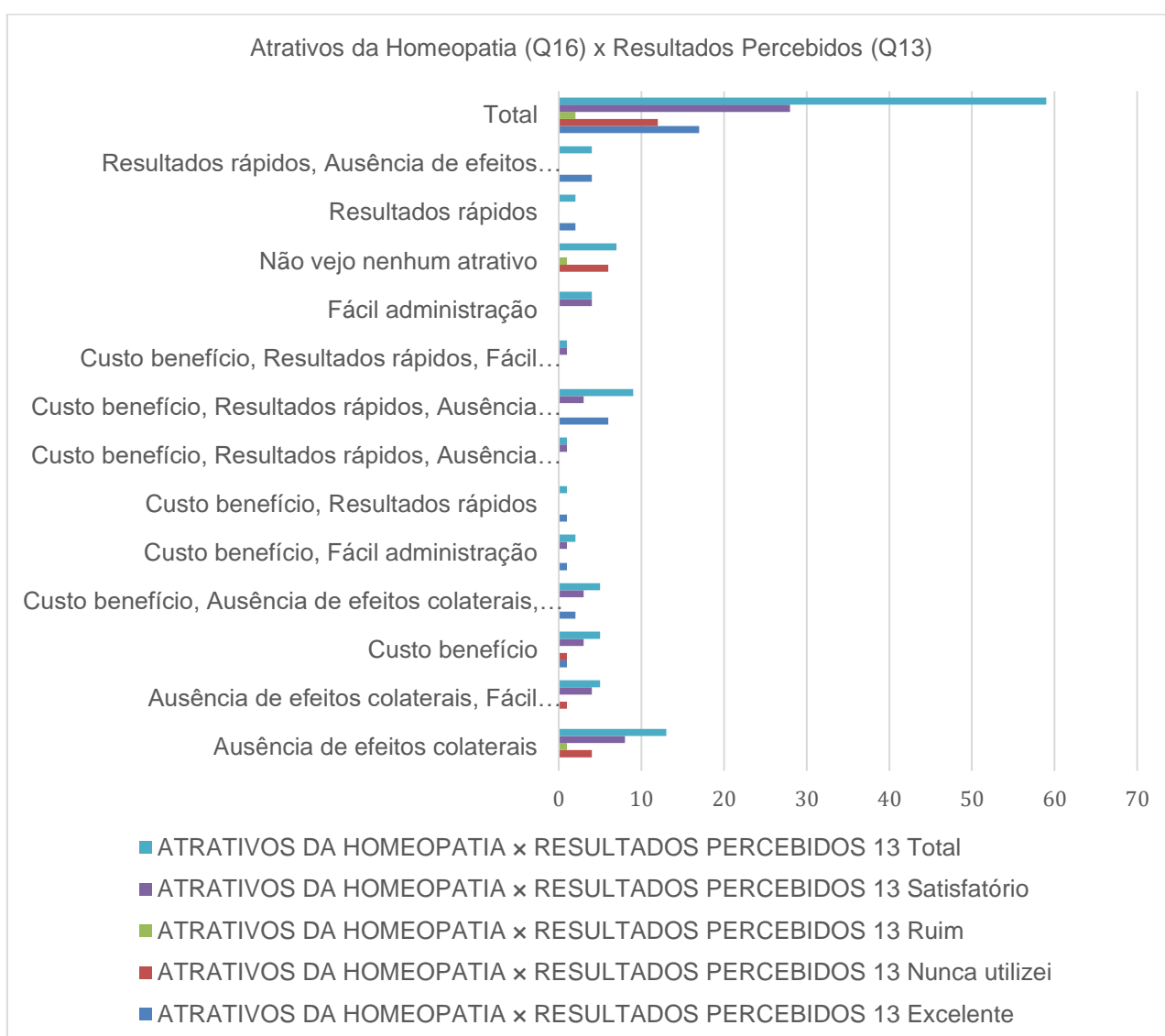
Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 43.1 - χ^2 Tests Q16 x Q13

χ^2 Tests Q16 x Q13			
	Value	df	p
χ^2	64.7	36	0.002
N	59		

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 43 – Atrativos da Homeopatia (Q16) x Resultados Percebidos (Q13)



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.4 (C) ESPÉCIES COM MELHORES RESULTADOS (Q17) E RESULTADOS PERCEBIDOS (Q13)

A relação entre o grupo de animais em que os veterinários relataram melhores respostas terapêuticas e os resultados percebidos no uso da homeopatia foi avaliada por meio do teste qui-quadrado de independência. Observou-se associação estatisticamente significativa entre as variáveis (χ^2 (27, N = 57) = 68,6; $p < 0,001$), indicando que a percepção de eficácia clínica varia de acordo com o grupo de espécies em que o profissional observa respostas positivas.

Entre os respondentes que relataram melhores resultados em Aves + Mamíferos + Répteis, predominou o relato de resultados excelentes (n=7), com apenas um caso classificando como satisfatório. No grupo Aves + Mamíferos, observou-se maior distribuição em satisfatório (n=11) seguido de excelente (n=4). Já profissionais que declararam nenhum animal como responsivo concentraram-se nas categorias nunca utilizei (n=7) e ruim (n=2).

De modo geral, quanto maior o número de grupos taxonômicos nos quais o profissional percebe resposta positiva, maior tende a ser o índice de avaliação excelente, o que explica o p-valor abaixo do nível de significância adotado ($\alpha=0,05$). A Tabela 44 - Espécies com Melhores Resultados (Q17) x Resultados Percebidos (Q13); a Tabela 44.1 - χ^2 Tests Q17 x Q13 e a Gráfico 44 - Espécies com Melhores Resultados (Q17) x Resultados Percebidos (Q13), mostram essas correlações.

Tabela 44 - Espécies com Melhores Resultados (Q17) x Resultados Percebidos (Q13)

Espécies com Melhores Resultados (Q17) x Resultados Percebidos (Q13)					
17	13				
	Excelente	Nunca utilizei	Ruim	Satisfatório	Total
Aves	3	0	0	7	10
Aves, Mamíferos	4	0	0	11	15
Aves, Mamíferos, Répteis	7	0	0	1	8
Aves, Mamíferos, Répteis, Anfíbios	0	0	0	1	1
Aves, Mamíferos, Répteis, Anfíbios, Peixes	1	0	0	0	1
Aves, Mamíferos, Répteis, Peixes	1	0	0	0	1
Mamíferos	1	2	0	6	9
Mamíferos, Répteis	0	0	0	1	1
Nenhum	0	7	2	0	9

Répteis	0	0	0	2	2
Total	17	9	2	29	57

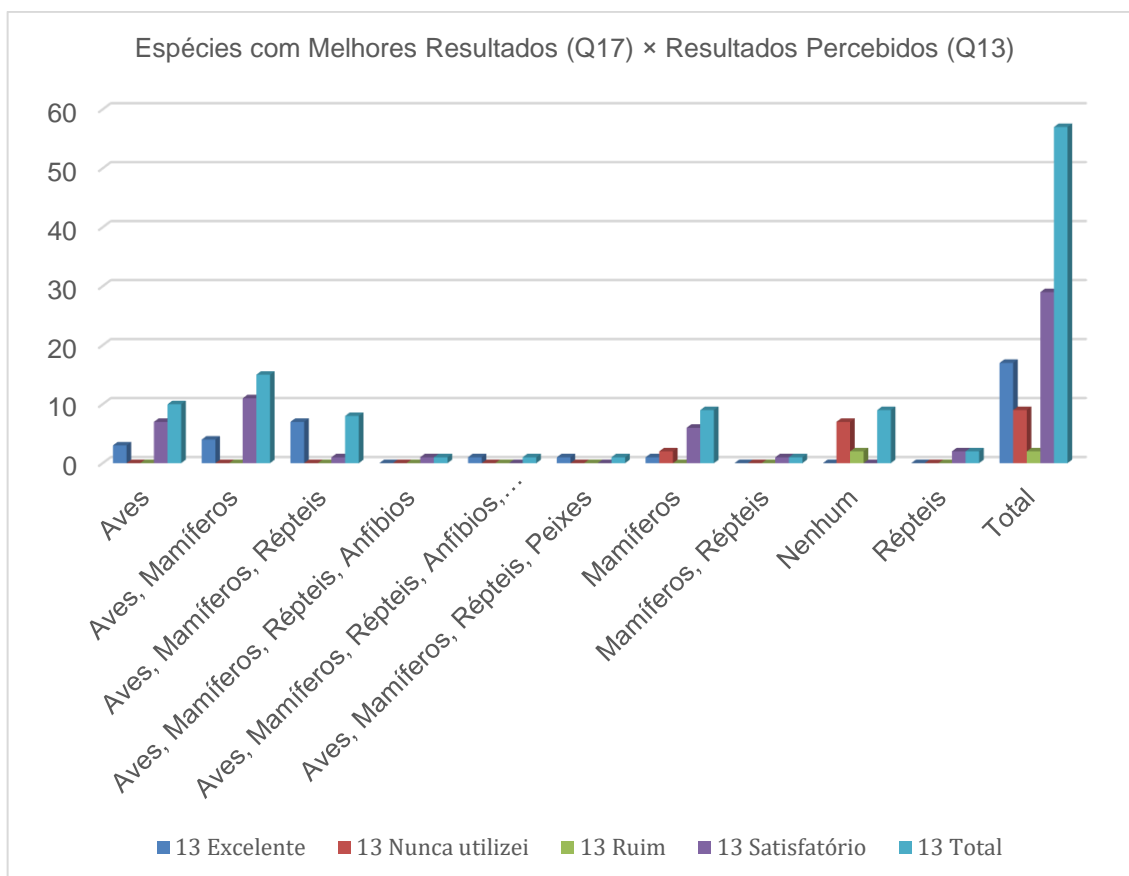
Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 44.1 - χ^2 Tests Q17 x Q13

χ^2 Tests Q17 x Q13			
	Value	df	p
χ^2	68.6	27	<.001
N	57		

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

**Gráfico 44 – Espécies com Melhores Resultados (Q17) x
Resultados Percebidos (Q13)**



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.4 (D) ATITUDE GERAL (Q22) E INDICAÇÃO A COLEGAS (Q14)

A associação entre a atitude geral frente às Medicinas Tradicionais e Complementares/Integrativas (MTCI) e a disposição para indicar o uso da homeopatia a outros profissionais foi analisada por meio da correlação de Spearman. Os resultados indicaram associação positiva de pequena magnitude, porém não significativa ao nível de 5% ($\rho = 0,221$; $p = 0,090$; $N = 60$), sugerindo tendência de que atitudes mais favoráveis às MTCI se associem a maior probabilidade de indicação da homeopatia, ainda que sem evidência estatística robusta nesse teste.

Entre os participantes com atitude favorável ($n = 47$), observou-se predominância expressiva da categoria “com certeza indicaria” ($n = 31$; 66,0%), seguida por indicação afirmativa sem total convicção ($n = 10$; 21,3%). No grupo desfavorável ($n = 2$), nenhuma indicação plena foi registrada, havendo apenas casos em “não” ($n = 1$; 50,0%) e “talvez” ($n = 1$; 50,0%). Entre os que demonstraram postura muito desfavorável ($n = 3$), houve resistência evidenciada pelo número de respostas negativas ($n = 2$; 66,7%). Já os participantes com atitude neutra ($n = 8$) apresentaram

maior distribuição em respostas de hesitação, principalmente entre “não” (n = 4; 50,0%) e “talvez” (n = 2; 25,0%).

O padrão observado sugere que, quanto mais positiva a percepção do profissional em relação às MTCl, maior tende a ser a probabilidade de indicação ativa da homeopatia a colegas, embora a correlação encontrada não tenha alcançado significância estatística no nível adotado.

Seguem a Tabela 45 - Atitude Geral (Q22) × Indicação a Colegas (Q14); a Tabela 45.1 - Teste de Spearman Q22 x Q14 e o Gráfico 45 – Atitude Geral (Q22) × Indicação a Colegas (Q14), para que os dados acima possam ser observados.

Tabela 45 - Atitude Geral (Q22) × Indicação a Colegas (Q14)

Atitude Geral (Q22) × Indicação a Colegas (Q14)					
22	14				
	Com certeza	Não	Sim	Talvez	Total
Desfavorável	0	1	0	1	2
Favorável	31	2	10	4	47
Muito desfavorável	1	2	0	0	3
Neutra	0	4	2	2	8
Total	32	9	12	7	60

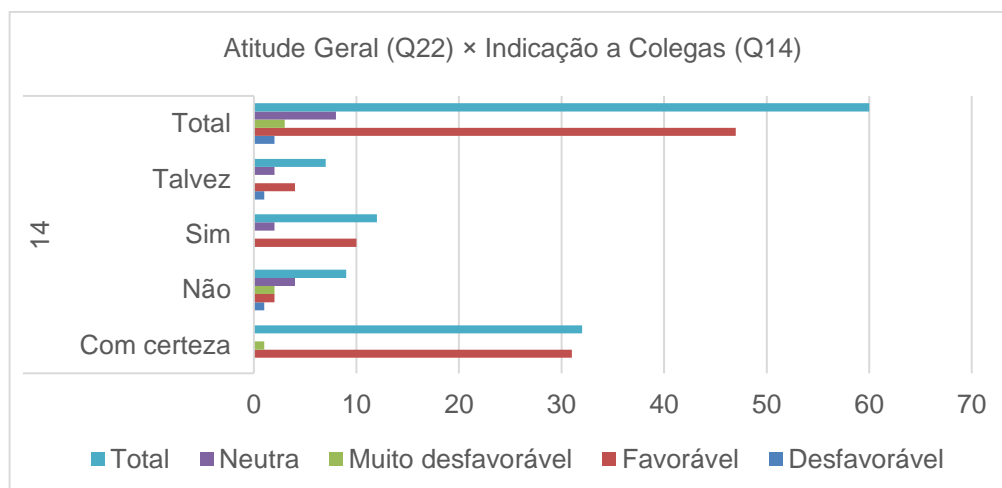
Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 45.1 - Teste de Spearman Q22 x Q14

Teste de Spearman Q22 x Q14			
Variáveis	ρ (Spearman)	p	N
Q22 x Q14	0,221	0,09	60

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 45 – Atitude Geral (Q22) × Indicação a Colegas (Q14)



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.5 EIXO 5 – SAÚDE ÚNICA E RESISTÊNCIA BACTERIANA

5.2.5 (A) CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE ÚNICA (Q25) × CONSIDERA HOMEOPATIA FERRAMENTA DE SAÚDE ÚNICA (Q26)

A associação entre o grau de conhecimento declarado sobre Saúde Única e a avaliação da homeopatia enquanto ferramenta alinhada a esse conceito foi analisada por meio da correlação de Spearman. O resultado indicou correlação negativa de pequena magnitude, porém não significativa ($\rho = -0,174$; $p = 0,188$; $N = 59$), sugerindo ausência de evidência estatística de relação monotônica entre as variáveis dentro do recorte amostral analisado.

Entre os respondentes que afirmaram conhecer Saúde Única perfeitamente ($n = 44$), observou-se maior frequência de respostas “Sim, com certeza” ($n = 30$; 68,2%), seguida de “Nunca pensei nesta hipótese” ($n = 7$; 15,9%), com menor distribuição entre as demais categorias. No grupo que declarou possuir apenas noções ($n = 13$), a distribuição concentrou-se em “Sim, com certeza” ($n = 6$; 46,1%) e “Sim, talvez” ($n = 4$; 30,7%). Entre os que relataram nunca ter se aprofundado no tema ($n = 2$), houve uma resposta afirmativa e uma resposta incerta (50,0% cada).

Dessa forma, as frequências observadas demonstram predominância de respostas positivas ao reconhecer a homeopatia como ferramenta possível dentro da Saúde Única, embora a correlação encontrada não tenha alcançado significância

estatística no nível adotado (Tabela 46 - Conhecimento sobre SU (Q25) x Considera Homeopatia Ferramenta de SU (Q26), tabela 46.1 - Teste de Spearman Q25 x Q26 e Gráfico 46 - Conhecimento sobre SU (Q25) x Considera Homeopatia Ferramenta de SU (Q26)).

Tabela 46 - Conhecimento sobre SU (Q25) x Considera Homeopatia Ferramenta de SU (Q26)

Conhecimento sobre SU (Q25) x Considera Homeopatia Ferramenta de SU (Q26)						
25	26					Total
	Nunca pensei nesta hipótese	Não tenho certeza	Não, acho que seja uma ferramenta	Sim, com certeza	Sim, talvez	
Eu tenho apenas noções	2	1	0	6	4	13
Nunca me aprofundi no assunto	1	0	0	0	1	2
Perfeitamente	7	1	4	30	2	44
Total	10	2	4	36	7	59

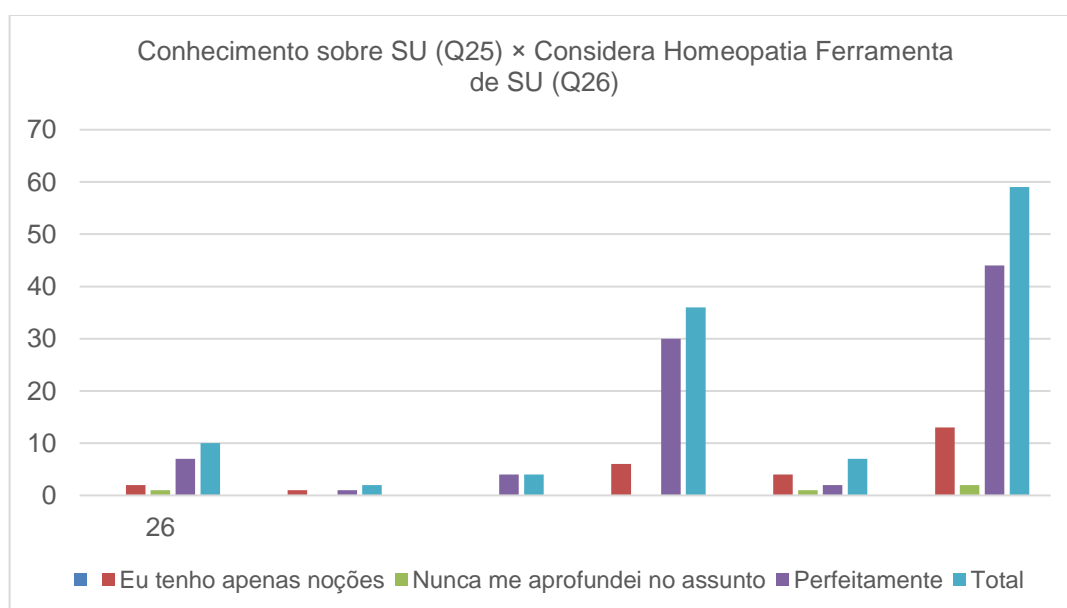
Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 46.1 - Teste de Spearman Q25 x Q26

Teste de Spearman Q25 x Q26			
Variáveis	ρ (Spearman)	p	N
Q25 x Q26	-0,174	0,188	59

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 46 – Conhecimento sobre SU (Q25) x Considera Homeopatia Ferramenta de SU (Q26)



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.5 (B) HOMEOPATIA COMO FERRAMENTA DE SAÚDE ÚNICA (Q26) × SAÚDE ÚNICA REDUZ RESISTÊNCIA BACTERIANA (Q28)

A relação entre a percepção da homeopatia como ferramenta inserida no conceito de Saúde Única e a crença de que esse eixo pode contribuir para reduzir a resistência bacteriana foi analisada utilizando o teste qui-quadrado de independência. Não foi identificada associação estatisticamente significativa entre as variáveis ($\chi^2(12, N = 59) = 13,3; p = 0,345$), indicando que os padrões de resposta se distribuíram de maneira semelhante entre as diferentes categorias avaliadas.

Entre os respondentes que consideram que a homeopatia é uma ferramenta de Saúde Única com certeza (n=36), observou-se maior frequência na categoria "Sim" (n=31) para a relação entre Saúde Única e resistência bacteriana. No grupo que respondeu "Sim, talvez" (n=7), a distribuição concentrou-se igualmente em respostas positivas (n=5). Aqueles que relataram nunca ter pensado sobre essa hipótese (n=10) também apresentaram predominância de respostas afirmativas à redução da resistência bacteriana por meio de Saúde Única (n=8).

Nas categorias menos frequentes — "Não tenho certeza" (n=2) e "Não, não acho que seja uma ferramenta" (n=4) — as respostas permaneceram distribuídas em números reduzidos. Assim, embora respostas afirmativas predominem no conjunto geral, a distribuição obtida não configurou dependência estatística entre as variáveis no teste aplicado. A Tabela 47 - Homeopatia como Ferramenta de SU (Q26) × SU Reduz Resistência Bacteriana (Q28); a Tabela 47.1 - χ^2 Tests Q26 x Q28 e a Gráfico 47 - Homeopatia como Ferramenta de SU (Q26) × SU Reduz Resistência Bacteriana (Q28), seguem com os indicadores destes resultados.

Tabela 47 - Homeopatia como Ferramenta de SU (Q26) × SU Reduz Resistência Bacteriana (Q28)

Homeopatia como Ferramenta de SU (Q26) × SU Reduz Resistência Bacteriana (Q28)					
26	Nunca pensei neste assunto	28			Total
		Não	Não sei	Sim	
Nunca pensei nesta hipótese	1	1	0	8	10
Não tenho certeza	0	0	1	1	2

Não, não acho que seja uma ferramenta	0	0	0	4	4
Sim, com certeza	3	1	1	31	36
Sim, talvez	1	0	1	5	7
Total	5	2	3	49	59

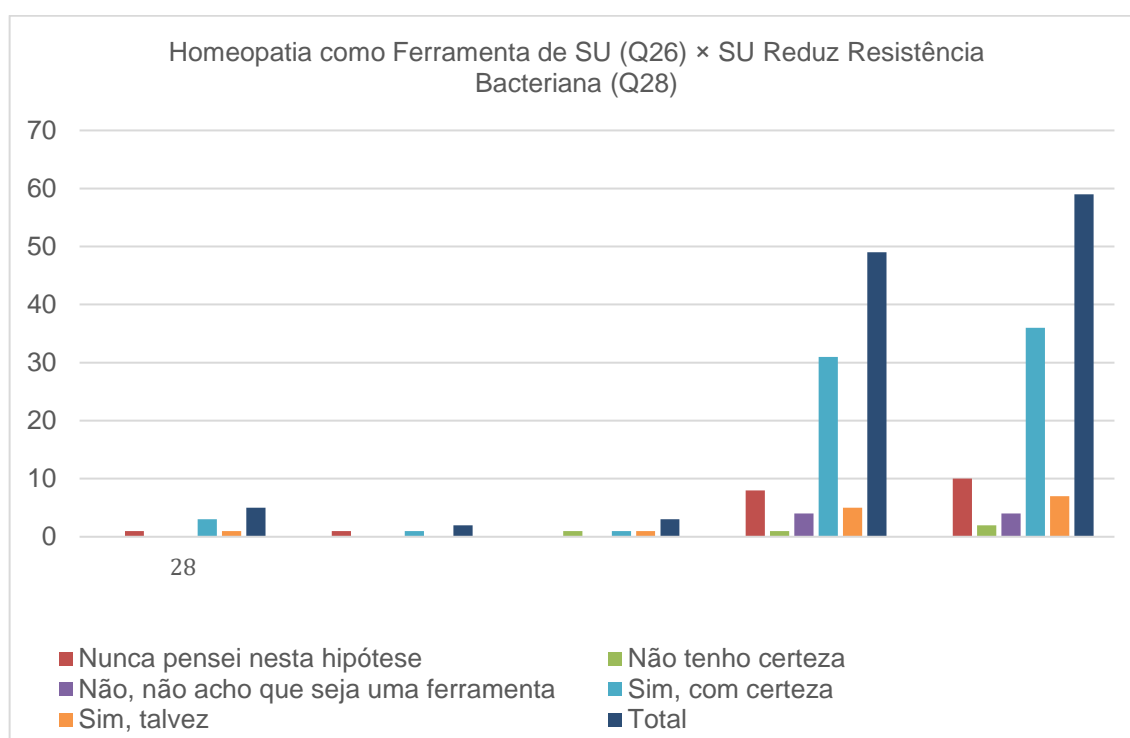
Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 47.1

χ^2 Tests Q26 x Q28			
	Value	df	p
χ^2	13.3	12	0.345
N	59		

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 47 – Homeopatia como Ferramenta de SU (Q26) × SU Reduz Resistência Bacteriana (Q28)



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

5.2.5 (C) CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA (Q10) × SAÚDE ÚNICA REDUZ RESISTÊNCIA BACTERIANA (Q28)

A relação entre o nível de conhecimento declarado sobre homeopatia e a percepção de que a Saúde Única pode contribuir para a redução da resistência bacteriana foi avaliada por meio do teste qui-quadrado de independência. O resultado

indicou associação estatisticamente significativa entre as variáveis (χ^2 (9, N = 60) = 36,8; $p < 0,001$), evidenciando que a distribuição das respostas não ocorreu de forma independente.

Entre os participantes que declararam conhecer e utilizar homeopatia diariamente (n=28), observou-se predominância de respostas "Sim" (n=25) para o potencial da Saúde Única frente à resistência bacteriana. Entre os que possuem conhecimento básico (n=23), também houve maior frequência na categoria "Sim" (n=17), com presença reduzida de respostas distribuídas em "Nunca pensei no assunto" (n=3) e "Não sei" (n=3). No grupo que declarou conhecer, mas nunca utilizar (n=8), todas as respostas concentraram-se no campo afirmativo (n=8). O único respondente que afirmou não acreditar na homeopatia registrou resposta negativa.

De modo geral, as frequências observadas demonstram variações consistentes entre categorias de conhecimento, com o padrão que resultou em significância estatística no teste aplicado.

A Tabela 48 - Conhecimento sobre Homeopatia (Q10) x SU Reduz Resistência Bacteriana (Q28); a Tabela 48.1 - χ^2 Tests Q10 x Q28 e a Gráfico 48 - Conhecimento sobre Homeopatia (Q10) x SU Reduz Resistência Bacteriana (Q28), apresentam esses resultados.

Tabela 48 - Conhecimento sobre Homeopatia (Q10) x SU Reduz Resistência Bacteriana (Q28)

Conhecimento sobre Homeopatia (Q10) x SU Reduz Resistência Bacteriana (Q28)					
10		28			
	Nunca pensei neste assunto	Não	Não sei	Sim	Total
Não, pois não acredito	0	1	0	0	1
Sim, mas nunca utilizei	0	0	0	8	8
Sim, somente o básico	3	0	3	17	23
Sim, utilizo no dia a dia	2	1	0	25	28
Total	5	2	3	50	60

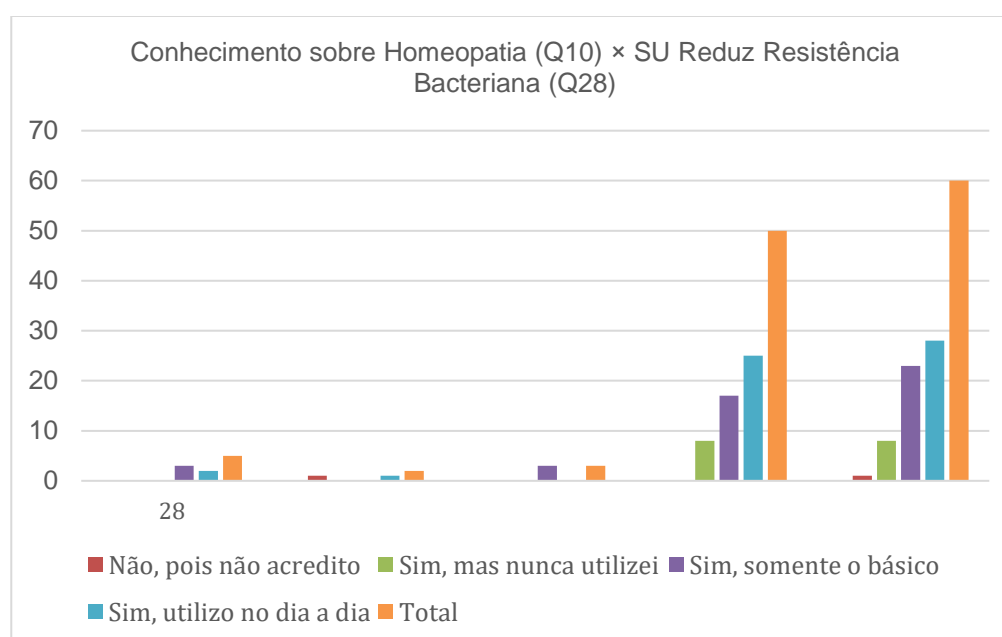
Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Tabela 48.1 - χ^2 Tests Q10 x Q28

χ^2 Tests Q10 x Q28			
	Value	df	p
χ^2	36.8	9	<.001
N	60		

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Gráfico 48 – Conhecimento sobre Homeopatia (Q10) × SU Reduz Resistência Bacteriana (Q28)



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

6 DISCUSSÃO

A presente discussão articula os resultados obtidos na pesquisa com referenciais contemporâneos da Saúde Única, da epistemologia das ciências da saúde, da antropologia da medicina e dos estudos da racionalidade biomédica. O objetivo não é apenas interpretar estatisticamente as correlações entre as variáveis do questionário, mas compreender os processos culturais, cognitivos, institucionais e epistemológicos que estruturam a percepção dos médicos-veterinários de fauna silvestre sobre a homeopatia e as MTCI(s). Essa abordagem é coerente com o caráter

interdisciplinar e sistêmico da Saúde Única, que exige a articulação entre ontologias da saúde, modelos de causalidade, relações humano-animal-ambiente e dinâmicas de produção de conhecimento (Zinsstag et al., 2011; Atlas, 2021).

6.1. LACUNAS FORMATIVAS, PARADIGMA BIOMÉDICO E INVISIBILIDADE INSTITUCIONAL DAS MTCIs

Os resultados demonstram que, independentemente da escolaridade, a formação em práticas integrativas e homeopatia é percebida como inexistente ou insuficiente pela ampla maioria dos veterinários. Essa homogeneidade indica que o ensino veterinário brasileiro mantém uma fidelidade paradigmática ao modelo biomédico reducionista, que privilegia uma ontologia materialista e mecanicista do adoecimento (Latour, 2004; Capra, 2006; Oliveira et al., 2021).

A ausência de associação estatística significativa ($p = 0,577$) confirma que essa lacuna não é geracional, mas estrutural: o currículo veterinário permanece conGráficoodo por racionalidades científicas dominantes que restringem o reconhecimento das MTCIs como objetos legítimos de ensino, pesquisa e extensão (Santos et al., 2022; ABRAVAS, 2017). Essa invisibilidade institucional, descrita por Coelho e Balbuena (2022), inibe a consolidação de competências técnicas e epistemológicas necessárias para a aplicação clínica segura da homeopatia, perpetuando um ciclo de desconhecimento.

Autores da sociologia da ciência destacam que a legitimidade de um campo de conhecimento depende de sua institucionalização — inclusão em disciplinas, linhas de pesquisa, protocolos clínicos — e não apenas de sua eficácia empírica (Kaptchuk, 2005; Kleinman, 1995). Assim, mesmo quando a homeopatia apresenta resultados clínicos documentados em contexto veterinário (Bez et al., 2024), sua ausência no currículo produz um efeito de deslegitimação simbólica.

Neste ponto, é relevante incorporar a reflexão de Hans-Georg Gadamer, cuja obra *O caráter oculto da saúde* (1993) argumenta que a saúde não se esgota no mensurável, mas se manifesta como equilíbrio vivido, autorregulação e harmonia com o ambiente. Gadamer critica a medicina moderna por reduzir a saúde ao que pode ser objetivado, ignorando dimensões essenciais da experiência e do cuidado. Essa crítica filosófica se alinha à análise de Luz (2012) e Ayres (2007) sobre os limites do paradigma biomédico e ajuda a explicar por que práticas como a homeopatia são

frequentemente classificadas como “pseudociência”: não por ausência de efeitos, mas porque operam a partir de um modelo de saúde baseado na complexidade, na integralidade e na interpretação — elementos que o regime biomédico tende a desconsiderar. A deslegitimação das MTCIs, conforme apontam Illich (1975) e Camargo Jr. (2005), resulta de um entrelaçamento entre epistemologia e mercado, no qual o status de “ciência” é socialmente construído e politicamente disputado. Assim, Gadamer fornece base conceitual robusta para compreender a persistência das barreiras epistemológicas que atravessam o uso da homeopatia veterinária.

6.2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E MUDANÇA GERACIONAL: EMERGÊNCIA DE UM PENSAMENTO INTEGRATIVO

Os dados revelam que o tempo de atuação não se correlaciona com o uso prático da homeopatia (Q6xQ11 $p = 0.467$), contrariando a hipótese intuitiva de que maior experiência levaria a maior abertura terapêutica. Profissionais com 2 a 10 anos de atuação representam a faixa mais aberta às práticas integrativas, evidenciando uma possível transição geracional, marcada por maior acesso a debates contemporâneos sobre Saúde Única, bem-estar animal e terapias sustentáveis (WHO, 2013; Coelho & Balbuena, 2022).

Em contraste, profissionais com mais de 20 anos de atuação apresentam maior resistência, o que pode refletir sua formação em períodos em que a biomedicina era ainda mais hegemônica, como argumentam Capra (2006), Luz (2012) e Latour (2004). Esses autores mostram que paradigmas científicos moldam não apenas práticas, mas imaginários: o que se considera “real”, “eficaz” ou “científico” é produto de uma cultura científica, e não apenas de evidências experimentais.

Assim, o que os dados demonstram é que o uso da homeopatia não aumenta com a idade dos veterinários, mas com o acesso a epistemologias mais plurais, coerentes com a Saúde Única e com modelos integrativos de causalidade (Fadlon, 2004; Descola, 2013).

6.3 TITULAÇÃO ACADÊMICA E RESISTÊNCIA EPISTEMOLÓGICA: O LIMITE DA FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

A ausência de correlação entre titulação e uso prático da homeopatia ($p = 0,520$) reforça que a pós-graduação veterinária reproduz o mesmo paradigma biomédico fragmentado presente na graduação. O aumento de escolaridade não conduz a maior abertura para MTCIs, pois o ambiente acadêmico segue estruturado

por prioridades científicas alinhadas ao modelo farmacológico ocidental (Barros et al., 2018; Oliveira et al., 2021).

Latour (2004) argumenta que instituições científicas mantêm “cercas epistemológicas” que definem o que pode ou não ser reconhecido como ciência válida. Dentro dessa lógica, racionalidades médicas como a homeopatia são frequentemente posicionadas como “pseudociência” não por ausência de efeitos, mas por desafiar ontologias convencionais de causalidade linear, dose-resposta e materialidade molecular.

A ausência de correlação entre titulação e uso prático da homeopatia ($p = 0,520$) reforça que a pós-graduação veterinária reproduz o mesmo paradigma biomédico fragmentado presente na graduação. O aumento de escolaridade não conduz, por si só, a uma maior abertura epistemológica para MTCs, pois o ambiente acadêmico segue estruturado por prioridades científicas alinhadas ao modelo farmacológico ocidental e às exigências de evidência padronizada e mensurável (Barros et al., 2018; Oliveira et al., 2021). Esse modelo prioriza intervenções de base material, replicáveis e mecanicistas, produzindo um habitus científico que naturaliza o desinteresse — ou até o descrédito — por racionalidades médicas baseadas em complexidade, integralidade e processos dinâmicos de autorregulação.

Latour (2004) argumenta que as instituições científicas operam por meio do que ele chama de cercas epistemológicas: fronteiras simbólicas que definem quais práticas, métodos e objetos são autorizados a ocupar o espaço legitimado da “ciência”. Essas cercas não são neutras; elas refletem relações de poder, economia política, prioridades institucionais e a história das próprias ciências biomédicas. Nesse cenário, racionalidades médicas como a homeopatia são frequentemente classificadas como “pseudociência” não devido à ausência de efeitos ou à falta de observação clínica, mas porque desafiam as ontologias convencionais baseadas em causalidade linear, dose-resposta e materialidade molecular — princípios centrais do paradigma biomédico moderno.

Embora Hans-Georg Gadamer (1996) já apontasse que a saúde ultrapassa o domínio do mensurável, essa perspectiva ganha atualização dentro do paradigma Saúde Única. Trabalhos recentes sustentam que o cuidado é fenômeno ecológico e relacional (Hinchliffe, 2021; Destoumieux-Garzón et al., 2022; Zinsstag et al., 2024), aproximando-se de racionalidades terapêuticas como a homeopatia, que operam por

dinâmicas sistêmicas de equilíbrio e autorregulação. Tais dimensões incluem equilíbrio, autorregulação, contexto de vida, integração corpo-ambiente e experiência subjetiva — justamente os elementos centrais das MTCIs. Assim, terapias complexas, relacionais e integrativas não se tornam menos científicas por não se encaixarem no molde biomédico; antes, revelam a insuficiência desse molde para dar conta de fenômenos vitais que operam na dinâmica da totalidade.

A homeopatia é frequentemente marginalizada pela comunidade científica contemporânea — não exatamente pelo caráter irracional da prática, mas por não se adequar aos critérios epistemológicos dominantes, ou seja, aos parâmetros através dos quais a biomedicina legitima o que é considerado “evidência científica” (isto é, ensaios controlados randomizados, mecanismos plausíveis, repetibilidade) (Dean et al., 2012). Em outras palavras: a desqualificação incide menos sobre a prática em si e mais sobre os pressupostos epistemológicos e metodológicos pelos quais a ciência moderna decide o que merece ser reconhecido, investigado e validado (Barros & Fiuza, 2014).

6.4 CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO E USO PRÁTICO: A EXPERIÊNCIA COMO FUNDAMENTO DA VALIDAÇÃO

A forte associação entre conhecimento profundo e uso frequente da homeopatia ($p < 0,001$) demonstra que o maior determinante da adesão não é crença, mas compreensão técnica e vivência prática, o que reforça estudos (WHO, 2013; Tesser & Luz, 2020) que mostram que a familiaridade conceitual com Homeopatia é preditora direta de aceitação clínica, justamente porque o entendimento aprofundado reduz preconceitos e amplia a leitura da complexidade biológica envolvida nos processos de saúde e doença (op.cit). Em outras palavras, quanto mais o profissional conhece, mais consegue reconhecer a coerência da racionalidade homeopática, seus mecanismos interpretativos e sua aplicabilidade dentro do manejo clínico e ecológico. Racionalidades médicas complexas, como a homeopatia, só podem ser avaliadas com justiça quando compreendidas a partir de seus próprios **fundamentos ontológicos** (isto é, a forma como a prática concebe a realidade, a vida e as relações entre seres) e não unicamente pelos parâmetros da biomedicina convencional (Descola, 2023). Isso implica reconhecer que diferentes tradições operam com concepções distintas sobre saúde, vitalidade, equilíbrio e adoecimento, concepções que escapam à lógica reducionista ou mecanicista dominante. Quando profissionais

afirmam “conhecer pouco” sobre as terapias complementares ou alternativas como a homeopatia não se trata simplesmente de uma lacuna informativa individual, mas de um enquadramento institucional e epistemológico que limita seriamente a visibilidade e a legitimidade de modos distintos de conceber saúde, vitalidade, equilíbrio e adoecimento (Makarem et al., 2022).

As reflexões de Ailton Krenak, em *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), contribuem para ampliar a compreensão desse processo. Krenak critica a hegemonia de um único modo de ver o mundo - o modo ocidental moderno - que separa humanos, animais e natureza, estabelecendo uma hierarquia entre formas de conhecimento. Essa lógica, segundo o autor, empobrece a experiência humana, rompe relações ecológicas e desqualifica saberes que não se encaixam na moldura tecnicista da modernidade.

Ao aproximar essa crítica do campo veterinário, torna-se evidente que a homeopatia e outras MTCIs sofrem não apenas uma disputa metodológica, mas uma disputa de mundo: elas afirmam um paradigma relacional, integrativo e ecológico, enquanto a ciência biomédica hegemônica funciona por dissociação, controle e reducionismo. Assim, a associação observada entre conhecimento e uso não apenas confirma o peso do aprendizado técnico, mas expõe a fragilidade das fronteiras epistemológicas que sustentam a rejeição automática às terapias integrativas.

Compreender a homeopatia não apenas permite seu uso clínico responsável, mas também rompe com o que Krenak chamaria de “encantamento da monocultura de pensamento”, abrindo espaço para conhecimentos plurais que reconhecem a interdependência entre saúde animal, humana e ambiental — fundamento central da Saúde Única.

6.5 EXPERIÊNCIA CLÍNICA E PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA: VALIDAÇÃO POR OBSERVAÇÃO DIRETA

Os dados mostram que a percepção de eficácia está fortemente ligada à prática clínica, reforçando que a validação da homeopatia ocorre sobretudo na experiência empírica, e não nas estruturas teóricas convencionais. Profissionais que utilizam homeopatia descrevem resultados positivos e expressam confiança crescente, enquanto aqueles que nunca utilizaram tendem a descrevê-la como ineficaz ou duvidosa. O que se revela aqui é um fenômeno clássico descrito por Kleinman (1995) e Luz (2012): sistemas médicos não são apenas tecnologias, mas cosmologias

terapêuticas que precisam ser compreendidas dentro de seus próprios modos de interpretação da saúde.

6.6 ATITUDE PROFISSIONAL E LEGITIMAÇÃO DA HOMEOPATIA: O PAPEL DAS DISPOSIÇÕES EPISTÊMICAS NA RECOMENDAÇÃO CLÍNICA

A associação estatisticamente significativa entre a atitude geral em relação às terapias integrativas (MTCI) e a disposição dos veterinários em recomendar a homeopatia a colegas ($\chi^2 (9, N = 60) = 29,7; p < 0,001$) revela um padrão consistente: quanto mais favorável o profissional é às abordagens integrativas, maior a probabilidade de indicação ativa da homeopatia.

Esse resultado ecoa achados recentes da literatura sobre medicina veterinária integrativa. Por exemplo, Stanossek & Wehrend (2023) demonstraram que uma parcela significativa de clínicas veterinárias divulga terapias complementares em seus portfólios, o que sugere que a aceitação institucional e a visibilidade pública promovem a legitimidade dessas práticas. Além disso, a revisão de Bergh et al. (2021) aponta que diversas terapias complementares são utilizadas de modo rotineiro em animais, o que revela que a integração entre enfoque biomédico e terapias alternativas já não é incomum, e tende a se expandir conforme há confiança e familiaridade entre os profissionais.

O estudo de 2022 sobre a percepção de clínicas veterinárias na Europa (CIMUVET) evidencia que mais da metade dos profissionais apresentou atitude positiva em relação à medicina integrativa e reconheceu a importância de sua inclusão nos currículos e na formação continuada (uso relatado em cerca de 65,9% dos respondentes), reforçando que a abertura conceitual e o reconhecimento institucional são componentes centrais para a adoção prática.

Por fim, o panorama desenhado por Khan (2023) aponta uma tendência global: a emergência de uma “medicina veterinária integrativa” que busca ampliar o cuidado para além da intervenção farmacológica, incorporando bem-estar, terapias complementares e visão holística do animal. Nesse contexto, a recomendação da homeopatia por veterinários não representa apenas preferência pessoal, mas insere-se numa dinâmica crescente de legitimação social e institucional dessas práticas, uma reconstrução paradigmática favorável ao pluralismo terapêutico.

Portanto, os dados da pesquisa corroboram que a disposição para recomendar homeopatia está profundamente interligada à atitude favorável às MTCI, sendo essa

última uma variável chave no processo de legitimação e difusão de práticas integrativas na medicina veterinária. A constatação de tal correlação reforça a importância de considerar fatores culturais, epistemológicos e institucionais, não apenas dados clínicos, na análise da adoção e disseminação da homeopatia como ferramenta coerente com uma visão ampliada de saúde animal, humana e ambiental.

6.7 SAÚDE ÚNICA, CONHECIMENTO INTEGRATIVO E SUSTENTABILIDADE TERAPÊUTICA

A relação entre conhecimento sobre Saúde Única e reconhecimento da homeopatia como ferramenta pertinente ($p < 0,001$) evidencia uma forte coerência entre essas abordagens, sugerindo que ambas compartilham uma visão complexa e sistêmica da saúde. Tanto a Saúde Única quanto as práticas homeopáticas se fundamentam em uma ontologia relacional, na qual a saúde não é vista como propriedade isolada de um organismo, mas como resultado de redes de interação que incluem ambiente, microbiota, comportamento, ecologia e sociedade (Zinsstag et al., 2011; Kock et al., 2024). Esse enquadramento rompe com a lógica biomédica linear, permitindo que profissionais mais alinhados ao paradigma One Health reconheçam a homeopatia como uma ferramenta coerente com esse modo ampliado de pensar.

Nessa perspectiva, torna-se mais evidente para esses profissionais que a homeopatia apresenta atributos diretamente conectados às metas globais de sustentabilidade terapêutica: ela reduz o uso de antibióticos, evitando pressões seletivas que favorecem o surgimento e a disseminação de bactérias resistentes (Silva et al., 2025); não gera resíduos ambientais, ao contrário de fármacos de uso contínuo que podem contaminar solos, águas e microbiotas ecossistêmicas (Bez et al., 2024); fortalece mecanismos endógenos de saúde, favorecendo respostas orgânicas menos dependentes de intervenções químicas; e contribui para estratégias multissetoriais de controle da resistência antimicrobiana, um dos maiores desafios contemporâneos da Saúde Única (WHO, 2013; OIE, 2019).

Os resultados emonstram também que os profissionais com maior domínio teórico ou vivencial do paradigma One Health apresentam maior facilidade em compreender o papel da homeopatia como intervenção preventiva e sustentável, especialmente em contextos onde há preocupação com os impactos ecológicos do manejo clínico e da farmacoterapia convencional. Isso dialoga com a literatura que aponta que racionalidades médicas complexas, como a homeopatia, só podem ser adequadamente avaliadas a partir de um conhecimento compatível, ou seja, quando

o profissional compreende saúde como fenômeno multiescalar e integrado (Tesser & Luz, 2020; Coelho & Balbuena, 2022).

Por essa razão, os achados deste eixo reforçam que o principal obstáculo para a integração da homeopatia na agenda de Saúde Única não é clínico, técnico ou empírico, mas epistemológico. A dificuldade não reside na ausência de evidências, mas na ausência de molduras conceituais capazes de reconhecer e interpretar essas evidências dentro de um paradigma relacional e sistêmico. Esse fenômeno ecoa análises da ciência, que apontam que novas práticas terapêuticas enfrentam resistência quando desafiam a ontologia dominante do campo (Latour, 2004; Descola, 2013).

Em síntese, quanto maior o conhecimento sobre Saúde Única, maior o reconhecimento da homeopatia como instrumento congruente com princípios de sustentabilidade, ética ecológica e bem-estar animal, evidenciando que a ampliação epistemológica é um passo indispensável para o fortalecimento de práticas integrativas na Medicina Veterinária contemporânea.

6.8 RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E HOMEOPATIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE GLOBAL

A associação entre o uso da homeopatia e a percepção de seu papel na mitigação da resistência antimicrobiana ($p < 0,001$) reforça argumentos já defendidos por organismos internacionais como a Organização Mundial da Saúde (WHO) e a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), que destacam a urgência de diversificar estratégias terapêuticas para reduzir a dependência de antimicrobianos e conter a expansão global da resistência bacteriana (WHO, 2013; OIE, 2019). Essa convergência entre prática profissional e agenda internacional sugere que a experiência clínica direta com a homeopatia favorece uma compreensão ampliada do fenômeno, permitindo ao veterinário reconhecer dimensões ecológicas, ambientais e sistêmicas da intervenção terapêutica.

A literatura recente destaca que a sustentabilidade terapêutica depende não apenas da redução do consumo de antibióticos, mas da criação de ecossistemas clínicos e ambientais menos dependentes de intervenções químicas, com maior ênfase em prevenção, resiliência imunológica e manejo ecológico da saúde (Zinsstag et al., 2011; Bez et al., 2024). Nesse cenário, a homeopatia surge como alternativa coerente com o paradigma de Saúde Única, sobretudo em espécies silvestres, onde

o uso indiscriminado de antimicrobianos pode comprometer microbiotas, dinâmica populacional, relações ecológicas e até fluxos evolutivos de resistência em ambientes naturais.

Os profissionais que utilizam a homeopatia com frequência reconhecem mais facilmente esse papel ampliado, o que sugere que a prática clínica funciona como mediadora de um conhecimento ecológico em saúde. Na medida em que observam benefícios terapêuticos, estabilidade clínica e ausência de efeitos adversos associados à homeopatia, esses profissionais passam a perceber a relevância da terapia como instrumento estratégico para reduzir a dependência de antibióticos e, conseqüentemente, mitigar a pressão evolutiva favorecedora da resistência microbiana. Essa percepção prática converge com análises da antropologia da ciência, que apontam que o contato vivencial com uma racionalidade terapêutica complexa amplia o horizonte e reduz a resistência paradigmática inicial (Latour, 2004; Fadlon, 2004). Em síntese, os achados desse eixo indicam que a experiência prática com a homeopatia fortalece a compreensão dos profissionais sobre seu potencial ecológico, contribuindo para uma visão integrada da terapêutica e reforçando a importância de sua inclusão em estratégias intersetoriais de enfrentamento da resistência antimicrobiana dentro do paradigma da Saúde Única.

6.9 ANTROPOLOGIA MÉDICA, EPISTEMOLOGIA DO CUIDADO E A DISPUTA SOBRE A LEGITIMIDADE DA HOMEOPATIA

O debate contemporâneo sobre racionalidades médicas tem se ampliado significativamente nas últimas décadas, especialmente com o avanço de correntes que analisam o cuidado como fenômeno relacional, contextual e sistêmico. Embora autores clássicos como Gadamer (1996) tenham influenciado essa discussão, pesquisas recentes em saúde coletiva, cuidados integrativos e epistemologias do cuidado oferecem bases contemporâneas que ajudam a compreender por que práticas como a homeopatia seguem marginalizadas no campo biomédico.

Estudos atuais evidenciam que grande parte das terapias integrativas é desvalorizada não por ausência de efeitos clínicos, mas porque operam com modelos de causalidade complexos, não lineares e multimodais, modelos que contrastam com a expectativa biomédica de padronização e mensurabilidade (Tesser & Luz, 2020; Assmann & Betsch, 2023). Essa diferença de racionalidades leva a um processo de invisibilização institucional, no qual formas de cuidado que atuam por modulação

sistêmica, ampliação adaptativa ou estimulação regulatória (como a homeopatia) não se encaixam na lógica laboratorial tradicional e, por isso, são frequentemente classificadas como “não científicas”.

Além disso, estudos recentes em antropologia da saúde mostram que a legitimidade terapêutica é moldada por fatores que ultrapassam a eficácia mensurável, envolvendo relações entre ciência, mercado e instituições (Latour, 2004; Kaptchuk, 2005; Coelho & Balbuena, 2022). Segundo essa literatura, práticas não alinhadas ao complexo tecno-científico-industrial tendem a ocupar posição marginal, não devido à ausência de efeitos clínicos, mas porque não participam das redes institucionais de certificação, financiamento e padronização que sustentam o paradigma biomédico hegemônico.

6.10 BENEFÍCIOS PERCEBIDOS E ATRIBUTOS CLÍNICOS DA HOMEOPATIA NA FAUNA SILVESTRE

A análise da Questão 16, que investigou o maior atrativo percebido no uso da homeopatia em animais silvestres, revelou predominância expressiva da categoria ausência de efeitos colaterais e de custo-benefício terapêutico. Esses achados se alinham a estudos recentes que destacam que a segurança farmacológica da homeopatia, devido à ausência de moléculas residuais e baixo risco toxicológico é um dos principais motivos de sua adoção em medicina veterinária ambientalmente sensível (Bez et al., 2024). Em ecossistemas de fauna livre ou em reabilitação, os riscos ambientais e éticos relacionados ao uso contínuo de fármacos tradicionais tornam-se maiores, o que permite interpretar que a preferência por terapias de baixo impacto não é somente clínica, mas também ecológica e bioética (WHO, 2013; OIE, 2019).

Esse dado dialoga com a noção de experiência acumulada como forma de validação proposta por Fadlon (2004), onde a eficácia não se impõe apenas por ensaios clínicos, mas pela reprodutibilidade no cotidiano. Assim, quanto maior a exposição prática, maior a consolidação da confiança terapêutica, confirmando a correlação estatística já demonstrada entre conhecimento, uso, indicação clínica.

6.11 ESPÉCIES COM MELHORES RESULTADOS E IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE ÚNICA

A Questão 17 identificou maior percepção de efetividade da homeopatia em mamíferos (43,3%), seguida por aves (33,3%) e, em menor escala, répteis, peixes e anfíbios. A predominância nos grupos homeotermos é coerente com a literatura que

descreve maior facilidade de monitoramento clínico em espécies com fisiologia termoestável e com padrões comportamentais mais responsivos à observação contínua, fatores que favorecem a detecção de respostas moduladoras típicas das terapias integrativas (Ferreira et al., 2021; Bez et al., 2024). Em aves e mamíferos, o manejo diário possibilita avaliação refinada de alterações sutis, comportamentais, metabólicas ou adaptativas, que compõem a dinâmica da resposta homeopática no contexto clínico (Tesser & Luz, 2020).

Por outro lado, a presença de relatos positivos também em répteis e peixes, embora menos frequentes, indica uma área promissora para expansão de estudos. Revisões sistemáticas apontam que a literatura em homeopatia veterinária permanece fortemente concentrada em mamíferos domésticos, havendo escassez significativa de pesquisas controladas em táxons ectotérmicos, como répteis, anfíbios e peixes (Bergh et al., 2021; Ferreira et al., 2021; Bez et al., 2024). Assim, a menor frequência de relatos nesses grupos parece refletir o vazio científico existente, e não necessariamente limitação terapêutica. Os poucos trabalhos, demonstram resultado positivo, como é o caso do trabalho com Axolote (*Ambystoma mexicanum*) que se refere a um estudo de caso sobre o tratamento de uma doença hepática em um axolote usando um medicamento homeopático chamado *Carduus marianus*. Balbuena, Martins e Coelho (2023) relatam casos pythons onde a administração através de um spray direcionado aos olhos e narinas de *Folliculinum* 6 cH foi associada a uma melhor homogeneidade e desenvolvimento folicular, sugerindo que pode ajudar a promover a foliculogênese em cobras que anteriormente não haviam se reproduzido.

Esse achado dialoga diretamente com o paradigma da Saúde Única ao demonstrar que a homeopatia apresenta aplicabilidade potencial na fauna silvestre, ampliando alternativas terapêuticas em um campo no qual a redução do uso de antibióticos é estratégica para a preservação da microbiota ambiental e para o enfrentamento da resistência antimicrobiana (Bez et al., 2024; Silva et al., 2025). Nesse sentido, a homeopatia emerge não apenas como ferramenta clínica, mas como recurso ecológico alinhado às estratégias contemporâneas de conservação sanitária.

No contexto de Saúde Única, terapias sem resíduos como a homeopatia reduzem o risco de contaminação ambiental e de circulação de genes de resistência antimicrobiana, contribuindo para ecossistemas mais equilibrados dentro e ao redor

de instalações que mantêm fauna sob cuidados humanos (Durso & Cook, 2019; WHO, 2013).

6.12 IMPLICAÇÕES PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

Os dados apresentados ao longo desta discussão sugerem que a integração da homeopatia ao manejo da fauna silvestre exige mudanças que ultrapassam a prática clínica individual. A evidência estatística demonstrou que formação especializada e experiência direta são os principais motores de aceitação, indicação e reconhecimento dos benefícios ecológicos da terapia. Tal fenômeno reforça a demanda por:

- inserção curricular na veterinária clínica
- programas institucionais de formação continuada
- ampliação de linhas de pesquisa aplicada em fauna silvestre
- inclusão nas políticas de saúde animal alinhadas à OMSA–One Health

Essa direção se encontra em plena consonância com agendas internacionais de redução de fármacos, manejo sustentável e combate à resistência antimicrobiana (WHO, 2013; OIE, 2019; FAO, 2024). Portanto, o campo está maduro para transição institucional: os dados revelam que os veterinários que já utilizam homeopatia observam benefícios mensuráveis e reconhecem sua relevância para sustentabilidade terapêutica e justamente por isso tornam-se vetores de expansão dentro da própria comunidade científica.

A homeopatia, assim, emerge nesta pesquisa não como prática alternativa, mas como tecnologia ecológica alinhada às metas globais de saúde integrada, conservação ambiental e redução medicamentosa.

Embora os achados tenham respondido de forma consistente às perguntas da pesquisa, algumas limitações metodológicas devem ser reconhecidas. A amostra, por conveniência e composta por profissionais que voluntariamente responderam ao questionário, não permite extrapolações estatísticas para toda a população veterinária brasileira. Além disso, o uso predominante de questões fechadas restringe a profundidade interpretativa das experiências relatadas, e a ausência de entrevistas ou observação direta limita a compreensão dos sentidos subjetivos atribuídos ao cuidado homeopático. Ainda assim, essas características não comprometem a validade interna

dos resultados, sobretudo por se tratar de um estudo exploratório pioneiro na interface entre homeopatia veterinária, fauna silvestre e Saúde Única.

Recomenda-se, com base nos resultados, que a Homeopatia e a MTCIs sejam incorporadas de maneira estruturada aos currículos veterinários, programas de residência, estágios em fauna e políticas públicas educacionais e ambientais vinculadas a projetos de extensão universitária, de modo a ampliar a pesquisa acadêmica preenchendo as lacunas de aceitação desta prática de baixo custo e fácil produção e acesso, fortalecendo práticas sustentáveis e consolidando o papel da homeopatia como ferramenta compatível com os princípios da Saúde Única.

No contexto de Saúde Única, terapias sem resíduos como a homeopatia reduzem o risco de contaminação ambiental e de circulação de genes de resistência antimicrobiana, contribuindo para ecossistemas mais equilibrados dentro e ao redor de instalações que mantêm fauna sob cuidados humanos (WHO, 2013; Durso & Cook, 2019)

7 CONCLUSÃO

A análise dos dados permitiu observar que a familiaridade conceitual e a experiência prática constituem os principais determinantes para a incorporação da homeopatia à rotina clínica. Em contrapartida, lacunas formativas persistentes no ensino veterinário representam o maior fator de limitação do uso, indicando fragilidade institucional na consolidação de saberes integrativos.

Os resultados demonstraram correlação expressiva entre grau de conhecimento e uso prático da homeopatia na medicina de animais silvestres ($p < 0,001$). Profissionais que referem domínio teórico e vivência clínica apresentam maior aceitação da terapia, descrevem melhora comportamental e clínica dos animais, recomendam a prática a colegas e reconhecem seu potencial na redução do uso de antimicrobianos. Esse padrão indica que a validação da homeopatia se dá majoritariamente por experiência direta. A maior parte dos participantes reconhece

potencial contribuição da homeopatia para redução do uso de antibióticos e mitigação da resistência ($p < 0,001$), especialmente aqueles que já utilizam a terapia.

Diante dos achados, conclui-se que a percepção dos veterinários sobre homeopatia é positiva quando existe conhecimento e experiência, e limitada quando há ausência de formação.

8 REFERÊNCIAS

APARICIO, A. C. C. et al. **Interaction between solvatochromic dyes and water sampled from a natural source treated with high dilutions of phosphorus.** *Homeopathy*, v. 109, n. 1, p. 22–32, 2020.

ARENALES, M. C. **Homeopatia em gado de corte.** São Paulo: Embrapa, 2002.

ASSMANN, L.; BETSCH, T. **Medical decision making beyond evidence: correlates of belief in complementary and alternative medicine (CAM) and homeopathy.** *PLOS ONE*, v. 18, n. 4, e0284383, 2023.

AYRES, J. R. C. M. **Cuidado e reconstrução das práticas de saúde.** *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 11, n. 23, p. 349–363, 2007.

BALBUENO, M. C. S.; MARTINS, J. A.; COELHO, C. P. **Action of *Folliculinum 6cH* on folliculogenesis in the snake *Python regius* – two case reports.** *Homeopathy*, v. 112, n. 4, p. 275–279, 2023. DOI:

BANERJEE, A.; BAUMGARTNER, S.; FRENKEL, M. **Homeopathy and integrative medicine: perspectives, challenges and opportunities.** *Journal of Integrative and Complementary Medicine*, v. 28, n. 2, p. 150–158, 2022. DOI:

BELLAVITE, P.; SIGNORINI, A. **The emerging science of homeopathy: complexity, biodynamics, and nanopharmacology.** 2. ed. Berkeley: North Atlantic Books, 2002.

BERG, A. et al. **A systematic review of complementary and alternative veterinary medicine: miscellaneous therapies.** *Animals*, v. 11, n. 12, 3356, 2021.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 1973.

BEZ, I. C. C. et al. **The use of homeopathy in veterinary medicine: a systematic review.** *Semina: Ciências Agrárias*, v. 45, n. 3, p. 783–798, 2024.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico.** São Paulo: UNESP, 2004.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Farmacopeia Homeopática Brasileira.* Brasília: ANVISA, 2011.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Normas para manejo de fauna silvestre em cativeiro. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC).* Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CAMARGO JR., K. R. **Biomedicina, saber e poder: uma abordagem crítica.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 15, n. 1, p. 177–201, 2005.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, 2006.

CASTRO, P. H. G. et al. **Plasma cortisol levels in captive wild felines after chemical restraint.** *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v. 51, n. 3, e6919, 2018.

CFMV – CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. *Resolução nº 1.238, de 4 de setembro de 1997.* Diário Oficial da União, Brasília, 1997.

CFMV – CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. A importância do tratamento homeopático em animais. Brasília, 2021.

COELHO, C. P.; BALBUENO, M. C. S. **Homeopatia como ferramenta na Saúde Única.** *Research, Society and Development*, v. 11, e16711527941, 2022.

COELHO, C.; MINAMI, R. A.; BALBUENO, M. C. S. **Homeopatia nas universidades de medicina veterinária no Estado de São Paulo.** *Conjecturas*, v. 22, p. 1840–1847, 2022.

DANCIGER, E. **Homeopatia: da alquimia à medicina.** Rio de Janeiro: Xenon, 1992.

DEEM, S. L.; THOMAS, R.; KARESH, W. B. **One Health in the context of conservation and wildlife health.** *EcoHealth*, v. 17, p. 1–5, 2020.

DIAS, M. V. **Manual de homeopatia veterinária.** São Paulo: Livraria Varela, 2003.

DOEHRING, C.; SUNDRUM, A. **Efficacy of homeopathy in livestock according to peer-reviewed publications.** *Veterinary Record*, v. 179, n. 24, p. 628, 2016.

DURSO, L. M.; COOK, K. L. **One Health and antibiotic resistance in agroecosystems.** *EcoHealth*, v. 16, n. 3, p. 414–419, 2019.

- FAO. ***The State of Food and Agriculture 2024***. Rome: FAO, 2024.
- FERREIRA, F. M. et al. **Veterinary homeopathy: clinical experiences and challenges**. *Homeopathy*, v. 110, n. 2, p. 92–101, 2021.
- FOUCAULT, M. ***Microfísica do poder***. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FRIEDMAN, M.; ZEHNDER, C. **Integrative veterinary medicine**. *Journal of Veterinary Medical Science*, v. 80, n. 12, p. 1851–1860, 2018.
- GAERTNER, K. et al. **Systematic reviews and meta-analyses in homeopathy**. *Homeopathy*, v. 112, n. 3, p. 173–185, 2023.
- GADAMER, H.-G. ***Verdade e método***. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GEERTZ, C. ***A interpretação das culturas***. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- HAHNEMANN, S. ***Organon da arte de curar***. 6. ed. São Paulo: Organon Books, 1996.
- IBAMA — ver BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
- ITO, R.; NOGUEIRA, L. ***Homeopatia***. Londrina: Educacional, 2018.
- KANAYAMA, C. Y. ***Homeopatia na clínica de animais selvagens***. Uberlândia: ABRAVAS, 2017.
- KANT, I. ***Fundamentação da metafísica dos costumes***. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- KRENAK, A. ***Antes do fim do mundo***. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- LATOURETTE, B. ***Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia***. Bauru: EDUSC, 2004.
- LERNER, H.; BERG, C. **The concept of health in One Health**. *Infection Ecology & Epidemiology*, v. 5, 2015.
- LUZ, M. T. ***Natural, racional, social: razão médica e racionalidade científica moderna***. 2. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2004.
- MATHIE, R. T. et al. **Randomised placebo-controlled trials of individualised homeopathic treatment**. *Systematic Reviews*, v. 3, 142, 2014.
- MINAYO, M. C. S. ***O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde***. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MORIN, E. ***Introdução ao pensamento complexo***. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MÖSTL, E.; PALME, R. **Hormones as indicators of stress.** *Domestic Animal Endocrinology*, v. 23, p. 67–74, 2002.

NARITA, F. B. et al. **Evaluation of ultradiluted substances in penguins.** *Homeopathy*, v. 112, n. 3, p. 198–204, 2023.

OIE. **Terrestrial Animal Health Code.** Paris: OIE, 2019.

PIRES, M. F. **A homeopatia para os animais.** Minas Gerais: Embrapa, 2005.

SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2006.

SATO, C. et al. **Development of broiler chickens after treatment with thymulin.** *Homeopathy*, v. 101, n. 1, p. 68–73, 2012.

SILVA, R. A. et al. **The One Health approach to face bacterial resistance.** *Saúde em Debate*, v. 49, n. 144, 2025.

STANOSSEK, I.; WEHREND, A. **Veterinary naturopathy survey.** *Complementary Medicine Research*, v. 30, n. 3, p. 230–237, 2023.

TESSER, C. D.; BARROS, N. F. **Medicalização social.** *Revista de Saúde Pública*, v. 42, p. 914–920, 2008.

TESSER, C. D.; LUZ, M. T. **Racionalidades médicas e integralidade.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 195–206, 2008.

TEIXEIRA, C. P. et al. **Revisiting translocation programmes.** *Animal Behaviour*, v. 73, p. 1–13, 2007.

WEINER, F. X. **Tratado de medicina homeopática.** Buenos Aires: Marecel, 1992.

WEINER, M. **O livro completo de homeopatia.** Rio de Janeiro: Record, 1994.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Traditional Medicine Strategy 2014–2023.** Geneva, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Benchmarks for training in traditional/complementary medicine.** Geneva, 2019.

ZINSSTAG, J. et al. From “**One Medicine**” to “**One Health**”. *Preventive Veterinary Medicine*, v. 101, p. 148–156, 2011.

APÊNDICE A — RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO E DADOS ESTATÍSTICOS

Você leu e compreendeu as informações acima e aceita participar voluntariamente da pesquisa?	Q3 Instituição em que atua:	Q4 Identidade de gênero:	Q5 Faixa Etária	Q6 Há quanto tempo trabalha em Zoológico, CRAS, e afins com	Q7 Em que região brasileira se encontra:	Q8 Estado em que se encontra:	Q9 Escolaridade:	Q10 Você tem conhecimento sobre o que é homeopatia?	Q11 Faz o uso da homeopatia em sua rotina diária?
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Sudeste	São Paulo	Pós graduação completa	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 36 e 45	De 11 a 20 anos	Sudeste	São Paulo	Pós graduação completa	Sim, mas nunca utilizei	Não utilizo homeopatia
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 20 e 35	De 1 mês a 1 ano	Centro Oeste	Goiás	Pós graduação incompleta	Sim, somente o básico	Sim, somente algumas vezes
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Norte	Pará	Pós graduação incompleta	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 36 e 45	De 2 a 10 anos	Sul	Paraná	Doutorado	Sim, somente o básico	Não utilizo homeopatia
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Norte	Pará	Pós graduação incompleta	Sim, utilizo no dia a dia	Somente em alguns casos

[Digite aqui]

Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Sudeste	MG	Pós graduação completa	Sim, mas nunca utilizei	Não utilizo homeopatia
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Centro Oeste		Mestrado	Sim, somente o básico	Sim, raramente
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 36 e 45	De 11 a 20 anos	Sudeste	São Paulo	Pós graduação completa	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, somente algumas vezes
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 36 e 45		Sudeste	São Paulo	Pós graduação completa	Não, pois não acredito	Não utilizo homeopatia
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Sudeste	São Paulo	Mestrado	Sim, somente o básico	Sim, raramente
Li e concordo	Pública	Masculino	Entre 36 e 45	De 20 a 30 anos	Sudeste	MG	Pós graduação completa	Sim, somente o básico	Sim, raramente
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 20 e 35	De 1 mês a 1 ano	Norte	Paraná	Superior completo	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, somente algumas vezes
Li e concordo	Particular	Feminino	Acima de 56	+ 31 anos	Sudeste	São Paulo	Pós graduação completa	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Sul	Santa Catarina	Mestrado	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Norte	Pará	Pós graduação completa	Sim, somente o básico	Somente em alguns casos

Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Sul	Paraná	Pós graduação completa	Sim, somente o básico	Sim, raramente
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 36 e 45	De 11 a 20 anos	Norte	Tocantins	Doutorado	Sim, somente o básico	Não utilizo homeopatia
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Sudeste	São Paulo	Mestrado	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Sudeste	São Paulo	Pós graduação completa	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, somente algumas vezes
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 36 e 45	De 11 a 20 anos	Sul	Paraná	Doutorado	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 36 e 45	De 11 a 20 anos	Sul	Paraná	Mestrado	Sim, mas nunca utilizei	Sim, raramente
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Sul	Paraná	Pós graduação completa	Sim, somente o básico	Sim, raramente
Li e concordo	Particular	Masculino	Entre 36 e 45	De 20 a 30 anos	Sul	Paraná	Doutorado	Sim, somente o básico	Somente em alguns casos
Li e concordo	Particular	Feminino	Acima de 56	+ 31 anos	Sudeste	São Paulo	Mestrado	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, somente algumas vezes
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 36 e 45	De 11 a 20 anos	Sudeste	São Paulo	Pós graduação incompleta	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, somente algumas vezes

Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 36 e 45	De 20 a 30	Nordeste	Ceará	Mestrado	Sim, básico	Sim, raramente
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 36 e 45	De 11 a 20 anos	Sudeste	São Paulo	Mestrado	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
Li e concordo	Particular	Masculino	Acima de 56	+ 31 anos	Sudeste	São Paulo	Doutorado	Sim, somente o básico	Sim, raramente
Li e concordo	Pública	Masculino	Entre 36 e 45	De 11 a 20 anos	Sudeste	Minas Gerais	Pós graduação completa	Sim, somente o básico	Somente em alguns casos
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Centro Oeste	DF	Pós graduação completa	Sim, mas nunca utilizei	Não utilizo homeopatia
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 36 e 45	De 11 a 20 anos	Centro Oeste	Mato Grosso do Sul	Mestrado	Sim, somente o básico	Não utilizo homeopatia
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 36 e 45	De 2 a 10 anos	Centro Oeste	Mato Grosso do Sul	Pós graduação incompleta	Sim, somente o básico	Não utilizo homeopatia
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Sudeste	São Paulo	Pós graduação completa	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, somente algumas vezes
Li e concordo	Particular	Masculino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Sudeste	São Paulo	Mestrado	Sim, mas nunca utilizei	Não utilizo homeopatia
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Sudeste	São Paulo	Mestrado	Sim, somente o básico	Sim, raramente

Li e concordo	Pública	Masculino	Acima de 56	De 2 a 10 anos	Centro Oeste	Mato Grosso do Sul	Mestrado	Sim, somente o básico	Sim, raramente
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 36 e 45	De 2 a 10 anos	Sudeste	São Paulo	Pós graduação completa	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
i e concordo	Particular	Feminino	Entre 36 e 45	De 1 mês a 1 ano	Sudeste	São Paulo	Mestrado	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
Li e concordo	Pública	Masculino	Entre 20 e 35	De 1 mês a 1 ano	Centro Oeste	Distrito Federal	Pós graduação incompleta	Sim, mas nunca utilizei	Não utilizo homeopatia
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 36 e 45	De 11 a 20 anos	Norte		Pós graduação completa	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, somente algumas vezes
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 46 e 55	De 20 a 30	Sul	RS	Doutorado	Sim, utilizo no dia a	Somente em
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 36 e 45	De 20 a 30 anos	Sudeste	São Paulo	Doutorado	Sim, utilizo no dia a dia	alguns casos Sim, somente algumas vezes
Li e concordo	Particular	Feminino	Acima de 56	De 11 a 20 anos	Centro Oeste	Mato Grosso do Sul	Mestrado	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
Li e concordo	Pública	Feminino	Acima de 56	De 11 a 20 anos	Sudeste	Rio de Janeiro	Mestrado	Sim, somente o básico	Somente em alguns casos
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 20 e 35	De 1 mês a 1 ano	Sudeste	Rio de Janeiro	Pós graduação completa	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 36 e 45	De 2 a 10 anos	Sudeste	Minas Gerais	Mestrado	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 20 e 35	De 1 mês a 1 ano	Nordeste	Rio Grande do Norte	Pós graduação incompleta	Sim, somente o básico	Não utilizo homeopatia

Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 36 e 45	De 11 a 20 anos	Centro Oeste	Goiás	Pós graduação completa	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
Li e concordo	Particular	Masculino	Entre 36 e 45	De 11 a 20 anos	Sudeste	Minas Gerais	Mestrado	Sim, mas nunca utilizei	Não utilizo homeopatia
Li e concordo	Particular	Masculino	Entre 36 e 45	De 20 a 30 anos	Sudeste	São Paulo	Doutorado	Sim, somente o básico	Sim, raramente
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Sudeste	São Paulo	Doutorado	Sim, somente o básico	Sim, raramente
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 36 e 45	De 11 a 20 anos	Sudeste	São Paulo	Pós graduação completa	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
Li e concordo	Pública	Feminino	Entre 36 e 45	De 11 a 20 anos	Sudeste	São Paulo	Mestrado	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 36 e 45	De 2 a 10 anos		São Roque	Pós graduação completa	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, somente algumas vezes
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 36 e 45	De 11 a 20 anos	Sudeste	São Paulo	Superior completo	Sim, mas nunca utilizei	Não utilizo homeopatia
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Sudeste	São Paulo	Superior completo	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente
Li e concordo	Particular	Feminino	Entre 36 e 45	De 2 a 10 anos	Sudeste	São Paulo	Pós graduação completa	Sim, somente o básico	Somente em alguns casos

Li e concordo	Particular	Masculino	Acima de 56	De 20 a 30 anos	Sudeste	São Paulo	Pós graduação completa	Sim, somente o básico	Sim, somente algumas vezes
Li e concordo		Feminino	Entre 20 e 35	De 2 a 10 anos	Sul	São Paulo	Mestrado	Sim, utilizo no dia a dia	Sim, diariamente

Q12 Tem interesse em implementar o uso de homeopatia nos seus tratamentos?	Q13 Os resultados da utilização da homeopatia nos animais silvestres/selvagens foram:	Q14 Indicaria a utilização do tratamento homeopático para outros colegas?	Q15 Além da homeopatia, utiliza algum outro tratamento integrativo? Se sim, qual?	Q16 Qual o maior atrativo para você, na utilização da homeopatia:	Q17 Quais animais você vê melhores resultados?	Q18 Sente resistência de outros colegas ao tentar introduzir a homeopatia no tratamento dos	Q19 Vê incentivos governamentais para implementação do tratamento homeopático zoológicos e	Q20 Já fez o curso de pós graduação de homeopatia (2 anos)?
Sim	Excelente	Com certeza	laserterapia, ozonioterapia, acupuntura, moxaterapia	Custo benefício	Aves	Sim	Sim	Sim
Não	Nunca utilizei	Não		Não vejo nenhum atrativo	Nenhum	Não utilizo	Não	Não
Sim	Satisfatório	Com certeza	laserterapia, água kanger, pele de tilápia...	Ausência de efeitos colaterais	Aves	Sim	Trabalho em instituição particular	Não
Sim	Satisfatório	Com certeza	Cannabis, laserterapia, ozonioterapia, acupuntura, moxa e	Fácil administração	Aves	Não	Não	Não
Não	Satisfatório	Não	acupuntura	Ausência de efeitos colaterais	Mamíferos	Não utilizo	Não	Não

Sim	Satisfatório	Com certeza	laserterapia, ozonioterapia	Fácil administração	Aves	Sim	Não	Não
Não	Satisfatório	Talvez	Não		Aves	Não utilizo	Trabalho em instituição particular	Não
Sim	Satisfatório	Talvez		Ausência de efeitos colaterais, Fácil	Mamíferos, Répteis	Sim	Não	Não
Sim	Satisfatório	Com certeza	acupuntura, cannabis, ozonioterapia, reiki, fitoterapia chinesa, laserterapia	Fácil administração	Mamíferos	Sim	Não	Sim
Não	Nunca utilizei	Não	Não	Não vejo nenhum atrativo	Nenhum	Não utilizo	Trabalho em instituição particular	Não
Sim	Satisfatório	Talvez	acupuntura, laserterapia, moxaterapia, ozonioterapia, terapia canabinoide	Ausência de efeitos colaterais, Fácil administração	Aves, Mamíferos	Sim	Não	Não
Não	Ruim	Não	ozonioterapia	Ausência de efeitos colaterais	Nenhum	Não utilizo	Não	Não
Sim	Satisfatório	Sim	Moxabustao, laserterapia,	Ausência de efeitos colaterais, Fácil	Aves, Mamíferos	Não	Não	Não
Sim	Excelente	Com certeza	Não	Resultados rápidos	Aves, Mamíferos	Não	Trabalho em instituição particular	Sim

	Excelente	Com certeza	laserterapia	Custo benefício, Ausência de efeitos colaterais, Fácil administração	Aves	Sim	Não	Não
Sim	Satisfatório	Sim	Cannabis, moxabustão, fitoterapia	Custo benefício, Ausência de efeitos colaterais, Fácil	Aves, Mamíferos	Sim	Trabalho em instituição particular	Não
Sim	Satisfatório	Sim		Custo benefício	Aves, Mamíferos, Répteis,	Sim	Não	Não
Sim	Nunca utilizei	Talvez	acupuntura	Ausência de efeitos colaterais		Não utilizo		Não
Sim	Excelente	Com certeza	ozonioterapia, laserterapia	Custo benefício, Resultados rápidos, Ausência de efeitos colaterais, Fácil administração	Aves, Mamíferos, Répteis, Anfíbios, Peixes	Sim	Trabalho em instituição particular	Sim
Sim	Satisfatório	Com certeza	acupuntura	Custo benefício, Resultados rápidos, Ausência de efeitos colaterais, Fácil administração	Aves, Mamíferos	Sim	Não	Sim
Sim	Excelente	Com certeza		Resultados rápidos, Ausência de efeitos	Aves, Mamíferos,	Sim	Não	Sim
Sim	Excelente	Com certeza		Custo benefício, Ausência de efeitos	Aves, Mamíferos	Sim	Trabalho em instituição	Não
Sim	Satisfatório	Sim	Moxa,laserterapi a, acupuntura, hidroterapia	Ausência de efeitos colaterais, Fácil administração	Aves	Sim	Trabalho em instituição particular	Não
Sim	Satisfatório	Com certeza	acupuntura, laserterapia, fitoterapia	Custo benefício, Ausência de efeitos colaterais, Fácil administração	Aves, Mamíferos	Sim	Trabalho em instituição particular	Não

Sim	Satisfatório	Com certeza	Viscum injetavel, ozonioterapia	Custo benefício, Resultados rápidos, Ausência de efeitos	Mamíferos	Não	Trabalho em instituição particular	Sim
Sim	Satisfatório	Com certeza	Não, somente homeopatia	Ausência de efeitos colaterais	Mamíferos	Sim	Não	Não
Sim	Satisfatório	Sim	acupuntura	Custo benefício	Aves,	Não	Não	Não
Sim	Excelente	Com certeza	laserterapia	Custo benefício, Resultados rápidos, Ausência de efeitos colaterais, Fácil administração	Mamíferos Aves, Mamíferos	Sim	Não	Sim
Sim	Satisfatório	Com certeza	acupuntura	Custo benefício, Ausência de efeitos colaterais, Fácil administração	Aves, Mamíferos	Não	Não	Não
Sim	Excelente	Com certeza	laserterapia, ozonioterapia, membranas biológicos	Custo benefício, Resultados rápidos, Ausência de efeitos colaterais, Fácil administração	Aves, Mamíferos, Répteis	Sim	Sim	Não
Não	Nunca utilizei	Não		Não vejo nenhum atrativo	Nenhum	Não utilizo	Não	Não
Não	Nunca utilizei	Talvez		Ausência de efeitos colaterais		Sim	Não	Sim
Não	Nunca utilizei	Talvez		Ausência de efeitos colaterais		Não utilizo	Não	Não
Sim	Satisfatório	Sim	Óleo de cannabis, acupuntura e laserterapia	Ausência de efeitos colaterais	Mamíferos	Sim	Não	Não

Não	Nunca utilizei	Não	acupuntura	Não vejo nenhum atrativo	Nenhum	Não utilizo	Trabalho em instituição	Não
Sim	Nunca utilizei	Talvez		Ausência de efeitos colaterais, Fácil	Mamíferos	Sim	Não	Não
Sim	Nunca utilizei	Sim	acupuntura, fitoterapia, crioterapia e outros	Custo benefício	Mamíferos	Não	Sim	Não
Sim	Excelente	Com certeza	Sim, cannabis medicinal	Custo benefício, Resultados rápidos, Ausência de efeitos	Aves, Mamíferos, Répteis	Sim	Trabalho em instituição particular	Sim
Sim	Satisfatório	Com certeza	Floral	Ausência de efeitos colaterais	Aves, Mamíferos	Sim	Não	Sim
Não	Nunca utilizei	Não	laserterapia	Não vejo nenhum atrativo	Nenhum	Não utilizo	Não	Não
Sim	Excelente	Com certeza	Não	Custo benefício, Fácil administração	Aves, Mamíferos, Répteis	Sim	Sim	Sim
Sim	Satisfatório	Sim	laserterapia, ozonioterapia	Ausência de efeitos	Répteis	Não	Não	Sim
Sim	Excelente	Com certeza	Reiki e aromaterapia	colaterais Resultados rápidos, Ausência de efeitos	Aves	Sim	Não	Não
Sim	Excelente	Com certeza	Antroposofia	Custo benefício, Resultados rápidos, Ausência de efeitos	Aves, Mamíferos, Répteis	Sim	Não	Sim
Sim	Satisfatório	Com certeza	Ozonioterapia, laserterapia, medicina canabica, acupuntura, etc	Ausência de efeitos colaterais	Aves, Mamíferos	Sim	Não	Não
Sim	Satisfatório	Com certeza	acupuntura	Custo benefício, Resultados rápidos, Fácil administração	Aves, Mamíferos	Sim	Trabalho em instituição particular	Sim

Sim	Excelente	Com certeza	acupuntura	Resultados rápidos	Mamíferos	Sim	Não	Sim
Não	Nunca utilizei	Não		Não vejo nenhum atrativo	Nenhum	Sim	Não	Não
Sim	Satisfatório	Sim	Laserterapia, ozonioterapia, magnetoterapia	Custo benefício, Resultados rápidos, Ausência de efeitos	Aves, Mamíferos, Répteis	Sim	Trabalho em instituição particular	Sim
Não	Ruim	Não	Sempre que vejo a necessidade de complemento na terapia, encaminho o caso para colegas que trabalham com	Não vejo nenhum atrativo	Nenhum	Não utilizo	Não	Não
Sim	Satisfatório	Sim		Custo benefício	Aves, Mamíferos	Sim	Sim	Não
Sim	Satisfatório	Com certeza	acupuntura	Custo benefício, Resultados rápidos, Ausência de efeitos colaterais	Mamíferos	Sim	Trabalho em instituição particular	Não
Sim	Excelente	Com certeza	Sim, laserterapia, acupuntura, ozonioterapia	Resultados rápidos, Ausência de efeitos colaterais, Fácil administração	Aves, Mamíferos, Répteis	Sim	Não	Sim
Sim	Excelente	Com certeza	acupuntura, fitoterapia chinesa, reiki	Custo benefício, Resultados rápidos, Ausência de efeitos colaterais, Fácil administração	Aves, Mamíferos, Répteis	Sim	Não	Sim

Sim	Satisfatório	Sim	ozonioterapia, laserterapia, moxa, acupuntura	Fácil administração	Aves	Sim	Trabalho em instituição particular	Não
Sim	Nunca utilizei	Com certeza	Não	Ausência de efeitos colaterais	Nenhum	Sim	Não	Não
Sim	Satisfatório	Sim	laserterapia e terapia com cannabis	Custo benefício, Fácil administração	Répteis	Sim	Não	Não
Sim	Satisfatório	Com certeza	Óleo de cannabis	Ausência de efeitos colaterais	Aves	Sim	Não	Não
Sim	Excelente	Com certeza	Sim, acupuntura, terapia neural e florais	Custo benefício, Resultados rápidos	Aves, Mamíferos	Sim	Trabalho em instituição particular	Não
Sim	Excelente	Com certeza		Resultados rápidos, Ausência de efeitos	Aves, Mamíferos,	Sim	Não	Sim

21 Tem interesse em fazer o curso de homeopatia?	Q22 Qual é a sua atitude geral em relação às terapias integrativas complementares (CIM), incluindo homeopatia?	Q23 Na sua opinião, a formação universitária em Medicina Veterinária inclui conteúdo suficiente sobre Medicina Integrativa	Q24 Quais são os principais benefícios percebidos na adoção de terapias integrativas em sua prática veterinária?	Q25 Caro (a) colega tem noções sobre Saúde Única (One Health)	Q26 Caro (a) colega considera a homeopatia uma ferramenta de saúde única?	Q27 A Homeopatia é uma importante ferramenta para trabalhar a diminuição da Resistência bacteriana?	Q28 Pensar em Saúde Única ("Uma só saúde) é uma ferramenta para trabalhar a diminuição da Resistência
---	---	---	---	--	--	--	--

Sim	Favorável	Sim, mas é básico	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Não	Muito desfavorável	Sim, é abrangente		Perfeitamente		Não	Sim
Sim	Muito desfavorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Nunca pensei neste assunto
Sim	Favorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Não	Favorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Nunca pensei nesta hipótese	Não sei	Sim
Sim	Favorável	Insuficiente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Não	Favorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Eu tenho apenas noções	Sim, talvez	Não sei	Sim
Sim	Favorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Nunca pensei nesta hipótese	Sim	Sim
Sim	Favorável	Inexistente	Menos efeitos colaterais	Perfeitamente	Sim, com certeza	Não	Não
Não	Muito desfavorável			Perfeitamente	Nunca pensei nesta hipótese	Não	Não

Sim	Favorável	Sim, mas é básico	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, talvez	Nunca pensei neste assunto	Sim
Não	Neutra	Insuficiente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, talvez	Sim	Sim
Sim	Favorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Eu tenho apenas noções	Sim, com certeza	Sim	Sim
Sim	Favorável	Inexistente	Menos efeitos colaterais	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Sim	Favorável	Insuficiente	Expansão das opções terapêuticas	Eu tenho apenas noções	Sim, talvez	Não sei	Sim
Sim	Favorável	Insuficiente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Não	Neutra	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Não sei
Sim	Favorável	Insuficiente	Menos efeitos colaterais	Eu tenho apenas noções	Sim, talvez	Não sei	Não sei
Sim	Favorável	Insuficiente	Menos efeitos colaterais	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim

	Favorável	Inexistente	Menos efeitos colaterais	Perfeitamente	Sim, com certeza	Nunca pensei neste assunto	Sim
Sim	Favorável	Inexistente	Menor uso de medicamentos	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Sim	Favorável	Insuficiente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Sim	Favorável	Inexistente	Menor uso de medicamentos convencionais	Nunca me aprofundei no assunto	Nunca pensei nesta hipótese	Nunca pensei neste assunto	Nunca pensei neste assunto
Sim	Favorável	Inexistente	Menos efeitos colaterais	Perfeitamente	Nunca pensei nesta hipótese	Nunca pensei neste assunto	Sim
	Favorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Sim	Favorável	Inexistente	Menos efeitos colaterais	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Não	Neutra	Inexistente	Menos efeitos colaterais	Eu tenho apenas	Não tenho certeza	Nunca pensei	Não sei
	Favorável	Inexistente	Menor uso de medicamentos convencionais	noções Perfeitamente	Sim, com certeza	neste assunto Sim	Sim
Sim	Favorável	Insuficiente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim

Não	Favorável	Insuficiente	Menor uso de medicamentos convencionais	Eu tenho apenas noções	Sim, com certeza	Sim	Sim
Não	Neutra	Inexistente	Maior satisfação do cliente	Eu tenho apenas noções	Nunca pensei nesta hipótese	Nunca pensei neste assunto	Sim
Não	Desfavorável	Insuficiente	Expansão das opções terapêuticas	Eu tenho apenas noções	Nunca pensei nesta hipótese	Nunca pensei neste assunto	Sim
Não	Neutra	Insuficiente	Menos efeitos colaterais	Nunca me aprofundei no assunto	Sim, talvez	Nunca pensei neste assunto	Nunca pensei neste assunto
Sim	Favorável	Insuficiente	Expansão das opções terapêuticas	Eu tenho apenas noções	Sim, com certeza	Sim	Sim
Não	Desfavorável	Sim, é abrangente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Não, não acho que seja uma ferramenta	Não	Sim
Não	Neutra	Insuficiente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Nunca pensei nesta hipótese	Nunca pensei neste assunto	Sim
Não	Favorável	Insuficiente	Expansão das opções terapêuticas	Eu tenho apenas noções	Sim, com certeza	Sim	Sim
Sim	Favorável	Insuficiente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Não	Favorável	Insuficiente	Maior satisfação do cliente	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Não	Neutra	Insuficiente		Perfeitamente	Não, não acho que seja uma ferramenta	Não	Sim

Sim	Favorável	Insuficiente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Sim	Favorável	Insuficiente	Maior satisfação do cliente	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Sim	Favorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Nunca pensei nesta hipótese	Sim	Sim
Sim	Favorável	Insuficiente	Menos efeitos colaterais	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Sim	Favorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Sim	Favorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Sim	Favorável	Insuficiente	Menor uso de medicamentos convencionais	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Não	Favorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Não, não acho que seja uma ferramenta	Não	Sim
Não	Favorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Eu tenho apenas noções	Sim, com certeza	Nunca pensei neste assunto	Nunca pensei neste assunto
Não	Neutra	Sim, mas é básico	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Não, não acho que seja uma ferramenta	Não	Sim
Não	Favorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Não tenho certeza	Nunca pensei neste assunto	Sim

Sim	Favorável	Inexistente	Menor uso de medicamentos convencionais	Perfeitamente	Nunca pensei nesta hipótese	Sim	Sim
Sim	Favorável	Insuficiente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
O da Sim	Favorável	Insuficiente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Sim	Favorável	Insuficiente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Não sei	Nunca pensei neste assunto
Sim	Favorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Eu tenho apenas noções	Sim, com certeza	Sim	Sim
Sim	Favorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
Sim	Favorável	Insuficiente	Menos efeitos colaterais	Eu tenho apenas noções	Sim, talvez	Sim	Sim
Sim	Favorável	Inexistente	Expansão das opções terapêuticas	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim
	Favorável	Sim, é abrangente	Menor uso de medicamentos	Perfeitamente	Sim, com certeza	Sim	Sim

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

ANEXO I — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PROTOCOLO: “A PERCEPÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO DE ANIMAIS SILVESTRES SOBRE O USO DA HOMEOPATIA COMO INSTRUMENTO DE SAÚDE ÚNICA”.

Estes esclarecimentos estão sendo apresentados para solicitar sua participação livre e voluntária, no projeto “**A PERCEPÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO DE ANIMAIS SILVESTRES SOBRE O USO DA HOMEOPATIA COMO INSTRUMENTO DE SAÚDE ÚNICA**”, do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Santo Amaro - UNISA, que será realizado pelo pesquisador Prof. Dra. Cidéli de Paula Coelho, e pela graduanda Juliana Forato Vieira, do Curso de Mestrado em Saúde Única – Medicina Veterinária, como Dissertação.

Será uma avaliação, através de um questionário online voltado para médicos veterinários que trabalham em zoológicos, podendo assim avaliar o uso da homeopatia como tratamento em animais de zoológico, com o objetivo de obter um levantamento de dados para a criação de um mapa do emprego da homeopatia nesses animais.

Necessitamos de sua autorização para realizar esta pesquisa, apresentar resultados deste estudo em eventos da área de saúde, e publicá-lo em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Os riscos podem ser considerados mínimos, pois o médico veterinário irá apenas responder ao questionário sobre o uso da homeopatia em animais silvestres. O estudo tem como benefício apresentar aos médicos veterinários, que não conhecem ou não fazem uso da homeopatia, sobre o tratamento da mesma.

É garantido o acesso, em qualquer etapa do estudo, aos profissionais responsáveis pela pesquisa para **esclarecimento de eventuais dúvidas ou informações** sobre os resultados parciais das pesquisas, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores.

O pesquisador responsável é a Prof. Dra. Cidéli de Paula Coelho, que pode ser encontrado no endereço Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, SP Telefone (s) (11) 996315666. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNISA) – Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, SP – Tel.: 2141-8687.

É **garantida sua liberdade da retirada de consentimento** a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo à continuidade de qualquer

[Digite aqui]

benefício que você tenha obtido junto à Instituição, antes, durante ou após o período deste estudo. As informações obtidas pelos pesquisadores serão analisadas em conjunto com as de outros participantes, **não sendo divulgada a identificação** de nenhum deles.

Não há **despesas pessoais** para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo exames e consultas. Também não há **compensação financeira** relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Em caso de dano pessoal, diretamente relacionado aos procedimentos deste estudo (nexo causal comprovado), a qualquer tempo, fica **assegurado ao participante o respeito a seus direitos legais**, bem como procurar obter **indenizações** por danos eventuais.

Uma via deste Termo de Consentimento ficará em seu poder.

São Paulo, ____/____/____

_____ (pesquisadores)

Se você concordar em participar desta pesquisa assine no espaço determinado abaixo e coloque seu nome e o nº de seu documento de identificação.

Nome: (do participante):

Doc. Identificação:

Ass:

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante para a participação neste estudo, conforme preconiza a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012, IV.3 a 6.

Assinatura do pesquisador responsável pelo estudo

Data ____/____/____